

Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 05



Volume V da Seção Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da
Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde - volume 5. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2022.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-89967-54-5

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências da Saúde. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Estudos Avançados em Saúde e Natureza tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências exatas, naturais, biológicas e saúde que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências da saúde. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos das várias formações inseridas nessa grande área. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino nas áreas das ciências da saúde.

Esse volume V reúne diversos artigos rigorosamente avaliados e de extrema credibilidade científica e acadêmica para a sociedade. Desejamos que todos os leitores que façam um excelente proveito para aprofundamento teórico e crescimento pessoal por meio dos estudos publicados.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs

Sumário



Capítulo 1

TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

8

Capítulo 2

TECNOLOGIA LEVE-DURA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA
PREVENÇÃO DE ÚLCERAS NOS PÉS

24

Capítulo 3

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A
2019: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

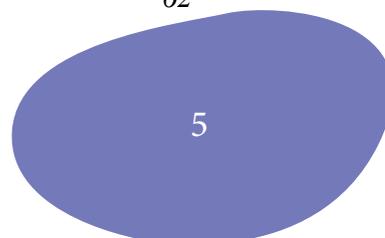
40

Capítulo 4

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DAS AULAS PRÁ-
TICAS DE ANATOMIA HUMANA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO

MÉDIO

62



5

Capítulo 5

PERSPECTIVAS EPIDEMIOLÓGICAS E SOCIOECONÔMICAS NO DIAGNÓSTICO
PRECOCE DA FEBRE REUMÁTICA

72

Capítulo 6

O USO EXCESSIVO DE TELAS POR CRIANÇAS PÓS COVID-19: IMPACTOS PSICO-
LÓGICOS E DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

84

Capítulo 7

O MERCADO DA SAÚDE: O IMPACTO DA MEDICAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

93

Capítulo 8

DISFUNÇÃO OVULATÓRIA EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE: UMA REVI-
SÃO DA LITERATURA

120

Capítulo 9

CRÍPTOCOCOSE PULMONAR EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS: ASPEC-
TOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS

125

Capítulo 10

PSICOSE PUERPERAL, INFANTICÍDIO E NEONATICÍDIO: COMO DIFERENCIAR E
RECONHECER TAIS AMEAÇAS?

130

Capítulo 11

TUMORES HEPÁTICOS PEDIÁTRICOS: DIFERENTES MODALIDADES DE CURA

135

Capítulo 12

ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FERRAMENTA AO COMBATE DE VIOLÊNCIA CON-
TRA A MULHER: UMA ABORDAGEM INTERNACIONAL

140

Capítulo 13

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO RESIDENTES EM MONTES
CLAROS

146

Capítulo 14

PERFIL DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO
RESIDENTES EM MONTES CLAROS

150

Capítulo 15

PERFIL DE CÂNCER PENIANO EM PACIENTES RESIDENTES EM MINAS GERAIS

154

Capítulo 16

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE LÁBIO RESIDENTES EM MINAS GERAIS

158

Capítulo 17

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE RESIDENTES EM MONTES CLAROS

162

Capítulo 18

PERFIL DO PACIENTES COM CÂNCER DE BOCA RESIDENTES EM MONTES CLAROS

166

Capítulo 1

TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TREATMENT OF CHAGAS DISEASE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Matheus Lima dos Santos¹

Resumo: Introdução: A doença de Chagas vem adquirindo importância crescente devido ao grande número de pessoas infectadas e vivendo em áreas endêmicas. É também considerada uma doença negligenciada, por afetar pessoas de baixo nível socioeconômico, e assim gerar um estímulo menor em pesquisa de fármacos. Drogas usadas atualmente são pouco eficazes na fase crônica da doença. Objetivo: Analisar os últimos artigos da literatura a respeito do tratamento da Tripanossomíase Americana. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo as buscas realizadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores, de forma cruzada: “Doença de Chagas” e “tratamento”, sendo analisados estudos publicados entre 2012 e 2017. Resultados: Após aplicados critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 5 estudos para análise. Discussão: O uso do posaconazol, sozinho ou em associação com o benzonidazol, na forma crônica da doença, foi avaliado em dois estudos, com resultados demonstrando sua insuficiência. Também foi estudado a associação do benzonidazol com a alopurinol, obtendo-se resultados promissores. O uso do benzonidazol foi testado na forma cardíaca, obtendo-se resultados semelhantes ao placebo. A administração de ômega-3 na forma cardíaca, obteve efeitos promissores. Conclusão:

¹ Médico pela Faculdade Santa Maria

Foram encontradas novas possibilidades de associações e de desenvolvimento de fármacos no presente estudo.

Palavras-chave: Infectologia. Doença de Chagas. Tratamento.

Abstract: Introduction: Chagas disease has become increasingly important due to the large number of people infected and living in endemic areas. It is also considered a neglected disease, because it affects people of low socioeconomic level, and thus generate a minor stimulus in drug research. Drugs currently used are poorly effective in the chronic phase of the disease. Objective: To analyze the last articles of the literature regarding the treatment of American Trypanosomiasis. Methodology: This is an integrative review of the literature, with the searches being carried out in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed. The following descriptors were used cross-sectional: “Chagas disease” and “treatment”, and studies published between 2012 and 2017 were analyzed. Results: After applying inclusion and exclusion criteria, 5 studies were selected for analysis. Discussion: The use of posaconazole, alone or in combination with benzonidazole, in the chronic form of the disease was evaluated in two studies, with results demonstrating its insufficiency. The association between benzonidazole and allopurinol has also been studied and promising results have been obtained. The use of benzonidazole was tested in cardiac form, obtaining results similar to placebo. The administration of omega-3 in cardiac form, obtained promising effects. Conclusion: New possibilities of drug associations and development were found in the present study.

Keywords: Infectology. Chagas disease. Treatment.

INTRODUÇÃO

A Tripanossomíase Americana, que também é conhecida como Doença de Chagas, veio a ser descoberta pelo médico brasileiro Carlos Chagas. Descoberta que se mostraria importantíssima tendo em vista que se trata de um exemplo singular na história onde um agente causador é descoberto antes mesmo da própria doença. Carlos Chagas, em homenagem ao epidemiologista Oswaldo Cruz, batizou o protozoário causador de *Trypanosoma cruzi* (COUTINHO, 1999; NETO, 2009).

A doença já foi considerada endêmica e exclusiva da América Latina e Central, porém, em virtude da imigração, a doença vem se espalhando para os Estados Unidos e Europa, além da Austrália e do Japão. Apesar da sua distribuição global, é uma doença considerada negligenciada, por causa do perfil econômico de seus pacientes, geralmente economicamente desfavorecidos (MSF, 2009).

A importância da doença é também atestada pelo fato de 10 milhões de pessoas estarem infectadas pelo parasita, com 70 milhões de pessoas em risco de contraí-la nas áreas endêmicas e 40 mil novos casos anuais que tem sido registrados em ao menos 21 países. Tais dados são alarmantes e atestam a necessidade de pesquisas contra a doença (WHO, 2015).

No Brasil, segundo estimativas, são 3 milhões de pessoas infectadas, ou cerca de 1% a 2,4% da população, sendo que os estados do Nordeste são os de maior prevalência. Estima-se também que 21 milhões de brasileiros residam em áreas de risco. Os dados demonstram que apesar da diminuição de sua incidência, em virtude de melhores medidas de prevenção, ainda segue sendo uma doença digna de atenção para o país (MARTINS-MELO, 2014; OPAS, 2006).

A Doença de Chagas está entre as denominadas “doenças negligenciadas”, que são doenças que, em sua maioria, afetam pessoas com perfil sócio econômico baixo e residentes em países subdesenvolvidos. Há pouco investimento no tratamento dessas doenças devido a este fato. Registra-se que somente 1% de novos fármacos desenvolvidos entre os anos de 1975 e 1999 destinam-se a essas doenças de zonas tropicais. Esses números demonstram uma triste realidade, em que são gastos somente 10% dos recursos financeiros mundiais destinados à pesquisa em saúde em doenças que representam aproximadamente 90% da realidade mundial (SOBRINHO, 2007).

As drogas que são usadas atualmente são pouco efetivas para o tratamento da fase crônica da doença, além de serem medicamentos com efeitos colaterais importantes, assim chamando a atenção para a necessidade de pesquisas para o desenvolvimento de novas medicações (COURA, 2012).

Tendo em vista todos esses fatos de importância, este trabalho teve como propósito analisar a literatura recente a respeito do tratamento da Doença de Chagas.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou a revisão integrativa que é uma metodologia bastante reconhecida no meio científico e que possibilita a inclusão de literatura empírica e teórica, por meio de síntese de outros estudos publicados. Podem ser utilizados estudos com abordagem quantitativa ou qualitativa, o que permite discussões que se relacionam a um determinado tema. É importante a divisão em fases, para melhorar o processo metodológico de coleta de dados bem como a análise dos resultados (POMPEO, 2009).

QUESTÃO NORTEADORA

A definição do tema e da questão norteadora é a primeira etapa na elaboração de uma revisão integrativa. Essa primeira etapa é de fundamental importância para o processo condutivo de uma revisão integrativa bem elaborada. Com a delimitação de uma questão de pesquisa, abre-se a possibilidade de uma fácil identificação dos descritores ou palavras-chave para a efetuação da busca dos estudos (BROOME, 2000).

Com base nisto, a questão norteadora definida para esta pesquisa foi: “De que forma se dá o tratamento atual para a Doença de Chagas?”

SELEÇÃO DA AMOSTRA

Essa etapa é uma das mais importantes durante uma elaboração de uma revisão integrativa. O procedimento de amostragem deve ser bastante claro para se evitar o risco de posterior invalidação da pesquisa. O estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão é importante para se estabelecer a representatividade da amostra e devem ser deixados claros para o leitor (SOUZA, 2010; GANONG, 1987).

Para a seleção amostral deste estudo foram pesquisados artigos nas línguas portuguesa e inglesa nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores, de forma cruzada, para a realização da pesquisa: “DOENÇA DE CHAGAS” ou “CHAGAS DISEASE” e “TRATAMENTO” ou “TREATMENT”.

Serão utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigo disponível na íntegra de forma gratuita; publicados entre 2012 e 2017; escritos em português e inglês; indexados nas bases de dados mencionadas; que envolvem ensaios clínicos em humanos. Foram excluídos do estudo artigos que não estavam completamente disponibilizados, publicados fora das datas mencionadas, com idiomas diferentes do português e inglês, com títulos que não condizem com os descritores, que não foram de ensaio clínico e com texto sem relevância ao escopo do estudo.

CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS

Nesta etapa da revisão integrativa foram elaborados instrumentos para melhor organização das informações dos estudos selecionados, com o intuito de melhor analisar e avaliar o nível das evidências na amostra que foi selecionada. É uma etapa importante para fortalecer as conclusões a respeito do estado atual do tema escolhido (MENDES, 2008).

A obtenção dos dados foi feita a partir de instrumento de coleta desenvolvido por Silva (2012). Por meio deste foram coletadas as seguintes variáveis: título do artigo, nome dos autores, fonte de publicação, objetivos/finalidades, coleta de dados/ tipo de pesquisa, análise dos dados, principais resultados/ discussão, e conclusões/ recomendações.

A análise dos dados foi feita a partir da chamada análise de conteúdo do tipo temática, que consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Desta forma o conhecimento produzido pode ser organizado em unidades temáticas (MINAYO, 2008).

RESULTADOS

Após pesquisa cruzada nas bases de dados mencionadas, utilizando os descritores especificados, e triagem criteriosa dos artigos encontrados, sendo aplicados os critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 5 artigos (quadro 1) para análise cuidadosa desse estudo.

Quadro 1 – Descrição dos artigos, quanto ao ano, título, autores, local, periódico e principais achados

Nº	Ano	Título	Autores	Periódico	Local	Principais achados
01	2012	Sequential combined treatment with allopurinol and benznidazole in the chronic phase of Trypanosoma cruzi infection: a pilot study.	PEREZ-MAZLIAH <i>et al.</i>	Journal of Antimicrobial Chemotherapy. Vol 68 n.2	Argentina	11 pacientes foram selecionados no total para participar no estudo, sendo administrados alopurinol na dose de 600 mg/dia durante 90 dias seguido de benznidazol na dose de 5 mg/kg/dia. Pacientes foram seguidos durante 36 meses, cujos achados foram melhoras em alguns marcadores imunológicos, como a diminuição de células T produtoras de interferon- γ e restauração de células T CD4 e CD8 do tipo “naive”.

Estudos Interdisciplinares

02	2014	Randomized trial of posaconazole and benznidazole for chronic Chagas' disease.	MOLINA <i>et al.</i>	New England Journal of Medicine. Vol. 370 n. 20	Bolívia, Brasil, Espanha, Paraguai.	78 pacientes foram selecionados em 3 grupos com base nas medicações recebidas: um recebeu posaconazol na dose de 400 mg duas vezes ao dia, outro recebeu posaconazol 100 mg duas vezes ao dia e o ultimo recebeu benzonidazol na dose de 150 mg duas vezes ao dia. Pacientes foram seguidos durante o período de 1 ano. Ao final do estudo 72% dos pacientes em uso do benzonidazol testaram negativo para <i>T. cruzi</i> , em comparação com cerca de 20% no grupo do posaconazol. 5 paciente em uso do benzonidazol abandonaram o tratamento devido a reações adversas severas.
03	2015	Randomized trial of benznidazole for chronic Chagas' cardiomyopathy.	MORILLO <i>et al.</i>	New England Journal of Medicine. Vol. 373 n. 14	Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, El	Estudo conduzido em 2854 pacientes, os quais foram divididos em dois grupos: um recebeu benzonidazol na dose de

					Salvador	300 mg/dia por até 80 dias, e o outro recebeu placebo durante o mesmo periodo, com seguimento de cerca de 5 anos. Eventos cardiovasculares ocorreram em 27,5% dos pacientes em uso do benzonidazol e 29,1% dos que usaram placebo.
04	2017	Benznidazole and posaconazole in eliminating parasites in asymptomatic T. cruzi carriers: the STOP-CHAGAS trial.	MORILLO <i>et al.</i>	Journal of the American College of Cardiology. Vol. 69 n. 8	Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Guatemala, México.	120 pacientes foram alocados em 4 grupos, conforme a medicação ministrada: um grupo recebeu posaconazol na dose de 400 mg duas vezes ao dia, outro recebeu benzonidazol na dose de 200 mg + placebo duas vezes ao dia, outro recebeu benzonidazol 200 mg + posaconazol 400 mg duas vezes ao dia e o ultimo recebeu placebo. Pacientes foram acompanhados por 1 ano. Os grupos que receberam benzonidazol sozinho ou em associação obtiveram 86,7% e 80%,

						respectivamente, de resultado negativo no PCR, ao passo que os grupos com posaconazol ou placebo obtiveram cerca de 10%.
05	2017	Omega-3 supplementation on inflammatory markers in patients with chronic Chagas cardiomyopathy: a randomized clinical study.	DA SILVA <i>et al.</i>	Nutrition journal, Vol. 16 n. 1	Brasil	Participaram deste estudo 42 pacientes, os quais foram divididos em dois grupos, um dos quais recebeu cápsulas de ômega 3 e o outro placebo, sendo acompanhados durante 8 semanas. O grupo que recebeu ômega 3 obteve melhoras no perfil serico de triglicerídeos e nos níveis de interleucina-10.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

DISCUSSÃO

Entre os estudos analisados, dois deles, Molina (2014) e Morillo (2017), lidam com a fase crônica inicial da doença de Chagas. Ambos testam a eficácia do posaconazol ou da associação entre este e o benzonidazol como tripanossomicidas, isto é, a capacidade de eliminação dos tripanossomos, avaliado por métodos eficazes, como a detecção do DNA do *T. cruzi* através do exame RT-PCR, após o período de 1 ano de seguimento. O posaconazol vinha tendo resultados promissores durante testes

em murinos, portanto existia uma boa expectativa para testes clínicos em humanos (MOLINA, 2014; MORILLO, 2017).

O estudo de Morillo (2017) testou pacientes na chamada forma crônica indeterminada da doença, ou seja, sem comprometimento cardíaco ou gastrointestinal, e encontrou uma boa taxa de resposta terapêutica, próxima de 80%, para o benzonidazol ou a associação deste com posaconazol. Porém, o posaconazol sozinho não apresentou resultados melhores do que o placebo, nem sua associação com o benzonidazol contribuiu com melhor resposta terapêutica. Outro grande problema achado no estudo foi a alta taxa de abandono, próxima de 30% registrada com o benzonidazol, devido a efeitos colaterais, que não foi reduzida com a associação.

Por sua vez, Molina (2014) estudou o efeito das duas medicações em pacientes com as formas crônica indeterminada ou com comprometimento cardíaco e gastrointestinal, com uma dose menor de benzonidazol, encontrando achados proporcionais em termos de resposta terapêutica e abandono do tratamento.

Associações tem sido estudadas devido a efeitos promissores em outras doenças crônicas parasitárias. Um dos estudos associou benzonidazol com alopurinol, obtendo resultados promissores em termos terapêuticos, avaliado através de marcadores imunológicos, e boa tolerabilidade. Porém, o estudo não avaliou a comparação da associação com o uso solitário do benzonidazol, além de ter utilizado pequena amostragem, sendo necessário, assim, mais pesquisas (PEREZ-MAZLIAH, 2012).

Em relação a forma crônica com comprometimento cardíaco, a mais preocupante em termos de frequência e morbimortalidade, o uso do benzonidazol, comparado com o placebo, foi avaliado em um dos estudos, com seguimento de 5 anos. Resultados encontrados não foram promissores, apesar do bom perfil parasiticida do benzonidazol, com pouca diferença na taxa de complicações compa-

rado ao placebo. Isso talvez se deva a um menor papel do próprio parasita na fisiopatologia da forma cardíaca da doença de Chagas, e, por conseguinte, um maior papel do sistema imune, orientando novas formas de tratamento nessa área (MORILLO, 2015).

Em relação a esse papel autoimune na fisiopatologia da forma cardíaca da doença de Chagas, foi avaliado administração de ômega 3 em pacientes com esta forma clínica. Resultados encontrados foram promissores em termos de marcadores responsáveis pela imunomodulação e perfil lipídico. Porém, devido ao pouco tempo de seguimento do estudo, 8 semanas, o que é uma grande limitação, mais pesquisas serão necessárias (DA SILVA, 2017).

CONCLUSÃO

A revisão dos estudos analisados apresentou resultados mistos, por um lado elencou possibilidades promissoras de associações de medicamentos para a fase crônica, e também nova possibilidade para desenvolvimento de fármacos para o tratamento da forma cardíaca, por outro confirmou a pecha de doença negligenciada para a doença de Chagas. Porém, essa moléstia tende a receber cada vez mais importância devido a imigração hispânica maciça para os EUA e Europa, com o surgimento de atenção redobrada para novas possibilidades de tratamento.

REFERÊNCIAS

BROOME, Marion E. Integrative literature reviews for the development of concepts. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia: WB Saunders Company, p. 231-50, 2000.

COURA, José Rodrigues; BORGES-PEREIRA, José. Chagas disease: What is known and what should be improved: a systemic review. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 45, n. 3, p. 286-296, 2012.

COUTINHO, Marília; DIAS, João Carlos Pinto. A descoberta da doença de Chagas. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 16, n. 2, p. 11-51, 1999.

DA SILVA, Paula Simplicio et al. Omega-3 supplementation on inflammatory markers in patients with chronic Chagas cardiomyopathy: a randomized clinical study. *Nutrition journal*, v. 16, n. 1, p. 36, 2017.

GANONG, Lawrence H. Integrative reviews of nursing research. *Research in nursing & health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

MARTINS-MELO, Francisco Rogerlândio et al. Prevalence of Chagas disease in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Acta tropica*, v. 130, p. 167-174, 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2008.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. *Informativo médicos sem fronteiras*. v. 24, 2009.

MOLINA, Israel et al. Randomized trial of posaconazole and benznidazole for chronic Chagas' disease. *New England Journal of Medicine*, v. 370, n. 20, p. 1899-1908, 2014.

MORILLO, Carlos A. et al. Randomized trial of benznidazole for chronic Chagas' cardiomyopathy. *New England Journal of Medicine*, v. 373, n. 14, p. 1295-1306, 2015.

MORILLO, Carlos A. et al. Benznidazole and posaconazole in eliminating parasites in asymptomatic *T. cruzi* carriers: the STOP-CHAGAS trial. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 69, n. 8, p. 939-947, 2017.

NETO, Vicente Amato et al. Centenário da doença de Chagas. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, n. 2, p. 381-382, 2009.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Estimación cuantitativa de la enfermedad de Chagas en las Américas. 2006.

PEREZ-MAZLIAH, Damián Eduardo et al. Sequential combined treatment with allopurinol and benznidazole in the chronic phase of *Trypanosoma cruzi* infection: a pilot study. *Journal of Antimicrobial Chemotherapy*, v. 68, n. 2, p. 424-437, 2012.

POMPEO, Daniele Alcalá et al. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta paulista de enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

SILVA, Marcus Vinícius Esteves da. Início tardio do pré-natal: revisão integrativa da literatura. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva.

Teófilo Otoni, 2012. 72f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).

SOBRINHO, José Lamartine Soares et al. Delineamento de alternativas terapêuticas para o tratamento da doença de Chagas. *Rev Patol Trop*, v. 36, n. 2, p. 103-18, 2007.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Chagas disease in Latin America: an epidemiological update based on 2010 estimates. *Wkly Epidemiol Rec*, v. 90, n. 06, p. 33-44, 2015.

Capítulo 2

TECNOLOGIA LEVE-DURA COMO ESTRATÉ- GIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVEN- ÇÃO DE ÚLCERAS NOS PÉS

TECNOLOGIA LEVE-DURA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS NOS PÉS

LIGHT-HARD TECHNOLOGY AS A HEALTH EDUCATION STRATE- GY FOR FOOT ULCERS PREVENTION

Ermeson Moura Coelho¹

Thiago Moura de Araújo²

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira³

Clara Beatriz Costa da Silva⁴

Tainara Chagas de Sousa⁵

Dara Cesario Oliveira⁶

Karoline Galvão Pereira Paiva⁷

Karolina de Sousa Lopes⁸

Joelita de Alencar Fonseca Santos⁹

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

4 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

5 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

6 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

7 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

8 Hospital Municipal João Elísio de Holanda (HMJEH), Maracanaú, Ceará

9 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

Resumo: Dentre as complicações decorrentes do diabetes mellitus, destacam-se as neuropatias diabéticas, que representam a principal complicação crônica associada à doença, sendo geralmente diagnosticadas e tratadas incorretamente. Assim, a detecção e prevenção precoces são essenciais para reduzir os custos das neuropatias diabéticas. Este estudo teve como objetivo relatar a aplicação de uma tecnologia leve-dura como estratégia de educação em saúde para prevenção de úlceras nos pés em pacientes com diabetes. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que envolveu a implementação de uma ação educativa em saúde, no período de julho de 2020 a dezembro de 2020, por estudantes de Enfermagem de uma universidade federal brasileira. As consultas foram realizadas semanalmente em uma cidade do interior do Ceará. Semanalmente foram feitas visitas domiciliares a pessoas em risco de desenvolver úlceras nos pés. Foi construído um manual explicativo para subsidiar a ação educativa em saúde. A tecnologia foi implementada para ensinar como as pessoas com diabetes podem prevenir lesões nos pés. O projeto teve um resultado significativo, atingindo 48 pessoas com diabetes, que receberam orientações de autocuidado. Além das pessoas com diabetes, cuidadores e familiares também receberam orientações de prevenção de úlceras nos pés durante as visitas de educação em saúde. Com a ajuda da tecnologia leve-dura, foi possível disseminar o conhecimento sobre lesões em pé para o público com diabetes.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Feridas e Lesões de Pele. Diabetes.

Abstract: Among the complications resulting from diabetes mellitus, diabetic neuropathies stand out, which represent the main chronic complication associated with the disease, being usually misdiagnosed and treated incorrectly. Thus, early detection and prevention are essential to reduce the costs of diabetic neuropathies. This study aimed to report the application of a light-hard technology as a

10 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

health education strategy for the prevention of foot ulcers. This is a descriptive study, of the experience report type, which involved the implementation of an educational action in health, from July 2020 to December 2020, by Nursing students from a Brazilian federal university. The consultations were carried out weekly in a city in the interior of Ceará. Weekly home visits were made to people at risk of developing foot ulcers. An explanatory manual was built to support educational action in health. The technology was implemented to teach how people with diabetes could prevent foot injuries. The project had a significant result, reaching 48 people with diabetes, who received self-care guidelines. In addition to people with diabetes, caregivers and family members also received foot ulcer prevention guidelines during health education visits. With the help of light-hard technology, it was possible to disseminate knowledge about lesions on the feet to the public with diabetes.

Keywords: Health Education. Wounds and Skin Lesions. Diabetes.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível em que o corpo não produz insulina ou não consegue utilizar adequadamente a insulina que produz. Ela é classificada como diabetes tipo 1 (DM1), diabetes tipo 2 (DM2) e diabetes gestacional (DMG), conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2019). Se configura como um dos grandes desafios para a saúde global, tendo em vista que suas complicações estão se tornando rapidamente a causa mais significativa de mortalidade e morbidade no mundo (CANATA, 2021).

Segundo o Wang et al., (2021), a estimativa é que o número de pessoas que vivem com diabetes chegue a 643 milhões nos próximos oito anos e a 783 milhões em 2045. Atualmente, existem 537 milhões de adultos na faixa etária entre 20 e 79 anos vivendo com diabetes, sendo que a maioria (3 em cada 4 adultos com diabetes) vive em países de baixa e média renda.

Quanto ao número de mortes, estima-se que 6,7 milhões de pessoas tenham morrido devido ao diabetes em 2021 (WANG et al., 2021). Ademais, de acordo com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS, 2020), entre 2000 e 2019, houve um aumento global de 70% do número de mortes por DM, sendo que em sua maioria foram de pessoas do sexo masculino (80%).

Outras estimativas também destacam o impacto das doenças crônicas não transmissíveis sobre os anos vividos com boa saúde, sendo o diabetes destacado como uma das principais doenças associadas ao aumento do número de anos de vida saudáveis perdidos e ao aumento da incapacidade (OPAS, 2020). Juntamente com a doença cardíaca, o AVC, câncer de pulmão e doença pulmonar obstrutiva crônica, o DM foi responsável por quase 100 milhões de anos de vida saudáveis adicionais perdidos quando comparados os dados de 2000 e 2019 (OPAS, 2020).

Ao se considerar o impacto sobre os gastos em saúde, o diabetes causou pelo menos 966 bilhões em gastos com saúde nos últimos anos. Ainda, Conforme Wang et al., (2021), as estimativas mostram que 32 milhões de adultos vivem com DM na América do Sul e América Central.

Um dos maiores problemas acerca do DM são suas complicações, que podem ser macrovasculares e microvasculares, e na maioria das vezes, ocorrem pela dificuldade de manutenção da glicemia nos parâmetros recomendados (GOMES et al., 2018). Entre as complicações decorrentes do DM, destacam-se as neuropatias diabéticas (ND) que representam a principal complicação crônica associada a doença, sendo geralmente diagnosticadas e tratadas incorretamente (POP-BUSUI et al., 2017).

De acordo com a literatura, o risco de NDs pode estar relacionado a questões sociais, econômicas e ambientais. Deste modo, a detecção precoce e prevenção são essenciais para reduzir os gastos decorrentes das neuropatias diabéticas (POP-BUSUI et al., 2017; PERKINS, 2020; ROLIM et al., 2022).

Dentre as sequelas associadas as neuropatias, as infecções do pé diabético ganham destaque, sendo consideradas a complicação diabética mais frequente que carece de hospitalização (MATTOS et al., 2022). Os efeitos decorrentes das úlceras neuropáticas podem ser tocantes para a vida da pessoa,

provocando desde feridas crônicas e infecções até amputações de membros inferiores.

Por ser uma doença crônica de controle eminentemente ambulatorial, a educação em saúde dos usuários apresenta papel fundamental na prevenção de complicações do DM. Pessoas com diagnóstico de DM carecem de instruções rotineiras sobre autocuidado preventivo de úlceras nos pés (SBD, 2019). O exame habitual dos pés facilita a identificação precoce e o tratamento adequado de alterações na integridade da pele, no intuito de minimizar complicações e amputações (BRASIL, 2013).

Destaca-se também que o uso das tecnologias de informação e comunicação pode ser um forte aliado no processo de educação em saúde para pessoas com DM na prevenção de úlceras nos pés (DABÓ et al., 2020). É necessário, portanto, investir em tecnologias leve-duras de cuidados que possam coadjuvar com a qualificação do cuidado à pessoa com DM, no intuito de modificar as formas de abordagem aos pacientes considerando as melhores evidências científicas, como guias para a prática clínica.

Em face ao exposto, o Grupo de Pesquisa Assistência à pessoa com Feridas, da Universidade da Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira, produziu um manual de cuidados direcionado para pessoas com DM do tipo 1 e tipo 2, suscetíveis ao surgimento de úlceras nos pés, bem como, para acompanhantes, cuidadores e familiares. Este estudo tem como objetivo relatar a aplicação de uma tecnologia leve-dura como estratégia de educação em saúde para prevenção de úlceras nos pés em pacientes com diabetes.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. Um estudo do tipo relato de experiência permite expor, de maneira crítica e reflexiva, as práticas, intervenções científicas e profissionais que resultam na atuação profissional e formação acadêmica de estudantes da área, com base no registro de experiências que foram vivenciadas, advindas de projetos de extensão, pesquisa, ensino

e outros, além de proporcionar a descrição de vivências relevantes para o meio científico (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A população do estudo foi composta por pessoas com diagnóstico confirmado de DM, residentes em um município cearense-BR. As atividades da ação educativa em saúde foram realizadas no período de julho de 2020 a dezembro de 2020, por acadêmicos de Enfermagem extensionistas de um grupo de pesquisa que tem como linha de pesquisa a assistência à pessoa com feridas.

Em virtude da pandemia de COVID-19, vivenciada a partir de janeiro de 2020 no Brasil, as ações do presente projeto de extensão sofreram mudanças em sua metodologia e cronograma, para que assim pudessem ser realizadas em tempo oportuno e em segurança para os pacientes e estudantes envolvidos. A ação educativa iria ser realizada junto dos atendimentos que ocorriam normalmente no ambulatório de estomaterapia de um hospital do Maciço de Baturité-Ceará. Dessa forma, as ações do projeto de extensão passaram a ser realizados em uma cidade desse município, com rotina semanal.

Para a coleta dos dados, foram realizadas semanalmente visitas domiciliares às pessoas com diagnóstico confirmado de DM e que estavam em risco de desenvolver úlceras nos pés. A relação desses pacientes foi dada pela equipe de saúde das Unidades de Atenção Primária à Saúde da cidade. Foram realizadas, assim, 48 visitas domiciliares, previamente agendadas pelos Agentes Comunitários de Saúde e familiares.

Durante as visitas, as orientações de educação em saúde foram conduzidas com o auxílio de uma tecnologia leve-dura, um Manual explicativo intitulado por “Manual de cuidados com os pés de pessoas com diabetes”. O Manual foi construído por acadêmicos de enfermagem e avaliado por dois enfermeiros com expertise na temática. Sua versão final possui 15 páginas, com imagens ilustrativas sobre o que deve chamar a atenção quanto aos cuidados com os pés (sinais relevantes), tais como: exame dos pés, maneira de limpar e secar os pés, corte e lixamento das unhas, hidratação da pele, orientações sobre andar descalço, calçado ideal, calçado não recomendado, uso de meias, prática de exercícios físicos, controle da glicemia e outras orientações para prevenção de úlceras nos pés.

A cada encontro registrava-se as impressões e relatos das pessoas com DM em diário de campo. Deste modo, a análise dos resultados se deu de forma narrativa e descritiva, sem identificação dos pacientes e sem transcrição de suas falas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da ação educativa em saúde 48 indivíduos com DM, os quais foram orientados quanto ao cuidado com os pés com base no manual construído e avaliado. Dessa forma, foram realizadas 48 visitas domiciliares. Cabe ressaltar que os familiares e cuidadores desses sujeitos também participaram da sessão educativa.

Conforme Echer (2005), os manuais são tecnologias utilizadas para facilitar o trabalho da equipe multidisciplinar durante a orientação de pacientes e familiares no processo de tratamento, recuperação e autocuidado. O uso deste material educativo e instrutivo permite que os indivíduos possam melhor compreender o processo de saúde-doença, bem como, buscar as formas de recuperação e medidas de autocuidado efetivas. Além disso, torna as orientações voltadas ao cuidado em saúde mais fáceis e uniformes.

Inicialmente, as ações desenvolvidas pelo grupo de extensão eram realizadas em um ambulatório do maciço em que ocorre as sessões, no entanto, houve a necessidade de adaptação das atividades para o cumprimento das medidas de isolamento implementadas em meio ao período pandêmico. Ainda assim, diante desse cenário, viu-se a oportunidade de promover o cuidado relacionado à prevenção de lesões de pele por meio de visitas domiciliares, tendo em vista que, pessoas que vivem com diabetes é um dos principais grupos de risco a desenvolverem quadros mais graves da COVID-19 e desta forma não compareciam presencialmente as unidades de saúde.

A utilização das visitas domiciliares como uma forma de manter o vínculo dos pacientes com os serviços de saúde, atender as demandas da população, e garantir um maior acesso aos serviços

de saúde em um cenário de isolamento, já foi descrita na literatura. No entanto, elas mostraram-se ainda mais pertinentes com o advento da pandemia e com a necessidade de reorganizar os níveis de atenção, onde principalmente a Atenção Primária à Saúde (APS) precisou realinhar-se com as medidas de segurança (OLIVEIRA et al., 2021).

Portanto, a adaptação do estudo para a realização de visitas domiciliares com o intuito de promover a educação em saúde se mostrou uma boa alternativa de manutenção do cuidado mesmo diante do cenário pandêmico, tendo em vista que, não apenas permitiu a compreensão do indivíduo em sua realidade familiar, social e multifatorial, como também favoreceu a troca de conhecimento (PAUDARCO et al., 2021).

No momento da realização das visitas, o conteúdo do material foi explicado didaticamente ponto a ponto, com enfoque nas condutas necessárias para se evitar lesões em membros inferiores, atentando-se, principalmente, ao exame dos pés. Observou-se o envolvimento e colaboração das pessoas com DM, durante a implementação das atividades, e a disposição em aprender novas informações sobre os cuidados com os pés, bem como, a identificação de fatores que poderiam desencadear o surgimento de lesões nos membros inferiores, dentre eles: boa prática de higiene dos pés a partir do uso de água e sabão para reduzir o número de bactérias, secagem e hidratação dos pés com o intuito de prevenir rachaduras e lesões, cuidados com as unhas que devem ser cortadas em linha reta e depois lixadas, o tipo de calçado e de meia a serem usados e a não indicação do aquecimento da água por favorecer o risco de queimaduras.

Após receberem as orientações de prevenção de lesões, as famílias se apresentaram motivadas a colocarem em prática os conhecimentos adquiridos por meio das visitas domiciliares a elas realizadas. Um resultado muito positivo, pois o estímulo às mudanças comportamentais favorece a adesão ao tratamento e as práticas saudáveis pelos pacientes (OLIVEIRA; MARCHI; LEGUISAMO, 2016).

Embora haja vários motivos que influenciem na compreensão sobre a doença, uma dificulda-

de encontrada nos serviços de saúde é a falta de conhecimento, ou seja, letramento em saúde deficiente, considerada como uma das principais barreiras para o gerenciamento das próprias comorbidades (OLIVEIRA; MARCHI; LEGUISAMO, 2016). Por isso, estudos voltados à aplicação de estratégias educativas em saúde são indispensáveis.

O uso de tecnologias em saúde voltadas a promover o autocuidado converge com o que destacam Marques et al., (2022) sobre a Teoria do Autocuidado de Orem. Ele discute sobre a necessidade de os profissionais da saúde olharem o sujeito de modo holístico, perpassando a doença, a medicação, a alimentação e a prática de exercício físico. Esse cuidado holístico promove, certamente, uma ampliação do conhecimento do próprio paciente sobre o estado atual da sua saúde e doença, possibilitando-lhe gerenciar efetivamente as suas demandas.

Para Shoji et al., (2017), o uso de tecnologias, sejam leves, leve-duras ou duras podem ser utilizadas como apoio a prevenção, diagnóstico e tratamento de complicações. Desta forma, a promoção do autocuidado deve ocorrer de forma multi e interdisciplinar pelos profissionais, considerando que é baseada na interação humana entre o portador da necessidade e o profissional (SHOJI, 2017).

Por conseguinte, a promoção da autogestão eficaz, por meio da educação em saúde se torna imprescindível, pois oportuniza o conhecimento e aprimora habilidades, a fim de conseguir o resultado almejado. Isso acontece a partir do momento em que o indivíduo conhece a sua situação de doença (MARQUES et al., 2019). Por isso, os facilitadores da ação educativa, a partir de suas observações, consideram que o uso da tecnologia construída, avaliada e implementada, foi substancialmente importante para oportunizar o conhecimento dos pacientes e familiares e aprimorar as suas habilidades no que tange ao cuidado com os pés, no intuito de prevenir o desenvolvimento de úlceras – complicação clássica da doença de base desses pacientes (diabetes mellitus).

Percebe-se também que, em uma visão mais ampla, as tecnologias transpõem o processo de trabalho em saúde, contribuindo na construção de conhecimentos. Para a enfermagem, se configura como uma importante ferramenta para proporcionar melhor cuidado à saúde do ser humano (SAL-

VADOR et al., 2012) e favorece o processo de educação em saúde, principalmente em seu caráter emancipador. Dessa forma, favorecer aos discentes de enfermagem oportunidades para construí-las e implementá-las na comunidade é fundamental para o seu processo formativo e amadurecimento profissional.

Tendo isso em mente, foi abordado no manual o processo de realização do exame dos pés, sua frequência rotineira e importância ao identificar precocemente o início de uma lesão, considerando a relevância deste exame como uma medida primária para prevenir o surgimento de lesões em pessoas com DM (FERNANDES et al., 2020). Ao examinar os pés, o paciente pode perceber algumas alterações e, a partir disso, procurar um especialista para avaliar a presença de possíveis complicações como bolhas, rachaduras, cortes, pele seca, vermelhidão e outras irregularidades, o que torna este exame tão importante (BRANDÃO et al., 2019; CARVALHO et al., 2015).

No entanto, essa avaliação é realizada muitas vezes de maneira inadequada pelo próprio profissional da saúde, seja pela prática ineficaz de um exame físico minucioso ou, devido à ausência de materiais e educação terapêutica (RAMIREZ-PERDOMO; PERDOMO-ROMERO; RODRÍGUEZ-VÉLEZ, 2019). Diante disso, cabe ao profissional e aos estudantes da área da saúde, buscarem atualizações constantes e participação em ligas acadêmicas ou grupos de pesquisas com linhas temáticas em assistência ao paciente com feridas.

Conhecer a realidade da comunidade, o perfil epidemiológico do território para doenças crônicas degenerativas e o perfil de risco dos pacientes para o desenvolvimento de úlceras nos pés em decorrência de diabetes mellitus foi de fundamental importância para os facilitadores do presente estudo. Pois puderem, com base nessas informações levantadas, elaborar um manual de qualidade e revisar e estudar os assuntos que precisariam ser abordados durante as sessões da ação educativa em cada visita familiar.

Sobre o conteúdo do manual, destacou-se também a importância do uso da meia de algodão na proteção dos pés contra a formação de bolhas, calos e ferimentos. As especificações da meia

também foram abordadas sendo elas: ausência de costura, elástico e que não apertem o tornozelo e nem os dedos (CARVALHO et al., 2015). Os pacientes demonstraram, a partir dos diálogos sobre esse assunto, não compreender a relação entre o uso de meias e o desenvolvimento de feridas.

Outro ponto discutido durante as orientações foi sobre a necessidade de monitorar qualquer mudança na pele. Isso se deve ao fato de que o risco de desenvolvimento de úlceras nos pés em pessoas com DM é cerca de 15%. Tais lesões podem se tornar infectadas e, em última análise, conduzir à amputação por causa do tecido morto (DOURADO; SANTOS, 2015). Os familiares foram orientados a realizar, junto do paciente, essa observação diária, especialmente nas áreas da superfície plantar – área de difícil visualização pelos pacientes mais idosos.

Em seguida, enalteceu-se a fundamental secagem dos pés em toda a sua extensão, principalmente entre os espaços interdigitais. Com seguimento da linha de cuidados, descreveu-se o cuidado com as unhas, que devem ser cortadas em linha reta e lixadas. A hidratação dos pés também é de extrema relevância, para evitar ressecamento e conseqüentemente, lesões.

Também foi abordado sobre não andar descalço e usar calçado adequado, bem como o tipo de calçado que não deve ser usado, observação do calçado antes de vestir os pés e o tipo de meia ideal (não deve ser escura). Por fim, com base no manual, os pacientes e familiares foram orientados quanto ao controle glicêmico por meio da alimentação saudável e exercício físico.

Frente a tudo isso, enfatiza-se, portanto, o papel dos enfermeiros e dos discentes de enfermagem frente a construção e implementação de tecnologias para a prevenção de úlceras nos pés de pacientes com diabetes mellitus. Esses profissionais mostram-se como os principais profissionais responsáveis pela promoção da educação em saúde em geral, atuando sob diferentes perspectivas e estratégias para atingir os objetivos de saúde locais definidos. Ainda, reforça-se a importância de serem projetadas novas ideias tecnológicas com fins educar essa população quanto aos agravos discutidos e a preveni-los.

CONCLUSÃO

Com o auxílio da tecnologia leve-dura (manual) foi possível disseminar conhecimento ao público com DM e seus familiares e/ou acompanhantes, como a relevância do uso de calçado ideal, a forma correta de examinar os pés, uso de hidratante para evitar rachaduras, além de prevenir infecções, importância do autocuidado, a relevância de uma alimentação saudável, bem como a prática de atividades físicas, entre outras temáticas.

As visitas domiciliares se constituíram neste estudo, como uma importante ferramenta para garantir o direito do indivíduo a utilização dos serviços e dos profissionais disponíveis na unidade, bem como romper os obstáculos que impedem o paciente de receber determinados cuidados, viabilizando o estabelecimento de medidas para supri-las.

A partir das observações e reflexões descritas, considera-se que mudanças nas práticas de cuidado e de gestão são importantes, principalmente no que concerne a implementação do uso de tecnologias em saúde, de forma a melhorar a assistência às pessoas com DM, objetivando o fortalecimento do autocuidado e qualidade de vida. Além disso, destaca-se o potencial da educação em saúde para o rastreamento, a identificação e o tratamento precoce de lesões em membros inferiores, bem como amputações não traumáticas que podem ser evitadas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. G. S. A. et al. Nurse's behavior in the preventive care practice regarding diabetic foot. *International Journal of Development Research*, v. 9, n. 6, p. 28083-28089, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Ministério da Saúde, 2013.

CANATA, M. G. et al. Fatores de risco associados à perda da sensibilidade protetora em pacientes diabéticos internados na unidade multiprofissional de pé diabético. Faculdade Ciências Médicas (Assunção), Assunção, v. 54, n. 1 p. 61-66, 2021.

CARVALHO, S. L. et al. Álbum Seriado Diabetes Mellitus Orientações aos Pacientes. HUWC/UFC, 2015.

DABÓ, Sabado Gomes et al. Digital technologies in the prevention of diabetic foot: a review on mobile applications. *Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, v. 18, 2020.

DOURADO,MA; SANTOS,ICRV. Adesão aos Cuidados de Prevenção do Pé Diabético. *ESTIMA -Revista da Associação Brasileira de Estomatoterapia*. V 13.n4,2015.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]*, v. 13, n. 5, p. 754-757.

FERNANDES, F. C. G. M. et al. O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, n. 2, 2020.

GOMES, D. M. et al. A resignification in diabetic patient care with diabetic foot: a case report. *RECOM*, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2018.

MARQUES, F. R. D. M. et al. Diagnósticos de Enfermagem em idosos com diabetes mellitus segundo a Teoria do Autocuidado de Orem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, 2022.

MARQUES, M. B. et al. Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019.

MATTOS, L. et al. Infecção no pé diabético. *Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes* (2022). ISBN: 978-65-5941-622-6.

MUSSI, R. F. F; FLORES, F. F; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

OLIVEIRA, A. F.; MARCHI, A. C. B.; LEGUISAMO, C. P. Diabetic footwear: is it an assistive technology capable of reducing peak plantar pressures in elderly patients with neuropathy? *Fisioterapia em Movimento*, v. 29, n. 3, p. 469-76, 2016.

OLIVEIRA, R. S. et al. Visita domiciliar: nova nuance frente a pandemia de Covid 19 – relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.12, p. 113216-113226, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019. OMS: 2020.

PAUDARCO, L. S. et al. A visita domiciliar sob o olhar do usuário da atenção primária. *Revista Saúde.com*, v. 17, n. 4, 2021.

PERKINS, B. A. Rethinking neuropathy in type 1 diabetes: had we lost sight of what matters most? *Diabetes Care*. v. 43, n. 4, p.695–697, 2020.

POP-BUSUI, R. et al. Diabetic neuropathy: a position statement American diabetes association. *Diabetes Care*. v. 40, n. 1, p. 136–154, 2017.

RAMIREZ-PERDOMO, C.; PERDOMO-ROMERO, A.; RODRÍGUEZ-VÉLEZ, M. Knowledge and practices for the prevention of the diabetic foot. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. v. 40, e20180161, 2019.

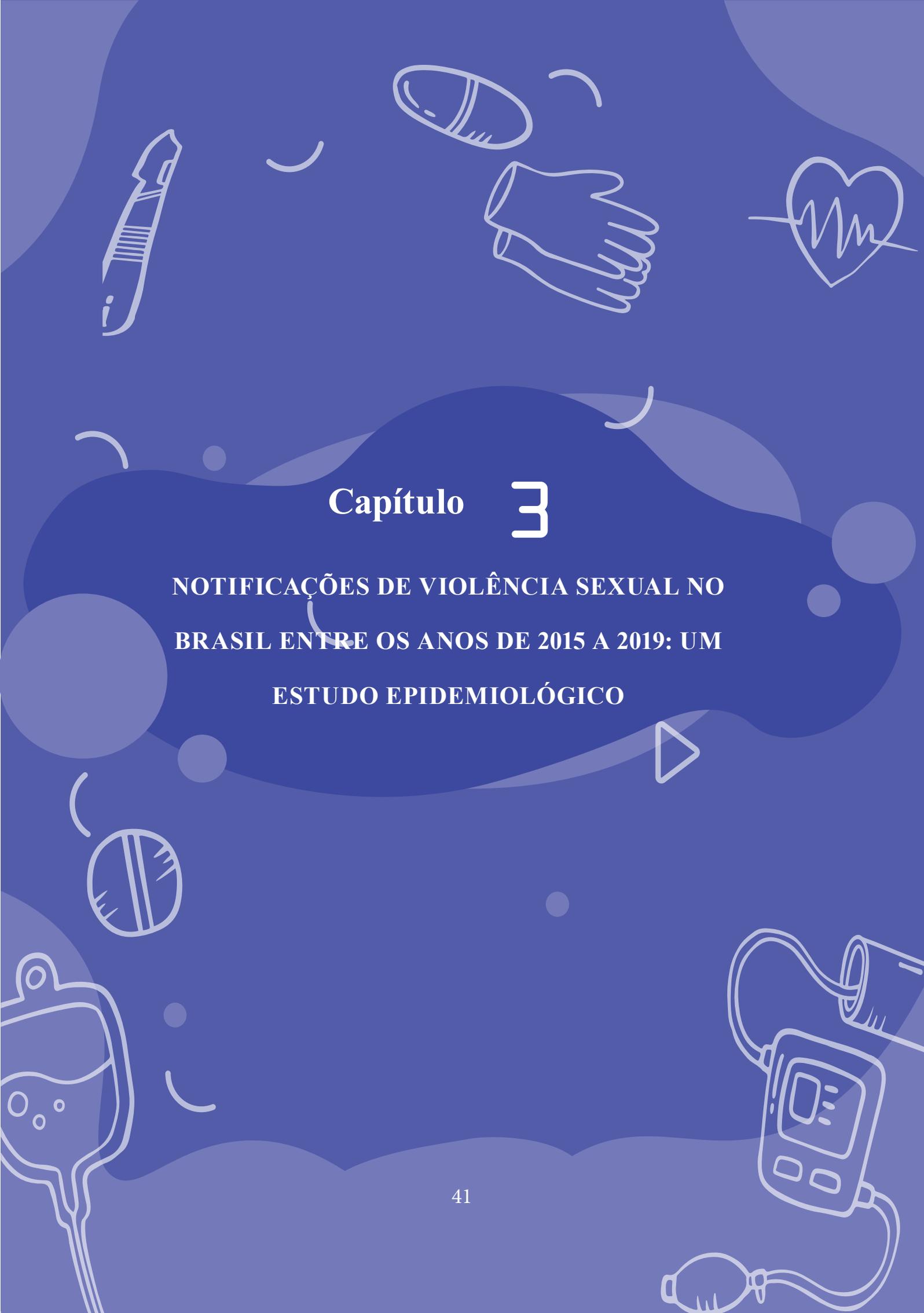
ROLIM, L. et al. Diagnóstico e tratamento da neuropatia periférica diabética. *Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2022)*. ISBN: 978-65-5941-622-6.

SALVADOR, P. T. C. O. et al. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. *Revista de Enfermagem UERJ*, v. 20, n. 1, p. 111-117, 2012.

SHOJI, Shino et al. O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. *Estima (Online)*, v. 15, n. 3, p. 169-77, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. *Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes (2019-2020)*. São Paulo. Ed. Clannad, 2019.

WANG, Hui et al. IDF diabetes atlas: estimation of global and regional gestational diabetes mellitus prevalence for 2021 by International Association of Diabetes in Pregnancy Study Group's Criteria. *Diabetes Research and Clinical Practice*, v. 183, p. 109050, 2022.



Capítulo 3

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

NOTIFICATIONS OF SEXUAL VIOLENCE IN BRAZIL BETWEEN THE YEARS 2015 TO 2019: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY

Aline Stephane Gouvea Da Silva¹

Erica Rocha Juventino²

Franciely Natalia Da Silva Souza³

Leonardo Borges De Freitas⁴

Lorryne Oliveira Silva⁵

Monique Sthefanie Lages⁶

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil da violência sexual a partir das informações do banco de dados do Sistema Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Brasil nos anos de 2015 a 2019. Métodos: estudo epidemiológico, transversal, exploratório e descritivo, que utilizou dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), a pesquisa foi realizada por meio do portal do DataSUS. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (1) violência interpessoal/autoprovoçada e (2) abrangência geográfica, utilizando a referência ‘Brasil por Região, UF e Município’. Resultados: Do total de 1.534.378 (100%) casos notificados de violência sexual no Brasil entre os anos de 2015 a 2019, houve predominância do sexo feminino, com idade entre 20 e 29 anos, da cor branca e com 5º a 8º série incompleta. Conclusão: Atualmente, verifica-se que a mulher é

1 Bacharel em Enfermagem da Instituição Faculdade Pitágoras

2 Bacharel em Enfermagem da Instituição Faculdade Pitágoras

3 Bacharel em Enfermagem da Instituição Faculdade Pitágoras

4 Bacharel em Enfermagem da Instituição Faculdade Pitágoras

5 Bacharel em Enfermagem da Instituição Faculdade Pitágoras

6 Bacharel em Enfermagem da Instituição Faculdade Pitágoras

a que mais sofre violência sexual, desta forma, nota-se uma vulnerabilidade maior dentre as mesmas, com idade entre 20 a 29 anos, apesar de a literatura classificar maior prevalência entre os 10 e 14 anos. Além disso, a baixa escolaridade e mulheres de raça branca foram as mais evidenciadas.

Palavras chaves: Delitos sexuais; Epidemiologia; Violência e Notificação.

Abstract: Objective: To describe the profile of sexual violence based on information from the Information System on Notifiable Diseases (SINAN) database in Brazil from 2015 to 2019. Methods: epidemiological, cross-sectional, exploratory and descriptive study, which used secondary data obtained through the Information System of Diseases and Notification (SINAN), the survey was carried out through the DataSUS portal. The following inclusion criteria were used: (1) interpersonal/self-inflicted violence and (2) geographic scope, using the reference 'Brazil by Region, State and Municipality'. Results: Of the total of 1,534,378 (100%) reported cases of sexual violence in Brazil between 2015 and 2019, there was a predominance of females, aged between 20 and 29 years, white and aged 5 to 8 years. ° incomplete series. Conclusion: Currently, it appears that women are the ones who suffer the most sexual violence, thus, there is a greater vulnerability among them, aged between 20 and 29 years, despite the literature classifying a higher prevalence between 10 and 29 years old. 14 years. In addition, low education and white women were the most evident.

Keywords: sexual offences; Epidemiology; Violence and Notification.

INTRODUÇÃO

Desde o início do século XXI até os dias atuais, diversas transformações têm atingido a população, onde a cada dia percebe-se o avanço da tecnologia e sua influência na vida dos humanos. Porém, um fato que permanece intacto são as grandes desigualdades sociais e seus agravos, sendo

que o principal destes é a violência, gerando impactos na vida não só das vítimas, mas também para os agressores e as famílias dos envolvidos (MIRANDA; AZEREDO, 2016).

Atualmente, a sociedade convive diariamente com a violência nas mais diferentes esferas, em todas as classes socioeconômicas, etnias e gêneros. A palavra violência apresenta atualmente o significado de: “Qualidade ou característica de violento, ato de crueldade, emprego de meios violentos, fúria repentina, coação que leva uma pessoa à sujeição de alguém” (VIOLÊNCIA, 2021).

Corroborando com exposto acima, Brasil (2012 apud SILVINO et al., 2016) define a violência como um ato utilizado, seja de forma intencional, contra si mesmo, contra outra pessoa, ou até mesmo contra grupo/comunidade, e tal ato pode resultar em uma lesão, dano psicológico e até mesmo à morte, podendo a mesma ser classificada como física, sexual, psicológica, maus tratos e/ou negligência.

A violência não possui uma justificativa plausível, ela pode ter raízes que a expliquem, assim como o contexto social, exposição à violência familiar, abusos, traumas, consumo de álcool e outros entorpecentes, porém, essas explicações não justificam tal ação (BRASIL, 2018). Quando tal temática é abordada, é como se um leque com diversos desdobramentos fossem abertos, e segundo Reis e Viana (2017), eles vão desde uma violência silenciada até grandes genocídios que marcaram a história da humanidade.

Uma das violências mais comentadas nas mídias atuais é a violência contra mulher, o feminicídio e desigualdades de gênero, que, de acordo com Souza e Cintra (2018) grande parte da população feminina ainda não recorre aos serviços de saúde para receberem o auxílio necessário, e as que vão atrás dos seus direitos se deparam com profissionais despreparados e com medo de possíveis represálias por parte dos agressores.

Tratando-se da violência sexual, retoma-se à definição proposta pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) onde expõe que ela é:

“qualquer ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa por meio de coerção, por outra pes-

soa, independentemente de sua relação com a vítima e em qualquer âmbito. Compreende o estupro, definido como a penetração mediante coerção física ou de outra índole, da vulva ou ânus com um pênis, outra parte do corpo ou objeto” (OPAS, 2018).

Sendo assim, a violência sexual abrange diversos pontos como o estupro por pessoas desconhecidas ou conhecidas e até mesmo dentro de um relacionamento, além de englobar as tentativas sexuais, o assédio, fertilização forçada, abuso sexual de crianças e até mesmo o casamento ou coabitação forçada (OPAS, 2018).

Considerada hoje um fenômeno complexo e um problema de saúde pública, a violência sexual apresenta um índice crescente a cada ano, mas que, apesar de sua importância, existe uma precariedade de literaturas atualizadas acerca do tema principalmente relacionado ao perfil epidemiológico de acometimentos desses agravos e estudos mais aprofundados que realize uma diferenciação por sexo e fatores associados (DUARTE, 2018).

A partir dos fatos acima, através de análise dos dados vigentes na OPAS (2017) é evidenciado que uma em cada três mulheres (35%) em todo o mundo já sofreram algum tipo de violência, sendo a física e sexual as mais comuns, e o mais aterrorizante é que 38% dos assassinatos de mulheres são cometidos por um parceiro masculino, ou seja, através de uma violência.

Já em dados da OPAS (2018) os dados mostram que a prevalência de violência física ou sexual varia conforme cada região, porém a idade mais acometida é entre os 15 e 49 anos, representando 14% dos casos. No entanto esses dados podem ser diferentes entre os países, onde, por exemplo, na Bolívia essa violência representa 58,5% dos casos.

Pensando no combate a esses altos índices, foi criada em 7 de agosto de 2006 a lei 11.340, mais conhecida como a Lei Maria da Penha, é específica para tratar da violência doméstica contra a mulher, que, de acordo com Martins, Cerqueira e Matos (2015 apud CORREA, 2020) significou

o reconhecimento de que a violência contra a mulher, de qualquer tipo, é uma violação dos direitos humanos.

Historicamente, a partir desses casos, houve uma evolução das conquistas femininas que iam desde o direito de votar nas eleições, até o direito da mesma de ingressar no mercado de trabalho e não ser mais tratada como propriedade masculina, transformando a violência que antes era considerada natural, como algo criminalizado (ESSY, 2017).

No entanto, Correa (2020) expõe que a violência tem implicações políticas, sociais e econômicas com origem desde a antiguidade, ultrapassando e permanecendo conforme as transformações culturais, e pesquisas demonstram que tal violência não tem época, não tem lugar, nem cultura e atinge todas as mulheres independente da raça, crença ou idade, sendo muitas vezes invisível aos olhos da sociedade.

Essy (2017) também reitera que o marco inicial da violência é o silêncio, seguido da indiferença, transformando a violência psicológica em física, destruindo os bens da vítima, utilizando os próprios filhos como uma “arma” contra a própria mulher, e a mesma, para evitar tais conflitos, decide acatar os desejos do companheiro, anulando e abdicando de seus desejos e realização pessoal.

Hoje, o mundo está passando por um período de pandemia há mais de um ano onde o isolamento social e distanciamento entre as pessoas têm sido essencial no combate à doença, prevenção da contaminação e seus agravos, contudo, tal ação também proporcionou o aumento de outras vertentes, que segundo Gonçalves (2020) se trata da violência doméstica.

E quando esse o cerne do problema não é tratado nos núcleos da sociedade, nas famílias, nas escolas, ela eclode por todo país e as leis que deveriam reprimir tais atos, ficam apenas no campo legislativo, uma vez que a execução, as penalidades são obstruídas por diversas brechas na lei, tais como num sistema jurídico moroso que garante a impunidade de atores e compele vítimas ao enclausuramento (RIBEIRO, 2016).

Diante disso, pensar e discutir a violência sexual, e principalmente o conhecimento sobre o

perfil epidemiológico das notificações é fundamental para que os profissionais de saúde saibam como identificar os riscos e elaborar métodos de prevenção e redução de novos casos sob os parâmetros da lei.

Estudos como este têm como intuito ser um instrumento de apoio para estimular os profissionais da saúde, principalmente enfermeiros, a entenderem, estudarem e divulgarem indicadores de violência, além de demonstrar como os diferentes setores podem trabalhar a complexidade da temática de violência sexual no Brasil.

O nosso problema principal é: Qual o perfil epidemiológico dos casos de violência sexual no Brasil entre 2015 e 2019? O objetivo de nossa pesquisa é descrever o perfil da violência sexual a partir das informações do banco de dados do Sistema Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Brasil nos anos de 2015 a 2019.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, exploratório e descritivo, que utilizou dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN).

Pensando em manter o embasamento teórico sobre o assunto e, desta forma, possibilitar a viabilidade de uma coleta de dados adequada ao objetivo deste trabalho, a mesma foi realizada no Portal do Datasus, por meio do diretório “Informações de Saúde > Epidemiológicas e Morbidade > Doenças e Agravos de Notificação - De 2007 em diante (SINAN)”.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (1) violência interpessoal/autoprovocada e (2) abrangência geográfica, utilizando a referência ‘Brasil por Região, UF e Município’. Os últimos dados disponíveis no sistema (2015 a 2019) foram atualizados em 18 de março de 2021.

Como variáveis do estudo, foram contempladas as características como sexo, faixa etária, raça e escolaridade. Além dessas, foram incluídas, ainda, as variáveis relacionadas às notificações

compulsórias por violência sexual, como, por exemplo, a região de notificação, a relação do autor da violência com a vítima, a raça, sexo e escolaridade.

CARACTERÍSTICAS

N

%

Os dados foram analisados e a partir disso elaboradas tabelas no Microsoft Excel 2019, para

SEXO		
Feminino	1.097.854	71,55
Masculino	436.112	28,42
RAÇA		
Ign/branco	412	0,03
FAIXA ETÁRIA		
RESULTADOS		
< 1 ano	34.721	2,26
1 - 4 anos	73.300	4,78
5 - 9 anos	64.138	4,18
10 - 14 anos	120.477	7,85
15 - 19 anos	191.850	12,50
20 - 29 anos	261.537	17,05
30 - 39 anos	211.792	13,80
40 - 49 anos	127.634	8,32

50 - 59 anos	62.894	4,10
60 e mais	76.445	4,98
Ign/branco	309.590	20,18

RAÇA

Branca	619.935	40,40
Preta	120.231	7,89
Amarela	10.351	0,67
Parda	600.551	39,14
Indígena	14.365	0,94
Ign/branco	168.945	11,01

ESCOLARIDADE

Analfabeto	17.621	1,15
1° a 4° série incompleta	100.494	6,55
4° série completa	50.099	3,27
5° a 8° série incompleta	213.764	13,93
Ensino fundamental completo	90.521	5,90

Ensino fundamental completo	90.534	5,90
Ensino médio incompleto	136.777	8,91
Ensino médio completo	184.202	12,00
Ensino superior incompleto	34.588	2,25
Ensino superior completo	35.115	2,29
Não se aplica	176.890	11,53
Ign/branco	494.294	32,21

Fonte: Ministério da Saúde/SVS (Sinan).

Em relação às variáveis do estudo, quanto ao autor da violência, nota-se uma maior frequência de notificação quando a violência sexual é provocada por amigos ou conhecidos da vítima, apresentando cerca de 10,47% dos casos, seguido pela violência provocada pela própria mãe (10,42%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Variáveis das notificações compulsórias por violência sexual no Brasil referente ao autor da violência, no período de 2015 a 2019.

AUTOR DA VIOLÊNCIA	N	%	IGN/BRANCO	%
Amigos/conhecidos	160.722	10,47	125.017	8,15
Cuidador (a)	6.320	0,41	123.928	8,08
Desconhecido	133.098	8,67	123.505	8,05
Filho (a)	50.046	3,26	121.407	7,91
Irmão	44.017	2,87	124.466	8,11
Mãe	159.917	10,42	118.927	7,75
Namorado	42.426	2,77	123.097	8,02
Padrasto	30.154	1,97	125.030	8,15
Pai	119.076	7,76	122.893	8,01
Patrão/chefe	2.918	0,19	122.041	7,95

Fonte: Ministério da Saúde/SVS (Sinan).

Já os menores índices foram evidenciados pelo cuidador (a), abrangendo 0,41% das notificações compulsórias e pelo patrão ou chefe, representando 0,19%. Sobre a classificação final, destaca-se que a maioria dos casos de violência sexual notificadas ainda não apresentam as características do agressor, apresentando índices significativos de dados ignorados e deixados em branco, variando entre 7 a 8% dos casos, sendo contemplados também pela Tabela 2.

DISCUSSÕES

Atualmente, segundo Santana, Passos e Santos (2020), as pesquisas sobre o tema da violência sexual tem intensa relação com as questões de gênero. Nota-se que através da pesquisa, o maior número de notificações foi predominantemente do sexo feminino, representando os maiores índices e revelando uma marcante violência de gênero.

Diversos estudos corroboram com essa questão, evidenciando as altas taxas de notificação compulsória de violência feminina quando comparada com a masculina, o que também pode ser justificado pela expressão “masculinidade tóxica” e o medo de ter sua hombridade questionada (DELZIOVO et al., 2017; GASPAR; PEREIRA, 2018; ARAÚJO et al., 2019, SANTANA; PASSOS; SANTOS, 2020).

Tal resultado evidencia que a violência contra a mulher, principalmente sexualmente é cada vez mais presente e apresenta sentimentos enraizados como os de posse, intolerância, desrespeito, preconceitos, machismo, medo, angústia, dor e principalmente o silêncio, daqueles que sofrem e daqueles que veem (SANTOS et al., 2019).

Segundo Santos e Izumino (2005 apud SANTOS et al., 2019) relatam a existência de três teorias acerca da violência sexual contra as mulheres: a teoria da dominação masculina; da dominação patriarcal e a relacional. Ambas expõem a dominação masculina e opressão da mulher nos âmbitos do lar e da sociedade.

No que tange a faixa etária, a maior prevalência na pesquisa foi em mulheres entre 20 e 29 anos. Em contra partida alguns estudos como Delziovo (et al., 2017) e Santana, Passos e Santos (2020) relatam uma predominância de notificações com a faixa etária entre os 10 e 14 anos no município

de Aracaju e em Santa Catarina respectivamente, abrangendo quase a metade dos casos notificados (47,3%) em Santa Catarina.

Já em um estudo mais antigo, promovido por Mascarenhas (et al., 2017) evidencia que a prevalência foi menor entre adultos jovens quando comparado aos idosos. Tal dado nos evidencia que atualmente há uma maior conscientização, conhecimento e segurança dessas vítimas de abusos ao realizar a sua denúncia.

Porém, com índice ainda maior, constam os dados brancos e ignorados, representando cerca de 20,18% dos dados totais, o que retrata que muitas vezes durante as notificações essas informações não são levadas em consideração e infringe amplamente na qualidade dos registros de notificação compulsória do país.

Validando o que foi exposto anteriormente, Sousa (et al., 2020) mostra que apesar do aumento expressivo das notificações por violência entre 2011 e 2014, a qualidade desses preenchimentos não mostrou evolução sendo que as variáveis como: raça, escolaridade e dados da ocorrência foram classificados como ruim, apresentando os maiores índices de incompletude.

Quando o assunto é raça, o estudo evidencia que 40,40% das notificações ocorreram por vítimas que se declaravam brancas, seguido por pardas (39,14%), pretas (7,89), indígena (0,94%) e por último as pessoas consideradas amarelas (0,67%). Na literatura, através de Kataguirí (et al., 2019) a raça parda é a mais acometida, sendo esta no estado de Minas Gerais, no entanto, neste estudo houve um predomínio de mulheres pardas.

Diferentemente do caso acima, em Santa Catarina destacou-se um número equivalente a 81,8% das notificações por mulheres brancas, o que, ainda de acordo com Kataguirí (et al., 2019) se trata da predominância da cor branca na região. Em contrapartida, para Cerqueira e Coelho (2014

apud SALGADO; JUNIOR, 2017), 51% dos indivíduos que sofreram violência era da cor preta ou parda.

Já com relação à escolaridade da vítima, a maioria dos casos ocorreu em pessoas com da 5º a 8º série incompleta, ou seja, menos de 8 anos de estudo, o que de acordo com Gaspar e Pereira (2018) era esperado porque a maioria das vítimas tinha menos de 14 anos, justificando assim a maior prevalência da faixa etária dos 10 aos 14 anos. E novamente o maior índice, cerca de 32,21%, foram das informações em branco ou ignoradas, sendo ainda maior que os dados referentes à faixa etária.

Se tratando das características das notificações compulsórias, o presente estudo identificou que os principais casos foram àqueles ocasionados por amigos e conhecidos, representando 10,47% das notificações. Tal informação é reafirmada por Silva (et al., 2016), onde os amigos e conhecidos como: tios, primos, sobrinhos, padrinhos e vizinhos, são os agressores principais, representando 25,60%.

Nestes casos, Silva (et al., 2016) expõe que a violência ocorre principalmente no ambiente familiar da vítima. Yahaya (et al., 2013 apud SILVA et al., 2016) ainda cita que nas regiões nordeste e norte, as violências que acontecem em vias públicas ocorrem em um percentual inferior do que no ambiente familiar, o que sugere-se uma destruição dos valores familiares na atualidade.

Como exposto anteriormente, a faixa etária mais acometida nos artigos estudados é entre os 10 aos 14 anos e isso só reitera o fato de que, por ser mais comum na infância e adolescência, a maioria dos casos são causados pela própria família. De acordo com Santos, Pelisoli e Dell’Aglío (2012 apud AZEVEDO; ALVES; TAVARES, 2018), esse tipo de violência não é ditada pelas condições socioeconômicas e culturais, mas sim relacionados ao domínio e poder sobre a vítima.

Em segundo lugar nos casos de notificação, a mãe é a grande executora das agressões se-

xuais, sendo representado por 10,42%, 5% a menos do que os amigos e conhecidos, o que, segundo Wijkiman (et al., 2014 apud SETUBAL et al., 2018) acontece pelo fato dessas mulheres terem tido tais experiências abusivas de maus tratos no passado, principalmente na infância.

Diante desse contexto, levanta-se o questionamento da polivitimização, que futuramente pode acarretar em um estresse permanente, afetando as relações afetivas, sociais e culturais dessa mãe. Cauffman (2008 apud SETUBAL et al., 2018) aponta a existência de três grupos de mulheres que cometem violência sexual sendo elas: ofensoras sexuais com baixo índice de violência; ofensoras sexuais delinquentes; e ofensoras sexuais com alto índice de violência.

Cortoni, Babchishin e Rat (2017), em um outro estudo, encontram que a violência sexual cometida por mulheres representam 2% e 3% das violências sexuais, porém o quantitativo de mães que agrediram sexualmente seus filhos tende a ser desconhecido, sendo justificado por Setubal (et al., 2018) pela dificuldade em identificar esses casos.

As formas de violência sexual adotadas por mães expostas por Setubal (et al., 2018) são diversas. Dentre elas podem ser citadas a aplicação de medicamentos pelo ânus, manipulação dos genitais, banhos incessantes e aplicação de clister. Já para Santos (2011 apud NICOLETTI et al., 2017) o abuso sexual no âmbito da família normalmente acontece sem o uso da força ou complementada com uma violência física, sendo alcançado através da confiança e conexão emocional entre o agressor e a vítima, ou seja, a dependência da criança com sua mãe.

Em seguida, são classificadas as agressões por desconhecidos (8,67%), pelo pai (7,76%), pelos filhos (as) (3,26%), irmãos (2,87%), namorados (2,77%), padrasto (1,997%), cuidadores (0,41%) e até mesmo pelos chefes/patrões (0,19%). Porém, com porcentagens menores que significariam a baixa de casos cometidos ou o déficit de notificações por parte das vítimas.

No entanto, os dados de registro ignorados ou em branco ainda se mantiveram com percentuais elevados, o que remete sobre como está sendo a qualidade dos registros desses dados junto aos sistemas de informação do governo federal. Sendo assim necessário que ocorra uma conscientização sobre a importância do preenchimento adequado e completo das fichas de notificação, pois é por meio desses dados que existe a possibilidade de elaborar estratégias para lidar com diversos problemas que ocorrem em todo o país.

CONCLUSÃO

A violência sexual, além de estar marcada por diversas questões socioculturais, envolvendo poder, domínio e preconceito, ainda ocorrem à incompletude das informações preconizadas em cada notificação, afinal, é de conhecimento que este tipo de violência pode ocasionar diversos agravos às vítimas como: lesões, gravidez indesejada, disfunção sexual e/ou doenças sexualmente transmissíveis, além de um grande impacto psicológico.

Atualmente, verifica-se que a mulher é a que mais sofre violência sexual, desta forma, nota-se uma vulnerabilidade maior dentre as mesmas, com idade entre 20 a 29 anos, apesar de a literatura classificar maior prevalência entre os 10 e 14 anos. Além disso, a baixa escolaridade e mulheres de raça branca foram as mais evidenciadas.

Neste estudo, a maioria dos casos tem como principal agressor os amigos, conhecidos e a própria mãe da vítima, tendo o próprio lar como local de ocorrência das violências. No entanto, a maior taxa registrada ainda permanece entre os registros ignorados ou em branco, reafirmando a falha em colher ou registrar as informações completas.

Como sugestão, este estudo reforça a importância da elaboração de ações voltadas para conscientização dos profissionais da saúde que realizam as notificações compulsórias em realizar o preenchimento adequado e completo das fichas a fim de proporcionar mais assertividade em traçar o perfil epidemiológico dessas ocorrências.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M.B.; ALVES, M.S.; TAVARES, J.R.F. Abuso Sexual Intrafamiliar em Adolescentes e Suas Reflexões. *Revista Psicologia para América Latina*. n. 20, p. 7-25. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2018000100002. Acesso em 26 de abril de 2021;

BRASIL, Ministério Público Brasileiro. *Violência contra a mulher: um olhar do Ministério Público Brasileiro*. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2018. 247p.;

CORREA, F.E.L. A violência contra a mulher: Um olhar histórico sobre o tema. Portal Âmbito Jurídico. 2020. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/a-violencia-contra-mulher-um-olhar-historico-sobre-o-tema/#:~:text=O%20caso%20de%20viol%C3%Aancia%20dom%C3%A9stica,tiro%20nas%20costas%20enquanto%20dormia>. Acesso em 26 de abril de 2021;

CORTONI, F., BABCHISHIN, K., RAT, C. “The proportion of sexual offenders who are female is higher than thought. A meta-analysis”. *Journal Criminal Justice and Behavior*. v. 44, n. 2, p.145-162. 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0093854816658923>. Acesso em: 19 de maio de 2021;

DELZIOVO, C.R.; et al. Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, v. 33, n. 6, p. 1-13. 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2017.v33n6/e00002716/>. Acesso em 14 de maio de 2021;

DUARTE, J.B. Análise do perfil epidemiológico de violência doméstica e sexual em Vitória de Santo Antão - PE. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) - Centro Acadêmico de Vitória, na Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão. 2018;

ESSY, D.B. A evolução histórica da violência contra a mulher no cenário brasileiro: do patriarcado à busca pela efetivação dos direitos humanos femininos. *Conteúdo Jurídico – Direito Penal*. 2017. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/50534/a-evolucao-historica-da-violencia-contra-a-mulher-no-cenario-brasileiro-do-patriarcado-a-busca-pela-efetivacao-dos-direitos-humanos-femininos>. Acesso em 26 de abril de 2021;

GASPAR, R.S.; PEREIRA, M.U.L. Evolução da notificação de violência sexual no Brasil de 2009 a 2013. *Caderno de Saúde Pública*, v. 34, n.11, p. 1-10. 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n11/e00172617/#>. Acesso em 14 de maio de 2021;

GONÇALVES, B. Nos 16 anos da lei contra violência doméstica, Congresso reforça proteção à mulher. Senado Federal. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/06/15/nos-16-anos-da-lei-contra-violencia-domestica-congresso-reforca-protecao-a-mulher>. Acesso em 06 de abril de 2021;

KATAGUIRI, L.G.; et al. Caracterização da violência sexual em um estado da região sudeste do Bra-

sil. Revista Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 28, p. 1-17. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100373&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em 19 de maio de 2021;

MASCARENHAS, M.D.M.; et al. Violência cometida por pessoa conhecida – Brasil, 2013. Caderno de Saúde Pública, v. 22, n. 11, p. 3763-3771. 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2017.v22n11/3763-3772/pt/>. Acesso em 11 de maio de 2021;

MIRANDA, J.A.A.; AZEREDO, C.M.O. Violência de gênero à luz da globalização. Revista da Faculdade de Direito UFMG, Belo Horizonte. n. 68, p. 421-454. 2016. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-FD-UFMG_68.14.pdf. Acesso em 25 de abril de 2021;

NICOLETTI, M.; et al Análise de dois estudos de casos sobre abuso sexual cometido por mães. Revista de Psicologia, v. 35, n. 2, p. 423-452. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472017000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 de maio de 2021;

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa - Violência contra as mulheres. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820. Acesso em 28 de abril de 2021;

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Neste Dia Laranja, OPAS/OMS aborda violência sexual e suas consequências para as vítimas. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5720:neste-dia-laranja-opas-oms-aborda-violencia-se-

xual-e-suas-consequencias-para-as-vitimas&Itemid=820. Acesso em 28 de abril de 2021;

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Quase 60% das mulheres em países das Américas sofrem violência por parte de seus parceiros. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5812:quase-60-das-mulheres-em-paises-das-americas-sofrem-violencia-por-parte-de-seus-parceiros&Itemid=820. Acesso em 28 de abril de 2021;

REIS, C.F.B.; VIANA, D. Genocídio e violência no Brasil. Revista Le Monde Diplomatique Brasil. 2017. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/genocidio-e-violencia-no-brasil/>. Acesso em 28 de abril de 2021;

RIBEIRO, M. O surgimento da Lei Maria da Penha e a violência doméstica no Brasil. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/52584/o-surgimento-da-lei-maria-da-penha-e-a-violencia-domestica-no-brasil>. Acesso em 06 de abril de 2021;

SALGADO, A.B.B.; JUNIOR, J.R.M. Raça e Violência Sexual: Âmbito de Aplicação da Vitimodogmática? Cadernos de Estudos Sociais e Políticos. v. 7, n. 12, p. 1-22. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP/article/view/33020>. Acesso em 12 de maio de 2021;

SANTANA, M.F.S.; PASSOS, T.S.; SANTOS, M.A.A. Estudo epidemiológico da violência sexual no município de Aracaju, Sergipe, 2013 a 2016. Revista Saúde e Ambiente. v. 8, n. 3, p. 1-13. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/7695/pdf>. Acesso em 12 de maio de 2021;

SANTOS, R.G.; et al. Violência contra a Mulher à Partir das Teorias de Gênero. Revista Multidisciplinar de Psicologia. v.13, v. 44, p. 97-117. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/>

download/1476/2363. Acesso em 12 de maio de 2021;

SETUBAL, C.B.; et al. “Não pode ser abuso... eu sou a mãe”: ofensa sexual materna. *Revista de Psicologia*. v. 28, n. 1, p. 1-12. 2019. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-05812019000100092. Acesso em 16 de maio de 2021;

SILVA, C.B.; et al. Caracterização do perfil da violência sexual em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul. *Portal de Periódicos UNISC*. p. 1-9. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/download/8223/5177&ved=2ahUKEwiW_NfE1NXwAhWxqZUCHUXrCFoQFjAEegQICRAC&usg=AOvVaw0VFpSvcbApInoLCrquJqMu&cshid=1621426958568. Acesso em 18 de maio de 2021;

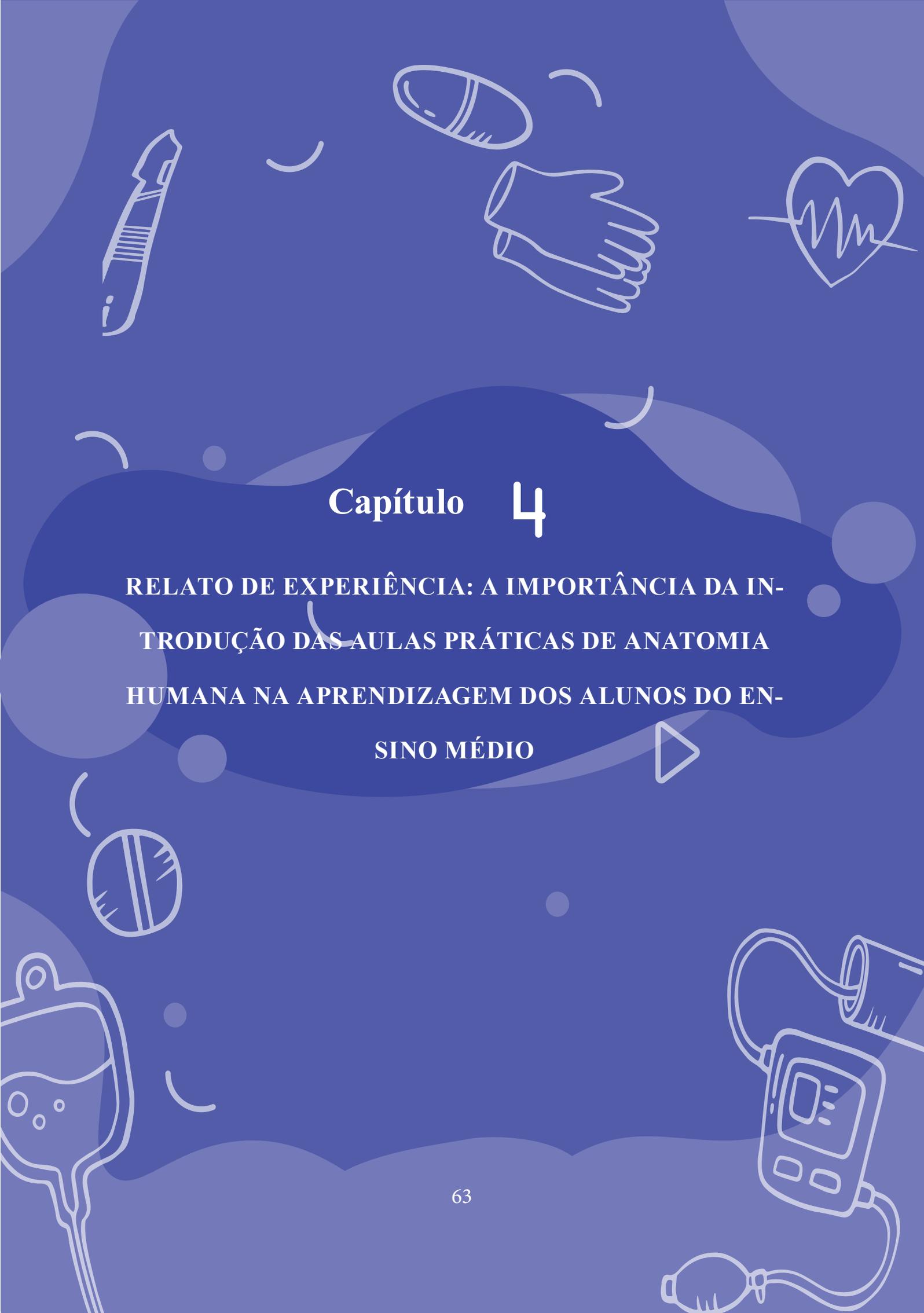
SILVINO, M.C.S.; et al. Mulheres e Violência: Características e Atendimentos Recebidos em Unidades de Urgência. *Journal Health Sciences*. v. 18, n. 4, p. 240-244. Disponível em: https://docs.bv-salud.org/biblioref/2017/06/834023/mulheres-e-violencia-caracteristicas-e-atendimentos-recebidos-e_K2Jx0LY.pdf. Acesso em 28 de abril de 2021;

SOUSA, C.M.S.; et al. Incompletude do preenchimento das notificações compulsórias de violência - Brasil, 2011-2014. *Caderno de Saúde Pública*, v. 28, n. 4, p. 477-487. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347821181_Incompletude_do_preenchimento_das_notificacoes_compulsorias_de_violencia_-_Brasil_2011-2014. Acesso em 17 de maio de 2021;

SOUZA, A.A.C; CINTRA, R.B. Conflitos éticos e limitações do atendimento médico à mulher vítima de violência de gênero. *Revista Bioética*. Brasília, v.26, n.1, p.77-86. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422018000100077. Acesso em 01 de mar-

ço de 2021;

VIOLÊNCIA. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos Ltda, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/violencia>. Acesso em: 28 de abril de 2021.



Capítulo 4

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA HUMANA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA HUMANA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

EXPERIENCE REPORT: AN IMPORTANCE OF THE INTRODUCTION OF PRACTICAL CLASSES OF HUMAN ANATOMY IN THE LEARNING OF HIGH SCHOOL STUDENTS

Maria Eduarda Serafim Crispim¹

Luana Kelly Bezerra Serrano

Camila Texeira Amaro Vieira

Estephanye Vasconcelos Nunes de Farias

Elba Rangel Nunes Ramalho

Resumo: Esse artigo trata-se de um relato de experiência vivida pelos graduandos em Medicina e extensionistas no Projeto “Anatomia Viva” da Faculdade de Medicina Nova Esperança no ano de 2018. O objetivo foi abordar sobre Anatomia Humana, através de aulas do funcionamento do corpo humano, a fim de aliá-los à teoria e facilitar a sua compreensão. Tal estratégia configurou um instrumento facilitador da educação e criatividade, transformando o aluno em sujeito da ação de aprender. Esta experiência viabilizou aos acadêmicos o treinamento de suas habilidades em oratória, bem como aperfeiçoou o contato interpessoal, agregando a futura relação médico-paciente. Ante o exposto, observou-se a relevância do projeto para todos os estudantes envolvidos, de forma que viabilizou a absorção dos conteúdos de maneira mais nítida, culminando na melhoria da qualidade do aluno, de forma que ao ingressar em uma futura carreira na área de Ciências Biológicas, o aprendizado seja

¹ Médica pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

facilitado.

Palavras – chave: Anatomia; Educação; Aprendizado;

Abstract: This article is an experience report of the experience lived by undergraduates in Medicine in the Extension Project “Living Anatomy” of the Faculdade de Medicina Nova Esperança in 2018. The objective was to broach about Human Anatomy, through training classes of the human body, in order to align them with theory and make them easier to understand. This strategy configured an instrument that facilitates education and creativity, transforming the student in a subject of the action of learning. This experience was made possible for the academics training their oratory skills, as well as improving interpersonal contact, adding a future doctor-patient relationship. Given or exposed, it is clear the relevance of the Project to all students involved, in order to enable the absorption of content more clearly, culminates in the improvement of student quality, in order to enter a future career in the field of Biological Sciences, the learning is facilitated.

Keywords: Anatomy, Education, Learning.

INTRODUÇÃO

No contexto atual da educação, nota-se a necessidade de aliar educação à inovação, criatividade e modernização na sala de aula, visando atingir uma geração cada vez mais informada e tecnológica, onde a aula tradicional está perdendo espaço.

Para Demo (2011), “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento”. Portanto, para possibilitar a

aprendizagem significativa é necessário transformar o aluno em sujeito da ação de aprender.

A aula prática constitui um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Através da experimentação e vivência, alia teoria à prática e possibilita o desenvolvimento da problematização em sala de aula, despertando a curiosidade e o interesse do aluno. Transforma o estudante em sujeito da aprendizagem, possibilitando que o mesmo desenvolva habilidades e competências específicas. Além de desabrochar o interesse em respectivas áreas.

Nessas perspectivas, as atividades práticas e experimentais constituem uma relevante ferramenta que permite ao educador constatar e problematizar o conhecimento prévio dos seus alunos, estimular a pesquisa, a investigação e a busca da solução de problemas. A postura prática e experimental permite à exploração do novo e à incerteza de se alcançar os resultados esperados da pesquisa, além da ideia de tornar o aluno o sujeito da ação (FRACALANZA et al., 1986 apud RONQUI, 2009).

Para o estudante, de acordo com Viviani e Costa (2010, p. 20- 51), a experimentação possibilita pensar sobre o mundo de forma científica, ampliando seu aprendizado sobre a natureza e estimulando habilidades, como a observação, a obtenção e a organização de dados, bem como a reflexão e a discussão. Assim, é possível produzir conhecimento a partir de ações e não apenas através de aulas expositivas, tornando o aluno o sujeito da aprendizagem.

O ensino do corpo humano é de fundamental importância no ensino escolar para que o aluno compreenda seu funcionamento e suas alterações de acordo com a idade, mudança de hábitos alimentares e de vida. A anatomia humana é vista dentro das disciplinas de ciências e biologia, porém o grande número de aulas teóricas e a inexistência de aulas práticas dificulta seu entendimento.

Segundo a American Association of Anatomists, anatomia é a análise da estrutura biológica, sua correlação com a função e com as modulações de estrutura em resposta a fatores temporais, genéticos e ambientais. Sendo a parte da biologia voltada para o estudo da forma e estrutura do nosso corpo. A palavra Anatomia é derivada do grego anatome (ana = através de; tome = corte). Dissecção

deriva do latim (dis = separar; secare = cortar) e é equivalente etimologicamente a anatomia. Contudo, atualmente, Anatomia é a ciência, enquanto dissecar é um dos métodos desta ciência.

Logo, pode-se dizer que explorar a anatomia humana se faz imprescindível para a construção de um ensino de qualidade. Porém, devido à dificuldade que muitos estudantes de Ensino Fundamental e Médio possuem em compreender a anatomia humana, da importância acerca do corpo humano e da necessidade de trabalhar a Anatomia Humana de forma motivante, interativa e reflexiva, enriquecendo o ensino e também auxiliando no conhecimento de habilidades e de competências profissionais, foi desenvolvido o projeto de iniciação científica e de extensão anatomia viva.

Através da demonstração do corpo humano e da abordagem de transformações causadas pelas doenças mais comuns, aproximando a teoria ao cotidiano, o projeto apresenta aulas expositivas, possibilita aos alunos um conhecimento mais aprofundado e prático acerca do corpo humano. Órgãos, ossos e partes do corpo são demonstrados em peças anatômicas e naturais, assim, os alunos tem a oportunidade de ver e entender melhor o material que estão estudando na teoria. Assim, a anatomia humana é melhor apresentada a eles, contribuindo para sua formação e desenvolvimento de habilidades específicas.

O objetivo desse artigo é demonstrar a importância de aulas práticas serem aliadas a teoria e relatar a experiência de acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança acerca do tema.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência com articulações com a bibliografia e procedimentos de observação, realizado por acadêmicos do 5º período de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, monitores do projeto de iniciação científica e de Extensão Anatomia Viva. Foi realizada uma revisão na literatura a partir da importância do ensino de anatomia no ensino médio e análise de

artigos científicos obtidos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e LILACS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula prática configura uma estratégia facilitadora do processo de ensino, onde o aluno tem a oportunidade de sedimentar todo o seu conhecimento teórico, através da experimentação e vivência. “A experiência permite observar que os alunos aprendem mais quando as formas práticas de aprendizado são variadas” (MOURTHE FILHO A, BORGES, MAS, FIGUEIREDO IPR, et al. 2016).

Assim, o projeto de extensão “Anatomia Viva”, foi desenvolvido por docentes da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) no intuito de estimular o interesse pela anatomia dos alunos de todos os cursos de saúde que a Faculdade dispõe. Mais além, que esse interesse pudesse transpor os muros do ensino superior e chegar ao ensino médio para que os discentes desse nível de ensino, já pudessem ingressar nos seus futuros cursos de graduação, tendo uma primeira noção da anatomia humana.

Nesse contexto, segundo Souza (2009), “para quem estuda ou pretende participar de um curso na área de saúde, seja ele de nível técnico ou superior a disciplina de anatomia humana é uma ferramenta de fundamental importância e até posso dizer que a considero como a ciência mãe dessa área”.

Para integrar o projeto, os alunos precisaram se inscrever para concorrerem às vagas disponibilizadas, e o processo seletivo foi feito por meio de prova teórico-prática e numa segunda etapa, uma entrevista oral. Essas avaliações selecionaram os alunos mais bem preparados. O processo seletivo aprovou onze alunos do curso de medicina. Estes se revezavam em 3 ou 4 grupos, geralmente em horários extra-curriculares para dar aulas aos grupos de alunos do ensino médio que iam visitar a faculdade. Estes grupos de alunos, por sua vez, eram compostos por uma média de cinquenta a cem adolescentes, advindos de Escolas Públicas ou Privadas, que formavam subgrupos e se dividiam entre os acadêmicos que estivessem a frente do projeto, no dia de cada visita. Cada acadêmico dava aula de

dois ou mais sistemas do corpo humano aos subgrupos, que iam se revezando entre si, até que todos os alunos pudessem ver todos os sistemas.

Essa ideia desenvolvida pelo projeto proporcionou aos acadêmicos de medicina a oportunidade de se aprofundarem melhor no mundo da anatomia, a fim de conseguirem transmitir adequadamente os seus conhecimentos aos alunos do ensino médio. Além disso, o projeto viabilizou aos discentes o treinamento de suas habilidades em falar em público, contribuindo para aqueles que querem seguir a carreira na docência, bem como aperfeiçoou o contato interpessoal agregando à futura relação médico-paciente.

Para os alunos do ensino médio, o projeto foi relevante para consolidar o seu conhecimento teórico, visando tirar as dúvidas anatômicas e fisiológicas sobre os principais sistemas do corpo humano. Além disso, o aluno teve a oportunidade de ter o contato visual com estruturas anatômicas que tinha visto apenas através de figuras de livros, aproximando a sua visão teórica à realidade, o que pôde despertar um interesse maior em se aprofundar no estudo. Segundo Baptista et al. Apud Lima et al. (2009), esta prática, “além de enriquecer o currículo dos alunos do ensino fundamental e médio, as disciplinas das ciências biológicas ajudam a despertar nestes o interesse em ingressar em cursos da área biomédica”.

Para o crescimento pessoal dos dois grupos de alunos, o projeto permitiu observar a fragilidade da vida humana. Os cadáveres que foram usados para exposição nas aulas práticas, e que já contribuíram para o aprofundamento do conhecimento de tantos alunos que passaram pelo laboratório de anatomia, já tiveram vida, sentimentos, amigos, família e, hoje, tornaram-se simples objetos de estudo, mas não deixaram de ter a sua importância.

Foi realizado um estudo no município de Cuité-PB sobre as concepções acerca da anatomia humana, suas formas de estudo e sua aplicabilidade no cotidiano. Tal pesquisa buscou analisar as concepções de alunos do terceiro ano do ensino médio aspirantes a uma vaga em curso superior sobre o desempenho dos alunos na disciplina, e foi possível perceber uma deficiência no seu conhecimento

básico, resultando num alto índice de notas baixas e reprovações.

Estes altos índices de reprovação justificaram-se pelo fato de que uma considerável parte dos alunos que ingressavam nos cursos da área da saúde, apresentavam deficiências acerca de conhecimentos básicos sobre o corpo humano (Baptista 2012, apud Baptista et al., 2015). Relataram que pensavam saber o “suficiente” para o nível escolar em que estavam e, só depois da realização do estudo, compreenderam que havia déficits nesse conhecimento.

Ante o exposto, o projeto agregou de maneira significativa na vida estudantil de todos os autores envolvidos. No entanto, toda boa obra é passível de melhorias para se tornar ainda mais eficaz. Sendo assim, o objetivo principal do presente trabalho é enfatizar a importância de se levar aos alunos dos níveis primários de ensino, o conhecimento sobre a anatomia e funcionalidade do seu próprio corpo, de uma maneira mais palpável. De modo que, ao ingressar em uma futura carreira na área das ciências biológicas, o aprendizado seja mais fácil e mais nítido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência vivenciada, e da revisão e análise na literatura sobre importância do ensino da anatomia humana no ensino médio, conclui-se que as aulas práticas para alunos desse nível escolar são essenciais, pois constituem um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Adolescentes optam por um curso superior da área de saúde sem conhecimentos básicos sobre o corpo humano, culminando num alto índice de notas baixas e reprovações nas disciplinas correlacionadas.

Demonstrou-se que o projeto está relacionado à melhoria da qualidade do aluno que ingressa em uma universidade de ciências biológicas, reduzindo os índices negativos sobre aprendizagem e promovendo a absorção dos conteúdos de maneira mais nítida. Ademais, com mais saberes e noções, o estudante do ensino médio pode fazer uma escolha do curso superior com mais prudência.

Além disso, os acadêmicos de medicina têm a oportunidade de desenvolver habilidades didáticas ao explicar um conhecimento adquirido no curso para os estudantes do ensino médio. Um treinamento importante para a vida profissional, em especial para os que aspiram seguir uma carreira na docência. Concomitantemente, aprendem de uma maneira variada: a exibição oral, fugindo da forma clássica e não tão eficiente das aulas de instrução. Com mais contato e experiência com as peças anatômicas e suas variações, os alunos do projeto conhecem mais sobre a morfologia.

REFERÊNCIAS

PERUZZI, S.L.; FOFONKA, L. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza.

AMERICAN ASSOCIATION OF ANATOMISTS, What is anatomy? Disponível em: <https://www.anatomy.org/what-is-anatomy.html>. Acesso em 06 de junho de 2019.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

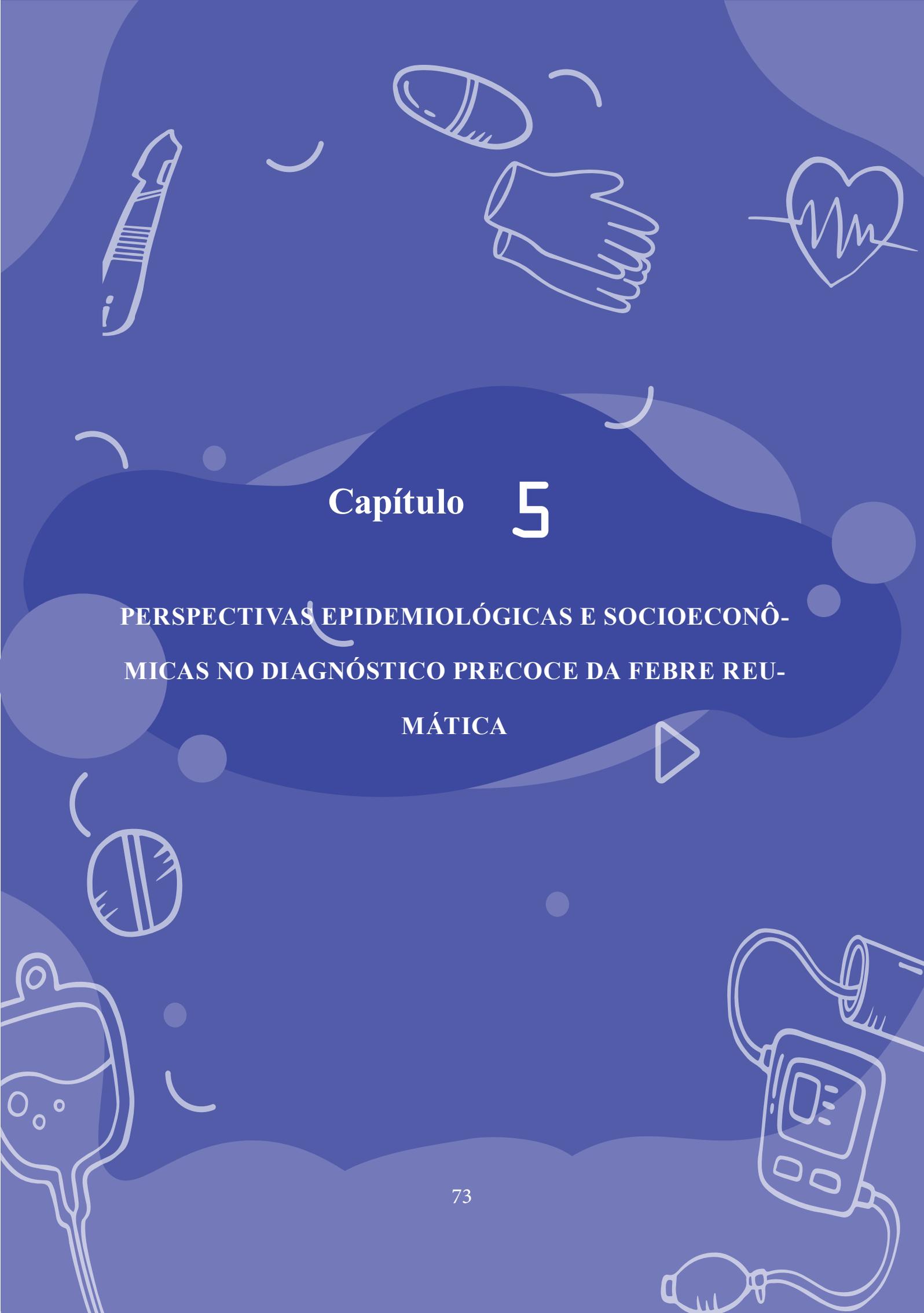
RONQUI, Ludimilla; SOUZA, Marco Rodrigo de; FREITAS, Fernando Jorge Coreia de. A importância das atividades práticas na área de biologia. Revista científica da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. 2009. Cacoal – RO. Disponível em: <http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/8ffe7dd07b3dd05b4628519d0e554f12.pdf>. Acesso em 04 de junho de 2019.

VIVIANI, Daniela; COSTA, Arlindo. Práticas de Ensino de Ciências Biológicas. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.

SOUZA, Ricardo. A importância do conhecimento da anatomia humana para os cursos da área de saúde. 2009. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/thiagojosegueiros/a-importancia-da-anatomia-para-profissionais-da-rea-de-sade>. Acesso em 04 de junho de 2019.

MOURTHE FILHO A, BORGES, MAS, FIGUEIREDO IPR, et al. Refletindo o ensino da Anatomia Humana. Reflecting the teaching of Human Anatomy. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/download/13146/10290>. Acesso em 04 de junho de 2019.

BAPTISTA, V.I.A, LIMA, J.M, et al. Concepções sobre anatomia humana de alunos do ensino médio da cidade de Cuité-PB: funções e relações com cotidiano Human Anatomy conceptions of high school students from the city of Cuité PB: functions and relations to daily life. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 15, No1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/download/4302/2867/>. Acesso em 05 de junho de 2019.



Capítulo 5

PERSPECTIVAS EPIDEMIOLÓGICAS E SOCIOECONÔMICAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA FEBRE REUMÁTICA

**PERSPECTIVAS EPIDEMIOLÓGICAS E SOCIOECONÔMICAS NO
DIAGNÓSTICO PRECOCE DA FEBRE REUMÁTICA**

**EPIDEMIOLOGICAL AND SOCIOECONOMIC PERSPECTIVES IN
THE EARLY DIAGNOSIS OF RHEUMATIC FEVER**

Maria Eduarda Serafim Crispim¹

Gabriela Trigueiro Lopes Ramalho

Adrienne Araújo de Sarmiento Queiroga

Nilson Alves Lima Filho

Anna Luiza Ribeiro Coutinho Ummen de Almeida

Elvis Dias Oliveira

Resumo: A febre reumática é uma doença prevalente nos tempos atuais, sobretudo nos países em desenvolvimento. Caracteriza-se por uma infecção pelo *Streptococcus* β -hemolítico do grupo A, capaz de afetar pacientes geneticamente predispostos. A dificuldade no diagnóstico precoce pela escassez de recursos na saúde pública provoca maiores danos ao paciente. Sua principal manifestação clínica é a cardite reumática, podendo gerar sequelas incapacitantes e de grande impacto para o indivíduo. Atualmente, seu diagnóstico é feito baseado nos Critérios de Jones, estabelecidos em 1992 pela American Heart Association (AHA), e por isto, a importância do médico generalista em conhecer esses critérios a fim de serem estabelecidas recomendações diagnósticas corretas. No presente estudo, os autores realizam uma análise desses critérios para que seja feito o diagnóstico precoce com mais precisão.

¹ Médica pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

Palavras-chave: Febre reumática, Critérios de Jones, Cardite, Diagnóstico precoce

Abstract: Rheumatic fever is a prevalent disease nowadays, especially in developing countries. It is characterized by an infection with group A β -hemolytic Streptococcus, capable of affecting genetically predisposed patients. The difficulty in early diagnosis due to the scarcity of resources in public health causes greater harm to the patient. Its main clinical manifestation is rheumatic carditis, which can generate disabling sequelae of great impact for the individual. Currently, its diagnosis is based on the Jones Criteria, established in 1992 by the American Heart Association (AHA), and therefore, the importance of the general practitioner in knowing these criteria in order to establish correct diagnostic recommendations. In the present study, the authors performed an analysis of these criteria in order to make an early diagnosis more accurately.

Keywords: Rheumatic fever, Jones criteria, Carditis, Early diagnosis

INTRODUÇÃO:

A doença reumática é uma complicação tardia não supurativa, de natureza autoimune. É desencadeada pela resposta do hospedeiro suscetível ao Streptococcus pyogenes (β -hemolítico do Grupo A de Lancefield), por meio de uma faringoamigdalite. As manifestações clínicas costumam surgir, em média, 15 dias após o quadro infeccioso. Sendo característicos: poliartrite migratória; cardite; coréia de Sydenham, movimentos coreicos involuntários; nódulos subcutâneos, firmes e indolores que medem 0,5 a 2 cm; e eritema marginatum, rash eritematoso maculopapular com bordas avermelhadas e centro claro (Porto, 2017).

É uma doença característica dos países em desenvolvimento. (Mota, 2014) Com isso, é relacionada com a dificuldade para o acesso de assistência em saúde de qualidade. É extrema relevância

que os médicos generalistas atuantes no país conheçam as características clínicas e epidemiológicas da doença reumática. A American Heart Association, em 2015, revisou os critérios de Jones para aumentar a sensibilidade no diagnóstico da febre reumática. Desde então, em países com risco moderado a alto, a poliartrite, monoartrite e poliartralgia preenchem um critério maior. Da mesma forma, artralgia, febre maior que 38°C, VHS maior que 30 mm/h indicam um critério menor.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 10 milhões de casos de faringotonsilite a cada ano, levando a aproximadamente 30.000 casos de febre reumática aguda. Na história natural da doença, a condição se torna crônica, e sua principal sequela é a cardite. Esta é responsável por cerca de um terço das cirurgias cardíacas realizadas no país, tendo importância nas despesas hospitalares (de Figueiredo, 2019). É de enorme interesse em se fazer o diagnóstico precoce da febre reumática, pois uma terapêutica adequada cura a enfermidade, sem deixar qualquer consequência negativa.

O diagnóstico tardio ocorre, muitas vezes, devido ao estetoscópio ser a única ferramenta não invasiva disponível aos médicos em locais remotos de baixo nível socioeconômico, onde a cardiopatia reumática é mais prevalente. A frequência de detecção de alterações através da ausculta cardíaca é usualmente baixa e dependente de fatores como experiência do examinador (Branco, 2016). Com isso, é essencial o bom preparo profissional dos médicos generalistas, em especial dos profissionais do Programa Mais Médicos, sempre baseando-se nos itens dos critérios de Jones e na epidemiologia da doença. Mesmo sendo raros, o eritema marginatum e os nódulos subcutâneos são sinais que não devem ser despercebidos no exame físico. Ainda, alguns sinais são relacionados à cardite, dentre eles o sopro, mesmo sendo difícil de se identificar na ausculta cardíaca. De modo inverso ocorre com artrite, quanto mais intensa, menos provável o dano cardíaco grave. Fazendo jus ao ditado tradicional: “a febre reumática lambe as articulações, mas morde o coração”. A coreia de Sydenham aparece tardiamente, até seis meses após a faringoamigdalite, mas sem relação com sequelas. (Fauci e Longo, 2017)

Nos dias atuais, centros mais especializados fazem uso do ecodopplercardiograma, que é

muito sensível para detectar a regurgitação valvar característica. Percebe-se o dano na fase inicial, permitindo o tratamento precoce e não evolução do quadro para situação mais grave. Todavia, o acesso a tal exame é limitado nas áreas mais carentes do país (Miranda, 2014). Mesmo com os contras, a ausculta cardíaca qualificada é primordial, sempre obedecendo aos princípios da semiologia. Devido ser realizada em ambiente silencioso, passando sempre o paciente em decúbito lateral esquerdo, posição mais adequada para auscultar fenômenos da área mitral, que é frequentemente afetada pela doença, aplicação correta do receptor, diafragma ou campânula, sobre a pele, livre de artefatos como roupas, e passar por todos os focos de ausculta. (Porto, 2017).

Além disso, o conhecimento da patologia pelo povo é primordial, pois ao realizar a profilaxia primária sempre que a população de risco tenha a faringoamigdalite, é improvável o desenvolvimento da reação autoimune. A Organização Mundial de Saúde, em 2018, emitiu uma resolução que orienta os Estados Membros das regiões endêmicas a tomar oito ações específicas: implementação de um programa nacional de controle de doença reumática; melhorar o diagnóstico e o tratamento da faringite por estreptococos do grupo A; implementar programas secundários de monitoramento de prevenção; garantir um suprimento consistente de penicilina benzatina sem nenhum custo para os pacientes; educar profissionais e o público sobre prevenção da febre reumática; melhorar o acesso aos cuidados terciários para doença reumática grave; abordar determinantes sociais conhecidos; e desenvolver colaboração bilateral, regional e multilateral e mobilização de recursos. Ademais, Secretariado da OMS disponibilizou recursos técnicos estão disponíveis em organizações como a RHD Action (<http://rhdaction.org/>) ou Reach (www.rheach.org) para ajudar os Estados Membros a criar programas abrangentes de controle. Todavia, o Ministério da Saúde falha em apresentar uma estratégia adequada ao quadro. Por exemplo, doenças com despesas equivalentes, como a câncer de mama e de próstata, têm campanhas muito mais significativas. (Longenecker, 2019)

O objetivo do estudo é revisar os achados no exame físico que os médicos generalistas podem utilizar para o diagnóstico da doença reumática, seguindo sempre as regras semiológicas. É

importante ser feito precocemente, assim como sua prevenção. Mesmo sendo muito sensível para o diagnóstico, o Doppler ecocardiograma, não faz parte do cenário atual das populações mais afetadas. Estas, por sua vez, costumam ser o alvo do Programa Mais Médicos, que são destinados a lugares com dificuldade de assistência médica, é imprescindível atenção especial para patologia para tais profissionais principalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A Febre Reumática é uma doença inflamatória pós-infecciosa -por *Streptococcus* β -hemolítico do grupo A de Lancefield- de característica autoimune, que se manifesta de forma tardia em indivíduos predispostos geneticamente (VIEIRA et. al, 2017). Sendo uma patologia multissistêmica, ela pode acometer de forma isolada ou conjunta as articulações, o coração, o Sistema Nervoso Central (SNC), a pele e o tecido subcutâneo (VIEIRA et. al, 2017), sendo assim, requer atenção às características clínicas para que não evolua para as apresentações mais graves da doença.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2016), os critérios de Jones modificados para o diagnóstico de febre reumática, de 1992, é dividido em critérios maiores e menores para culminar no diagnóstico da FR. Correspondem aos critérios maiores: cardite, artrite, coréia de Sydenham, eritema marginado e nódulos subcutâneos. Quanto aos critérios menores, temos: febre, artralgia, elevação dos reagentes de fase aguda (VHS e PCR) e intervalo PR prolongado no ECG. Ainda, para que seja fechado diagnóstico, é necessário que haja a evidência de infecção prévia pelo estreptococo do grupo A, seja por meio de cultura da orofaringe, seja pelo teste rápido para EBGA (*Streptococo* β -hemolítico do grupo A), seja elevação dos títulos de anticorpos antiestreptolisina O (ASLO), assim como a presença de pelo menos dois critérios maiores ou de um maior e dois menores (Arq. Bras. Cardiol., 2009). Em 2015 esses critérios foram revisados pela American Heart Association (AHA), o qual começou a adotar critérios diferenciados de acordo com as populações de Baixo Risco e de Risco Moderado

a Alto. Para evidenciar as revisões que foram feitas pela AHA, fora elaborada a seguinte tabela pela Sociedade Brasileira de Pediatria, publicada em seu site oficial em 2016:

CRITÉRIOS DE JONES MODIFICADOS	CRITÉRIOS DE JONES REVISADOS	
	Populações de Baixo Risco	Populações de Risco Moderado a Alto
CRITÉRIOS MAIORES		
Cardite	Cardite	Cardite
Poliartrite	Poliartrite (somente)	Mono ou Poliartrite ou Poliartralgia
Coréia	Coréia	Coréia
Nódulos subcutâneos	Nódulos subcutâneos	Nódulos subcutâneos
Eritema marginado	Eritema marginado	Eritema marginado
CRITÉRIOS MENORES		
Febre	Febre	Febre
Artralgia	Poliartralgia	Monoartralgia
Provas de atividade inflamatórias elevadas	VHS \geq 60 mm e/ou PCR \geq 3.0 mg/dL	VHS \geq 30 mm e/ou PCR \geq 3.0 mg/dL
Aumento do intervalo PR no ECG	Aumento do intervalo PR no ECG	Aumento do intervalo PR no ECG
EVIDÊNCIAS DE ESTREPTOCOCCIA RECENTE		
Cultura positiva da orofaringe para estreptococo β -hemolítico do grupo A		

Títulos elevados de ASO ou outro anticorpo estreptocócico, teste rápido para antígenos do estreptococo, escarlatina recente

Revision of the Jones Criteria for the diagnosis of rheumatic fever in the era of Doppler echocardiography: a scientific statement from the American Heart Association. *Circulation*; 131(20): 1806-18, 2015 May 19

Ao atender um paciente portador de Febre Reumática, segundo Alves (2007), não existe uma apresentação clínica típica que dê para ser avaliada por meio do exame físico, mas cabe ao profissional médico estar atento às manifestações mais relevantes, de acordo com os critérios de Jones, como a artrite, a cardite, a coréia de Sydenham, o eritema marginatum e os nódulos subcutâneos.

A artrite é considerada a manifestação mais comum, possui evolução autolimitada, que começa a ceder espontaneamente por volta de uma semana, não ultrapassando três semanas, e sem deixar sequelas. Por ser pouco específica, envolve dificuldades diagnósticas, sobretudo quando se apresenta de forma isolada (ALVES, 2007). De acordo com Cruz (2017), pode ser o único critério maior presente, principalmente em adolescentes e adultos, acometendo grandes articulações, sobretudo o joelho e o tornozelo, e, depois, nos membros superiores, os punhos e cotovelos.

É importante saber distinguir a artrite da artralgia para que possa culminar em um possível diagnóstico, no qual a artralgia corresponde apenas a dor e a artrite possui limitação de movimentos (BARBOSA et. al, 2009).

Como manifestação mais grave da FR e que, portanto, requer bastante atenção, temos a cardite; tendo em vista que ela pode trazer sequelas para o paciente e levá-lo ao óbito (CRUZ, 2017). Em mais de 90% dos casos o endocárdio é o folheto mais acometido, podendo desencadear insuficiência mitral que é identificada por meio do exame físico na ausculta como sopro sistólico apical. Ainda, pode ser acompanhado de sopro diastólico basal, como consequência da insuficiência aórtica. Caso o paciente não apresente valvulite, essas manifestações são bastante sugestivas de FR (PEREIRA,

2015).

A Coréia de Sydenham é bem característica e de fácil observação. Apresenta-se como movimentos coreiformes involuntários que podem afetar o rosto e todas as extremidades (RISAVI, 2019). Esses movimentos desordenados ocorrem sobretudo em repouso, e desaparecem com o sono, aumentando com estresse e fadiga. Ainda, podem ser uni ou bilaterais e são somadas à fraqueza muscular e labilidade emocional (ALVES, 2007). O paciente chega com queixas de tropeços ao deambular, fala arrastada ou “enrolada”, deixar cair ou jogar objetos (PEREIRA, 2015).

Os nódulos subcutâneos (NS) surgem em períodos variados, podendo ser na primeira semana ou mais; apresentam, normalmente, característica redonda, firme e indolor, sobretudo em superfícies extensoras como cotovelos, joelhos, pulsos e região occipital. Seu tamanho pode ser de 0,2 a 0,5 cm, apresentando-se de maneira isolada ou diversas no mesmo lugar. NS não são tão comuns e a sua presença está muito associada a pacientes com cardite grave (CRUZ, 2017). Também fortemente associado à cardite, temos o eritema marginatum, que é caracterizado por ser uma lesão macular com halo hiperemiado e de centro opaco, não pruriginoso e que não acomete a face (PEREIRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante desse trabalho, a febre reumática deve ser considerada uma importante patologia causada pelo *Streptococcus pyogenes*, principalmente pelos médicos generalista, visto que é uma doença capaz de acometer de forma isolada ou em conjunto as articulações, o sistema nervoso central, o coração, a pele e o tecido subcutâneo, podendo promover graves sequelas se não tratadas precocemente. Diante disso, a doença reumática é capaz de acarretar um elevado custo para saúde

pública e uma baixa qualidade de vida para a população.

No contexto do Brasil, a febre reumática ganha um destaque principal visto que em países em desenvolvimento, onde há dificuldade para o acesso e na qualidade da assistência em saúde, que há um elevado número de casos de faringotonsilites e diante do diagnóstico e tratamento tardio podem evoluir para a doença reumática.

Ademais, foi ressaltado que para evitar o desenvolvimento da doença reumática é de extrema importância a profilaxia primária na população de risco para faringoamigdalites. Diante desse fato, a OMS em 2018 emitiu uma resolução que orienta através de 8 medidas as regiões de risco, essas medidas estão relacionadas ao controle da doença reumática, melhorar o diagnóstico, prevenção e tratamento das faringoamigdalites, melhorar a prevenção secundária e acesso aos pacientes já com a doença em atividade, para que assim haja redução nos números de pacientes com sequelas.

Nos casos da doença já instalada é visto que para reduzir as sequelas é de extrema importância o diagnóstico precoce, sendo principalmente realizados pela utilização dos Critérios de Jones modificados de 1992, observados através de um exame físico bem criterioso avaliando as possíveis manifestações dermatológicas, articulares, cardíacas e/ou no sistema nervoso central e utilização de exames complementares como: VHS, PCR, ECG e evidências de estreptocócica. Para assim poder realizar o tratamento adequado e prevenir graves sequelas.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Viviane de A. J. Febre reumática com enfoque em doença cardíaca reumática. Relato de um paciente acompanhado no Hospital Regional da Asa Sul – DF. 2007. 63 f. Dissertação (Especialista em Pediatria) - Secretaria de Estado do Governo do Distrito Federal, Hospital Regional da Asa Sul,

2007

BARBOSA, Paulo José Bastos; MÜLLE, Regina Elizabeth. Diretrizes Brasileiras para diagnóstico, tratamento e prevenção da febre reumática. *Arq Bras Cardiol*, v. 93, n. Suppl 4, p. 127-47, 2009.

Diretrizes brasileiras para o diagnóstico, tratamento e prevenção da febre reumática. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo , v. 93, n. 3, supl. 4, p. 3-18, Sept. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009002100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009002100001>.

VIEIRA, Poliane S. da Silva; PEREIRA, Alexsandra Lúcia; COSTA, Daniela Camargos. Caracterização e Discussão de um Relato de Caso de Febre Reumática. *Revista Científica de Saúde do Centro Universitário de Belo Horizonte*. 2017 e-Scientia. ISSN: 1984-7688.

PEREIRA, Breno Álvares de Faria; BELO, Alinne Rodrigues; SILVA, Nilzio Antônio da. Febre reumática: atualização dos critérios de Jones à luz da revisão da American Heart Association - 2015. *Rev. Bras. Reumatol.*, São Paulo , v. 57, n. 4, p. 364-368, Aug. 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042017000400364&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.rbre.2017.03.001>.

RISAVI et. al. Sydenham's Chorea. *The Journal of Emergency Medicine*, 2019. *Clinical Communications: Pediatric*. Vol 56, ISSUE 6, E119-E121. Junho 2019.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Novos critérios para diagnóstico de Febre Reumática. 2016 Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2012/12/Novos-critrios-para-Febre-

-Reumtica-Site-003.pdf> . Acesso em: 19 Nov. 2020.

Capítulo 6

O USO EXCESSIVO DE TELAS POR CRIANÇAS PÓS COVID-19: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O USO EXCESSIVO DE TELAS POR CRIANÇAS PÓS COVID-19: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CHILDREN'S OVERUSE OF SCREENS POST-COVID-19: PSYCHOLOGICAL AND CHILD DEVELOPMENT IMPACTS

Maria Eduarda Serafim Crispim¹

Maria Carolina Libório Crispim²

Raoany Pontes Guerra³

Gabriela Braga Santos⁴

Lara Nunes Gomes⁵

Brenda Grisi de Andrade⁶

Resumo: Após a pandemia do covid-19 houve um aumento significativo das crianças no tempo de uso de tela. O que acarretou emoção cognitiva desadaptativas, atenção prejudicada e aumento da impulsividade. Esse artigo evidencia os efeitos psicológicos e do desenvolvimento nas crianças pós covid-19 ressaltando que é preciso avaliar os efeitos das telas na função cognitiva e no cérebro. O nosso objetivo com esse estudo é analisar e expor informações relacionadas ao impacto do uso de novas tecnologias no desenvolvimento infantil. Foi relatado que a ideação suicida foi associada ao uso abusivo mais em redes sociais especificamente. Todavia, o tempo gasto no uso excessivo do smartphone previu o nível de estresse em usuários que dificilmente usaram o smartphone para expor sentimentos, já aqueles que se envolveram na divulgação de suas emoções e problemas online. O uso abusivo da

1 Médica pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

2 Médica pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

3 Acadêmica de medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

4 Acadêmica de medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

5 Médica pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

6 Acadêmica de medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

internet de forma generalizada está frequentemente a falta de apoio social na vida real e os sentimentos de isolamento social.

Palavras chaves: uso de telas; criança; covid-19, funções executivas.

Abstract: After the covid-19 pandemic, there was a significant increase in children's screen time. This led to maladaptive cognitive emotion, impaired attention and increased impulsivity. This article highlights the psychological and developmental effects on post-Covid-19 children, emphasizing that it is necessary to evaluate the effects of screens on cognitive function and the brain. Our objective with this study is to analyze and expose information related to the impact of the use of new technologies on child development. It was reported that suicidal ideation was associated with abusive use more on social media specifically. However, the time spent on excessive smartphone use predicted the level of stress in users who hardly used the smartphone to expose feelings, as well as those who were involved in disclosing their emotions and problems online. Widespread abuse of the internet is often the lack of real-life social support and feelings of social isolation.

Keywords: use of screens; child; covid-19, executive functions.

INTRODUÇÃO

A importância de estudar a base neural do uso problemático da internet foi enfatizada pela inclusão do Transtorno de Jogos na Internet como um transtorno mental emergente no DSM-5, seus sintomas se assemelham fortemente a desregulações observadas em outros transtornos aditivos, incluindo vícios de substâncias e comportamentais (Montag et al., 2018). No contexto da pandemia de COVID-19, houve aumento do uso problemático da internet, no mesmo período, ocorreu incremento

na gravidade e na frequência de diversas disfunções emocionais na população. (Wacks e Weinstein, 2021). Com isso, pesquisadores indicam que é urgente à inclusão oficial de demais transtornos relacionados à dependência da Internet no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, de modo que a categorização da doença melhora e organiza as evidências científicas sobre o tema. (Cruz, 2014). Pouco se sabe sobre o problemático da internet, em especial smartphones, e seus mecanismos neurobiológicos subjacentes. Estudos anteriores indicam que as condições psiquiátricas como a depressão e a ansiedade são relacionadas ao uso disfuncional, e, outros trabalhos sugerem ligação com vícios comportamentais. (Lee et al., 2019). Os principais fatores que predizem o uso excessivo de smartphones foram sexo feminino, preocupação excessiva, enquanto o fator de proteção foi o uso para aprendizagem. (Wacks e Weinstein, 2021)

Os efeitos do uso excessivo de meios de comunicação, incluindo TV, telas de computador e redes sociais são sérias preocupações entre as autoridades educacionais, devido aos efeitos deletérios desse uso em crianças e adolescentes. Estudos indicam que jovens adultos estão cada vez mais suscetíveis à interferência de estímulos ambientais irrelevantes, e tiveram pior desempenho na habilidade de troca de tarefas, ressaltando que é preciso avaliar os efeitos das telas na função cognitiva e no cérebro (Wacks e Weinstein, 2021). Estudos descrevem a associação entre o uso excessivo de smartphones e um estilo de apego inseguro em usuários adolescente. Da mesma forma, foi evidenciada relação com emoção cognitiva desadaptativas (autocensura excessiva, pensamentos catastrofizantes), atenção prejudicada, a capacidade de processamento numérico reduzida, aumento da impulsividade, e a evitação experiencial (tentativas de evitar pensamentos, sentimentos, memórias e sensações físicas).

As funções executivas são sistemas de controle, que nos permitem regular nosso comportamento planejado, orientado a objetivos, flexível e eficaz. Essas funções estão fortemente ligadas a partes do córtex pré-frontal. Tais conexões são inerentes da rede de neurônios fronto-estriatais. Existe uma alça mais cognitiva, que conecta principalmente o núcleo caudado e putâmen com a secção dorso-lateral do córtex pré-frontal, e a alça límbica, conectando estruturas límbicas, como a amígdala, e

estruturas que estão ligadas a aspectos motivacionais do comportamento, como o núcleo accumbens, com a parte orbitofrontal e ventromedial da área pré-frontal do cérebro. Tais áreas estão crucialmente envolvidas nas funções executivas e outras cognições de ordem superior, mas também são os principais correlatos neurais do comportamento viciante. (Brand et al., 2014). O nosso objetivo com esse estudo é analisar e expor informações relacionadas ao impacto do uso de novas tecnologias no desenvolvimento infantil, dessa forma, ressaltar a importância de tal assunto nos dias atuais.

METODOLOGIA

O estudo presente trata-se de revisão integrativa, desenhada para identificar estudos que analisaram o efeito do uso de celulares em crianças e seu efeito no desenvolvimento das funções executivas. Para constituição da amostra, como critérios de elegibilidade foram incluídos: revisões sistemáticas, meta-análises, ensaios clínicos, revisões bibliográficas. As buscas foram realizadas nas bases de dados Pubmed, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico por meio de dois autores independentes [M.C.L.C.] e [M. E. S. C.]. A busca foi realizada em outubro de 2021, utilizou-se os seguintes descritores em saúde: “Child Rearing”, “Neurobehavioral Manifestations”, “Technology Addiction”. Foram realizados cruzamentos específicos para cada base de dados, sendo os operadores booleanos [AND], [OR]. Posteriormente foram adicionados trabalhos segundo a técnica de snowballing. Com isso, os autores realizaram a seleção por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos, de modo que, foram para a seleção final os materiais que atenderam aos critérios de elegibilidade supracitados, todos os artigos foram lidos em inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados sete artigos de forma integral e obtiveram-se os seguintes resultados: a

busca excessiva de tranquilidade está correlacionada com a gravidade do uso problemático, influenciando na associação a depressão, ansiedade generalizada e baixa autoestima. A ideação suicida foi associada ao uso abusivo mais em redes sociais especificamente. Todavia, o tempo gasto no uso excessivo do smartphone previu o nível de estresse em usuários que dificilmente usaram o smartphone para expor sentimentos, já aqueles que se envolveram na divulgação de suas emoções e problemas online, foi visto o oposto, isso reduziu seus problemas emocionais. O uso excessivo de smartphones também foi associado a sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, a redução do tempo de sono e da qualidade do sono em adolescentes. (Wacks e Weinstein, 2021). Brand et al. Também, argumenta que o uso abusivo da internet de forma generalizada está frequentemente a falta de apoio social na vida real e os sentimentos de isolamento social. Perturbações psicológicas no mundo “real” podem intensificar o uso excessivo da internet para desviar a atenção dos problemas e do humor negativo, o que pode se tornar um círculo vicioso. Em contraste, para o uso excessivo de certos aplicativos da internet, por exemplo, sites de jogos de azar ou pornografia, uma predisposição individual específica seria o fator principal, mas é agravado pelas enormes funções oferecidas pelos aplicativos da internet.

Com relação à base neurobiológica do vício em Internet, evidências convergentes apontam para disfunções nos circuitos fronto-estriatais-límbicos, acompanhadas por funções executivas prejudicadas, processamento de recompensa prejudicado e regulação emocional deficiente. Este padrão converge ,parcialmente, com alterações patológicas que foram documentadas na dependência de substâncias e outras patologias de natureza compulsiva, sugerindo que as interrupções em tais conexões podem representar um denominador comum para transtornos aditivos que refletem a sensibilidade de recompensa exagerada. A impulsividade, por sua vez, também é influenciada por meio das regiões frontais. Estudos recentes indicam evidências iniciais para uma ligação entre o uso crescente de smartphones e impulsividade crescente, bem como um funcionamento cognitivo e social em declínio. (Montag et al., 2018).

O Núcleo Accumbens Humano é a principal estrutura do Corpo Estriado Ventral, tem um papel central nos circuitos de recompensa cerebral. Cumpre funções emocionais, motivacionais e psicomotoras (Neto, 2014). O uso crescente de mídia social foi relacionado a volumes diminuídos do Núcleo Accumbens. Volumes menores dessas regiões foram previamente associados ao desenvolvimento e manutenção da dependência de substâncias. Há uma importante contribuição das mudanças neuroplásticas nessa região para patologias em comportamentos motivacionais, impulsivos e habituais que levam à dependência. O que é preocupante, devido ao crescimento do uso de tecnologias digitais em crianças. Alterações na morfologia Estriatal Ventral têm sido repetidamente observadas em transtornos relacionados, como o Transtorno de Jogos na Internet, possivelmente refletindo adaptações no sistema de recompensa estriatal (Montag et al., 2018).

Estudo feito por Montag et al. referiu que níveis mais elevados de sintomas de dependência em redes sociais autorreferidos também foram associados a menores volumes de substância cinzenta no Cíngulo Anterior Subgenua, que por sua vez, projeta fibras para as regiões límbica e estriatal (Montag et al., 2018) e tem ligações referentes a emoção e a recompensa (Budd et al. 2018). Tal adição também é ligada com anormalidades no córtex pré-frontal orbitofrontal e dorsolateral, áreas que são envolvidas no exercício do controle executivo de forma apropriada para realizar comportamentos direcionados a objetivos. Modelos de doença anteriormente apresentados de Transtorno de Jogos na Internet descrevem disfunção do controle executivo (Lee et al., 2019). Trabalho por Lee et al. indicou que a fisiopatologia do vício em smartphones é relacionada com a redução da substância cinzenta no córtex orbitofrontal lateral, o que converge com a tese que indivíduos com uso problemático de internet podem ter anormalidades na região fronto-cingulada. O córtex orbitofrontal tem sido associado à tomada de decisão orientada por recompensas. Foi sugerido que anormalidades de tal área interferem na tomada de decisão adaptativa. Ademais, foi proposto para ter um papel como um correlato neural do desenvolvimento e manutenção do vício (Lee et al., 2019).

As mudanças funcionais nas áreas pré-frontal e estriatal são observáveis principalmente

quando os indivíduos com dependência de internet realizam certas tarefas, em particular aquelas exigem as funções executivas e a reatividade aos estímulos. É sugestivo que os processos de controle pré-frontal são reduzidos em indivíduos viciados em internet e podem estar relacionados à perda de controle dos pacientes sobre o uso da internet. No entanto, existem algumas limitações dos resultados da pesquisa existentes até agora, pois mais estudos sobre diferentes tipos de uso inadequado em internet são necessários para compreender melhor os correlatos neuropsicológicos e neurais comuns e específicos de cada vício em internet. (Brand et al., 2014). Todavia, a tecnologia pode ser usada para fins educativos. A estrutura cerebral modifica-se constantemente, e o que é herdado não é necessariamente definitivo ou estático, sendo a estimulação ambiental de extrema importância para desenvolvimento. Jogos eletrônicos estimulam o desenvolvimento da noção espacial, coordenação motora, memória. Provêm ativação do córtex pré-frontal, hipocampo, corpo estriado ventral, de modo que existe a necessidade e estratégias de planejamento e execução nos desafios virtuais. Mesmo com benefícios, é essencial orientação quanto à utilização adequada. A falta de relações afetivas e o estresse causa aumento crônico de cortisol pelo eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Durante os primeiros anos de vida, as consequências disso recaem no desenvolvimento, pois hipocampo é vulnerável a tão ambiente, além de haver redução dos níveis de serotonina na amígdala.

CONCLUSÃO

É fundamental que os pais e educadores continuem atentos ao uso da tecnologia em crianças e adolescentes, de maneira que o uso controlado e orientado do mundo virtual pode trazer benefícios para o desenvolvimento. Uso problemático da tecnologia deve ser estudado em seu contexto socio-cultural, com foco em suas funções compensatórias e gratificações. Sempre avaliando o contexto que o indivíduo está inserido, considerando a psicodinâmica, além dos fatores neurobiológicos. Sendo assim, considerando que a frequência uso das telas e da internet tende aumentar cada vez mais, é

importante entender as consequências na formação das crianças sejam elas benéficas ou maléficas, estudos mostram, que é possível o uso da tecnologia beneficiar o desenvolvimento. Desse modo é primordial que as crianças façam uso moderado.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Fernanda Alves Davidoff. O impacto do uso de mídias digitais na qualidade de vida de adolescentes. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014

Universidade de Lisboa Faculdade de Medicina de Lisboa NÚCLEO ACCUMBENS HUMANO - da Anatomia à Imagiologia e Clínica - Lia Pereira Lucas Neto Doutorado em Medicina Especialidade de Anatomia 2014

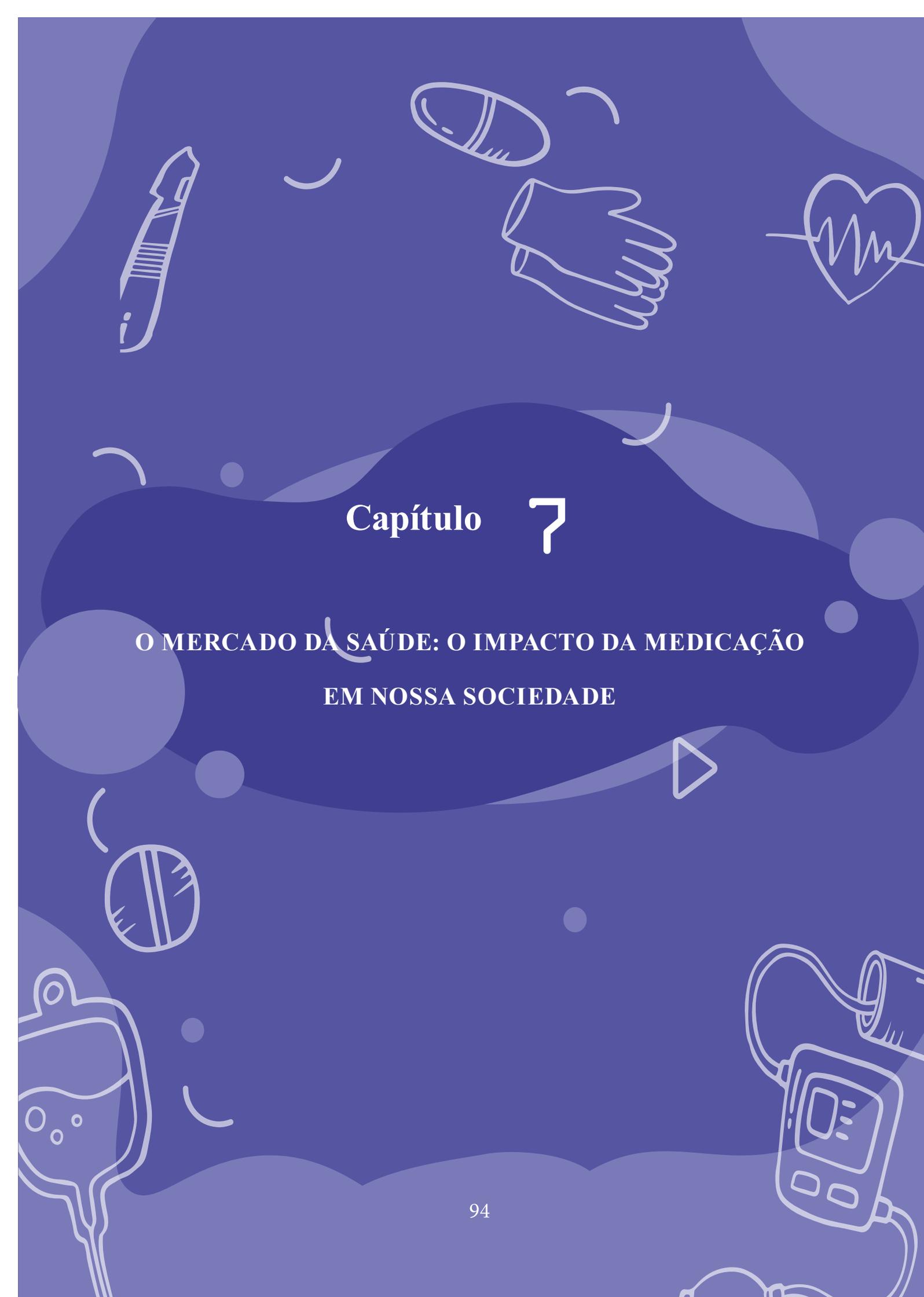
Brand Matthias, Young Kimberly S., Laier Christian. Prefrontal Control and Internet Addiction: A Theoretical Model and Review of Neuropsychological and Neuroimaging Findings .Frontiers in Human Neuroscience .v 8, 2014

Emma J. Bubb, Claudia Metzler-Baddeley, John P. Aggleton. The cingulum bundle: Anatomy, function, and dysfunction. Neuroscience & Biobehavioral Reviews. Volume 92. 2018. Pages 104-127

Lee, Deokjong et al. “Anormalidades da substância cinzenta orbitofrontal lateral em assuntos com uso problemático de smartphones.” Journal of Behavioral Addictions 8 (2019): 404-411.

Montag, C., Zhao, Z., Sindermann, C. et al. Transtorno de comunicação na Internet e a estrutura do cérebro humano: percepções iniciais sobre o vício em WeChat. Sci Rep 8, 2155 (2018).

Panova, Tayana, and Xavier Carbonell. “Is smartphone addiction really an addiction?.” Journal of behavioral addictions vol. 7,2 (2018): 252-259



Capítulo 7

O MERCADO DA SAÚDE: O IMPACTO DA MEDICAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

O MERCADO DA SAÚDE: O IMPACTO DA MEDICAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

THE HEALTH MARKET: THE IMPACT OF MEDICATION ON OUR SOCIETY

Sara Batista de Paula¹

Samantha Rodrigues das Neves

Cynd Lamas Lima²

Jonhatan Samuel Santana Dorea³

Filipe Lins dos Santos⁴

Resumo: quando falamos sobre o mercado da saúde, assumimos um desafio de pensar a relação entre o capital e a saúde das pessoas. Essa relação por vezes é conflituosa, mas nos apresenta diversos cenários e desafios que permitem investigarmos como a dinâmica social se relaciona e define atores na sociedade. Pensando nisso, temos como objetivo entender como a indústria farmacêutica, ator e/ou telespectador, da sociedade de consumo relaciona-se de maneira ativa ou passiva no processo de construção da saúde. Para isso, realizamos uma revisão da literatura, a fim de analisar por meio do conceito de sociedade de consumo e biocapital, como essa indústria milionária influencia a formação do saber biomédico e o nosso dia a dia.

Palavras chaves: biocapital, formação biomédica, sociedade de consumo, capitalismo, saúde

1 Graduada em medicina

2 Graduanda em Odontologia

3 Fisioterapeuta e Especialista em Unidade de Terapia Intensiva

4 Mestre em Antropologia Social e Professor no Instituto de Ensino e Pesquisa Periodicojs

Abstract: when we talk about the health market, we take on the challenge of thinking about the relationship between capital and people's health. This relationship is sometimes conflicting, but it presents us with several scenarios and challenges that allow us to investigate how social dynamics relate to and define actors in society. With that in mind, we aim to understand how the pharmaceutical industry, actor and/or viewer, of the consumer society relates in an active or passive way in the process of building health. For this, we carried out a literature review, in order to analyze through the concept of consumer society and biocapital, how this millionaire industry influences the formation of biomedical knowledge and our daily lives.

Keywords: biocapital, biomedical training, consumer society, capitalism, health

Introdução

A medicação e o avanço da tecnologia trouxe para a sociedade diversos benefícios como o tratamento e cura para doenças, melhoria da qualidade de vida e aumento da expectativa de vida da população. Pensar no cenário do avanço da tecnologia e como o uso das medicações estão presentes no dia a dia, nos levou a problematizar os impactos dessa dinâmica quando nos deparamos com a sociedade do século XXI.

A sociedade do século XXI, como explicaremos posteriormente por meio do sociólogo Zygmunt Bauman, é marcada como uma sociedade de consumo, em que os sujeitos são bombardeados por diversas informações que estimulam o crescimento do consumo e a necessidade de consumir e assumir padrões esperados modulam identidades sociais.

Assim, diante dessa perspectiva consumista, nosso objetivo foi compreender como essa sociedade consumista dialoga com a indústria farmacêutica, através do uso das medicações. Para tanto,

buscamos entender como e por quais mecanismos essa indústria farmacêutica constrói laços com a necessidade de consumir.

Nosso objetivo não é estabelecer um processo de crítica social ou biomédica a profissionais ou indústria, mas compreender por meio de quais laços a indústria relaciona-se e é ator ou telespectador da relação consumista que constrói os sujeitos na nossa sociedade.

Desse modo, buscamos dividir o nosso trabalho em dois tópicos essenciais, a saber: o mercado da indústria farmacêutica e o impacto dessa indústria para os profissionais de saúde e sociedade.

O mercado da indústria farmacêutica

Inicialmente, queremos pensar a indústria farmacêutica tomando como referência o contexto na qual ela está inserida. Essa indústria coexiste com diversos outros ramos econômicos da sociedade capitalista. Ocorre que, o século XXI trouxe um novo perfil de sociedade para o sistema capitalista, portanto, o perfil da sociedade de consumo e consumismo se tornaram duas palavras muito presentes no cotidiano das pessoas. Pensando nisso, convém destacar que precisamos contextualizar esse contexto social na qual a indústria farmacêutica está relacionando-se, para tanto, usamos o autor Zygmunt Bauman para pautar a discussão sobre sociedade de consumidores.

Assim, podemos entender que segundo Bauman (2007), a sociedade de consumidores concentra seu treinamento, pressões coercitivas exercidas sobre seus membros desde a infância e ao longo da sua vida na administração do espírito, deixando a administração dos corpos ao trabalho individual do tipo faça-você-mesmo. Essa ação da sociedade de consumidores insere-se numa economia capitalista como forma de moldar cada pessoa ao longo do tempo, permitindo que ela seja individualizada e coletiva como membro de uma comunidade de consumidores.

De acordo com o autor acima, compreendemos que é extremamente difícil manter-se membro da sociedade de consumidores, visto que os integrantes são pressionados a todo momento, en-

quanto são intimidados, para que se adequem a essa dependência emocional e física. Isso ocorre com intuito de tirar proveito das pessoas, fazendo com que, em prol dos mercados de consumo, elas sigam uma trajetória interminável em busca de aceitação.

Nesse aspecto, ele explica também, que o marketing é lançado de forma que as pessoas se sintam intimadas a comprar determinados produtos, para que possam permanecer em suas posições sociais. Esse fato pode gerar uma série de consequências psicológicas, pois torna-se uma obrigação que afeta a autoestima, a partir de divulgações que determinam que apenas quem tem específicos produtos, faz-se adequado e acima do padrão.

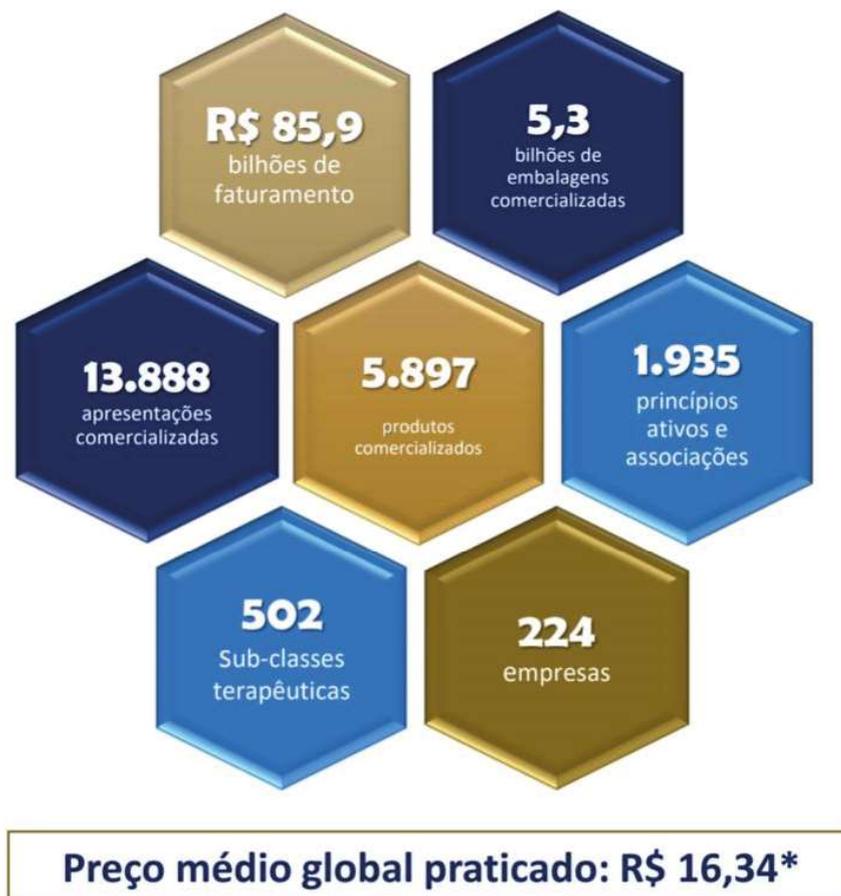
Lançando mão do pensamento de Bauman, compreende-se que além de sermos intimados a comprar os produtos, ainda compramos materiais com curtíssimas validades, justamente para que venhamos a comprar novamente o quanto antes. Assim como um produto comestível tem validade, vê-se no livro, que as roupas também tem, devido a questão da moda ser mutável, o que faz com que as pessoas comprem, usem por pouco tempo, fazendo com que já tenham que comprar novamente, devido a data estipulada pela sociedade ou estilo da época.

Diante do exposto pelo autor, as novas gerações vêm sendo manipuladas com objetivo de tornar enraizado o vício pelo consumo, um exemplo disso é que o comércio está tornando as crianças cada vez mais precocemente, “consumidores por vocação”, tentando eufemizar a catástrofe. Isso ocorre porque a sociedade de consumidores não reconhece diferenças entre idades ou gênero ou distinções de classe, pois todos devem fazer parte do consumo, logo, permitindo-se que hajam produtos para cada nicho social.

Podemos entender, que segundo Bauman, muitos estudos foram feitos e analisados, a fim de ampliar o mercado farmacêutico. Daí surgiu a ideia de que ao invés de promover remédios para tratar as doenças, deveriam promover doenças, para que assim, as pessoas possam comprar os medicamentos. Tornando a sociedade cada vez mais submissa aos fármacos fabricados pelas empresas.

Nesse sentido, tomamos como referência, pensar a ideia do autor dentro de um recorte es-

tatístico, por meio dos dados, do Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico de 2020. Por meio de um panorama geral, podemos entender que em 2019, a Indústria Farmacêutica cresceu 7,9%, com isso, faturou cerca de 85,9 milhões de reais. A tabela a seguir, demonstra o panorama geral do mercado farmacêutico industrial do ano de 2019. Estatística equivalente ao faturamento total do setor dividido pelo total das embalagens comercializadas.



Fonte: SAMMED, 2021

Notamos com isso, que de acordo com a tabela, a partir dos 5.897 produtos registrados e comercializados, 40,4% eram medicamentos similares, 39,6% eram genéricos e os outros tipos de produtos representavam 33,8% do total. Além disso, semelhante às vendas de medicamentos gené-

ricos, representaram cerca de 80,0% do total de impressões naquele ano. O segmento da indústria farmacêutica cresce com crescimento de receita de 7,9% em 2019 de 79,6 bilhões de reais para 85,9 bilhões de reais.

Ainda dentro dessa discussão, podemos observar a comercialização de medicamentos em 2019, considerando cada tipo de produto separadamente:

Tipo de Produto	Empresas	Produtos	Nº de apresentações com comercialização	Nº de princípios ativos com comercialização	Nº de sub-classes terapêuticas com comercialização	Faturamento com comercialização (R\$)	Quant. Embalagens com comercialização	Preço médio praticado (R\$)
Novos	113	1.176	2.797	1.035	347	R\$ 30.532.655.438,53	889.658.614	R\$ 34,32
Biológicos	75	305	613	202	94	R\$ 21.840.136.916,23	163.670.438	R\$ 133,44
Similares	153	2.380	4.681	895	303	R\$ 17.238.652.065,17	1.869.723.205	R\$ 9,22
Genéricos	93	2.335	4.610	534	207	R\$ 11.745.994.188,09	1.848.780.052	R\$ 6,35
Específicos	94	442	1064	222	94	R\$ 4.240.872.690,46	479.939.508	R\$ 8,84
Fototerápicos	30	71	123	40	28	R\$ 333.092.226,88	9.492.368,00	R\$ 35,09

Fonte: SAMMED, 2021

Nota-se uma porcentagem elevada do faturamento dos produtos novos em relação aos biológicos, que obteve a renda mais próxima do mesmo e da mesma forma, um faturamento significativamente inferior. Podemos observar na tabela abaixo o número de apresentações, princípios ativos e classes terapêuticas com comercialização:

Ano	Nº de apresentações com comercialização	Nº de princípios ativos com comercialização	Nº de subclasses terapêuticas com comercialização
2015	13.415	1.832	472
2016	13.795	1.852	482
2017	13.554	1.832	478
2018	13.315	1.827	478
2019	13.888	1.935	502

Fonte: SAMMED, 2021

Esses dados foram advindos dos relatórios de comercialização disponibilizados pelas empresas, processados em julho de 2020. Quando comparamos acerca dos medicamentos novos, similares

e biológicos, podemos iniciar uma saga da entrada e impacto quantitativo e financeiro desses medicamentos.

No que se refere aos medicamentos novos, durante o tempo estudado, estes apresentaram leves oscilações nos diversos itens estudados. A variedade de produtos comercializados manteve-se estável, mostrando um crescimento de apenas 0,4% em 2019 sobre o que foi observado em 2015, enquanto que o número de empresas cresceu em 7,6% no mesmo período.

Itens	Anos				
	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de produtos	1.171	1.194	1.193	1.159	1.176
Nº de empresas	105	106	103	105	113
Nº de apresentações	2.862	2.885	2.882	2.722	2.797
Nº de princípios ativos	1.045	1.066	1.039	1.027	1.035
Nº de subclasses terapêuticas	341	349	340	348	347
Faturamento (R\$)	26.443.461.334,06	28.255.797.289,93	29.222.461.884,43	29.690.945.876,48	30.532.655.438,53
Quantidade de embalagens	872.142.378	928.425.324	905.227.456	895.897.060	889.658.614
Preço médio praticado (R\$)	30,32	30,43	32,28	33,14	34,32
Variação do preço médio praticado (%)	-	0,36%	6,07%	2,66%	3,56%

Fonte: SAMMED, 2021

Em relação aos medicamentos biológicos, identificamos que nos últimos cinco anos, o mercado de medicamentos biológicos teve um crescimento expressivo no Brasil. A quantidade de produtos comercializados cresceu 51,7%, enquanto que o número de empresas aumentou em 29,3%.

Itens	Anos				
	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de produtos	201	234	257	274	305
Nº de empresas	58	64	68	74	75
Nº de apresentações	431	496	536	568	613
Nº de princípios ativos	137	159	172	182	202
Nº de subclasses terapêuticas	74	82	83	90	94
Faturamento (R\$)	8.351.847.707,90	13.551.714.660,60	15.731.429.868,91	17.003.679.671,60	21.840.136.916,23
Quantidade de embalagens	90.630.456	100.173.971	98.574.132	107.333.908	163.670.438
Preço médio praticado (R\$)	92,15	135,28	159,58	158,41	133,44
Variação do preço médio praticado (%)	-	46,80%	17,96%	-0,07%	-15,76%

Fonte: SAMMED, 2021
Em relação aos medicamentos similares, a quantidade de produtos comercializados decresceu 6,9% em 2019 sobre o que foi observado em 2015, e o número de empresas decresceu discreta-

mente 1,3% no mesmo período.

Itens	Anos				
	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de produtos	2.556	2.555	2.454	2.345	2.380
Nº de empresas	155	159	154	154	153
Nº de apresentações	5.005	5.016	4.734	4.635	4.681
Nº de princípios ativos	901	908	892	880	895
Nº de subclasses terapêuticas	306	308	301	299	303
Faturamento (R\$)	14.991.448.207,63	15.747.329.480,76	16.431.631.295,21	17.623.996.006,03	17.238.652.065,17
Quantidade de embalagens	1.277.320.452	1.417.144.831	1.348.196.238	1.429.171.226	1.869.723.205
Preço médio praticado (R\$)	11,74	11,11	12,19	12,33	9,22
Variação do preço médio praticado (%)	-	-5,3%	9,72%	1,15%	-25,22%

Fonte: SAMMED, 2021

Por fim, sobre os medicamentos genéricos notamos que se manteve o crescimento nos últimos cinco anos. A quantidade de produtos comercializados cresceu 13,3% em 2019 sobre o que foi observado em 2015, enquanto que o número de empresas ampliou em 12,0% no mesmo período.

Itens	Anos				
	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de produtos	2.060	2.212	2.247	2.251	2.335
Nº de empresas	83	92	91	91	93
Nº de apresentações	4.141	4.448	4.445	4.464	4.610
Nº de princípios ativos	499	509	516	523	534
Nº de subclasses terapêuticas	191	192	197	200	207
Faturamento (R\$)	8.539.052.196,60	9.669.366.167,77	10.153.845.943,19	10.959.446.327,57	11.745.994.188,09
Quantidade de embalagens	1.192.036.482,30	1.464.328.216	1.528.309.686	1.696.117.977	1.848.780.052
Preço médio praticado (R\$)	7,16	6,60	6,64	6,46	6,35
Variação do preço médio praticado (%)	-	-7,82%	0,60%	-2,71%	-1,70%

Fonte: SAMMED, 2021

Podemos entender a partir dos dados acima que o impacto no consumo dos medicamentos novos, biológicos e genéricos permite compreender uma movimentação financeira em torno das necessidades de medicamentos. Dessa maneira, a partir da reflexão advinda dos textos de Bauman, vê-se com nitidez a influência que o consumismo exerce sobre o crescimento da produção de medicamentos. Isso foi observado, devido ao fato de que ao longo dos anos, as pessoas vêm sofrendo uma maior pressão social e, a partir disso, nota-se um aumento exacerbado da compra de fármacos e uma consequente maior produção, para suprir a demanda.

Sabe-se assim, que existem pontos positivos relacionados ao aumento da demanda, pois com isso, a indústria farmacêutica obtém um faturamento cada vez maior. O que estimula o desenvolvimento de medicamentos cada vez mais específicos para cada enfermidade.

Entretanto, há também os pontos negativos, como por exemplo, o fato de que muitas pessoas sofrem com os efeitos colaterais severos e até internações, devido a facilidade de compra sem prescrição, que gera uma maior facilidade a automedicação. Ou seja, a consequência da alta procura, nem sempre é benéfica.

Ademais, convém enfatizar que a partir da leitura dos dados exibidos, no ano de 2019, foi notório o impacto financeiro supremo que os medicamentos novos obtiveram. Isso ocorreu devido ao aumento da compra desses produtos e pelo fato de que as empresas de produtos novos cresceram em média 7,6% neste ano.

Os fármacos novos conquistaram um maior faturamento e após eles, seguem os medicamentos biológicos e por conseguinte os similares, que respectivamente alcançaram aumento em 51,7% da comercialização e diminuição de 6,9% do mesmo.

Quando analisamos esse cenário do mercado econômico e a indústria farmacêutica, podemos também pensar naquilo que Rose (2013) explica ao informar que dentro da sociedade podemos encontrar um poder intitulado de pastoral, que tem a finalidade de lidar com questões acerca do valor da vida em si mesma, em que há a inspiração de julgamento cotidianos, vocabulários, técnicas e as ações de todos aqueles profissionais da vitalidade. Podemos entender que os profissionais da vitalidade podem ser vistos como médicos, conselheiros genéticos, cientistas da pesquisa e a indústria farmacêutica.

Convém destacar que esses atores sociais intitulados de profissionais da vitalidade são envolvidos por diversas questões éticas, de modo que podemos afirmar, como explica o autor, que o poder pastoral é exercido numa política vital, através da ética somática e da responsabilidade biológica.

Nesse cenário, Rose (2013) pontua que os profissionais da vitalidade assumem um desafio do

diagnóstico pré-sintomático seguido de uma intervenção técnica no nível biológico para reparar ou até mesmo incrementar o organismo sub excelente. Nessa perspectiva, a política das ciências da vida do século XXI está ligada à crença de que uma pessoa biologicamente arriscada ou em risco, quando identificado e avaliado o problema, possa então ser tratada ou transformada por meio da intervenção médica no nível molecular.

Isso ocorre porque a vida atualmente pode ser compreendida e influenciada no nível molecular podendo ser enfatizado aspectos como: propriedades funcionais de codificação de bases nucleotídeos e suas variações, mecanismos moleculares que regulam a expressão e a transcrição, nexos entre as propriedades funcionais das proteínas e sua topografia molecular, formação de elementos intracelulares particulares e biológicas particulares.

Essa realidade nos permite perceber que estamos, segundo Rose (2013) vivenciando uma biopolítica que depende de um trabalho meticuloso no laboratório na criação de novos fenômenos, da massiva capacidade de processamento de um aparato que busca ligar as histórias médicas e as genealogias da família com uma sequência genômica, comitê de licenciamento de remédio e comissões biomédicas, sendo que isso está aliada a uma busca por lucros e valores esperados.

Podemos então entender que a indústria farmacêutica exerce grande papel na construção do sentido da vitalidade, bem como no sentido de saúde no século XXI. Podemos entender isso, quando paramos para analisar a força econômica que essa indústria possui atualmente. Assim, a fim de demonstrar essa força econômica, vamos nos debruçar novamente sobre os dados do Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico de 2020.

De acordo com o Anuário, o mercado farmacêutico no Brasil em sua maioria é composto por grandes empresas, como podemos enxergar na tabela a seguir:

Faixa de faturamento das empresas (1)	Número de Empresas	Faturamento (R\$)	%	Apresentações comercializadas	%
Até R\$ 2,4 milhões	23	19.049.673,45	0,02%	82	0,59%
Entre R\$2,4 e R\$ 16 milhões	30	54.545.694,14	0,30%	258	1,86%
Entre R\$ 16 e R\$ 90 milhões	55	2.682.018.412,06	3,12%	1.158	8,34%
Entre R\$ 90 e R\$300 milhões	52	8.356.338.775,50	9,72%	2.254	16,23%
Superior a R\$ 300 milhões	64	74.648.483.278,55	86,84%	10.136	72,99%
Total Geral	224	85.960.435.833,70	100,00%	13.888	100,00%

Fonte: SAMMED, 2021.

Podemos entender a partir da tabela acima que as empresas que comercializaram medicamentos em 2019, foram um total de 224, dessas 28,6%, isto é 64 empresas possuíram um faturamento superior a R\$ 300 milhões, correspondendo a soma de tais empresas somam juntas a 86,8% do faturamento total de 73,0% das embalagens vendidas. Ademais, pode-se perceber 89,22% do faturamento total das empresas corresponde a empresas que faturam entre 90 a 300 milhões e acima de 300 milhões, evidenciando a existência de um grupo de elite das indústrias farmacêuticas no Brasil.

No que se refere a evolução do número de empresas por faturamento, podemos observar o seguinte:

Faixa de faturamento das empresas (1)	Número de Empresas					
	Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Total		209	214	214	221	224
Até R\$ 2,4 milhões		19	22	19	17	23
Entre R\$2,4 e R\$ 16 milhões		36	33	27	33	30
Entre R\$ 16 e R\$ 90 milhões		64	62	63	62	55
Entre R\$ 90 e R\$300 milhões		40	45	52	54	52
Superior a R\$ 300 milhões		50	52	53	55	64

Fonte: SAMMED, 2021.

Assim, devido ao possível motivo de fusão e aquisição ocorridas no período descrito, houveram maior queda no número de empresas, sendo evidenciado um faturamento entre 2,4 milhões de reais e 16 milhões de reais, configurando uma baixa de 16,7%. Deste modo, 28% é a representatividade de empresas que mais cresceram entre 2015 e 2019, encontram-se na faixa de faturamento superior a 300 milhões de reais.

De acordo com o presente estudo, observa-se que a concretização de conglomerados financeiros dentro da indústria farmacêutica gera variação dos preços baseada na influência da redução do número empresas assim como na redução da concorrência, potencializando com isso a rentabilidade financeira.

Nesse aspecto, podemos entender que dentro da indústria farmacêutica existe os grandes grupos econômicos, como podemos entender a partir da lista dos 20 mais importantes em 2019:

Ranking	Grupo Econômico	Classificação
1	GRUPO SANDOZ/NOVARTIS (Internacional)	>= R\$ 3 bilhões
2	GRUPO E.M.S (E.M.S./SIGMA/LEGRAND/NOVA QUIMICA/GERMED) (Nacional)	>= R\$ 3 bilhões
3	GRUPO ACHÉ/BIOSINTÉTICA (Nacional)	>= R\$ 3 bilhões
4	GRUPO EUROFARMA/MOMENTA (Nacional)	>= R\$ 3 bilhões
5	GRUPO SANOFI/MEDLEY/GENZYME (Internacional)	>= R\$ 3 bilhões
6	GRUPO MSD/SCHERING PLOUGH (Internacional)	>= R\$ 3 bilhões
7	GRUPO JOHNSON & JOHNSON/JANSSEN-CILAG (Internacional)	Entre R\$ 2 bilhões e 3 bilhões
8	GRUPO HYPERA (HYPERA/NEO QUÍMICA/BRAINFARMA/NEOLATINA/COSMED/MANTECORP) (Nacional)	Entre R\$ 2 bilhões e 3 bilhões
9	GRUPO PFIZER/WYETH (Internacional)	Entre R\$ 2 bilhões e 3 bilhões
10	GRUPO GLAXO/STIEFEL (Internacional)	Entre R\$ 2 bilhões e 3 bilhões
11	GRUPO TAKEDA/MULTILAB (Internacional)	Entre R\$ 2 bilhões e 3 bilhões
12	GRUPO BAYER/SCHERING DO BRASIL (Internacional)	Entre R\$ 2 bilhões e 3 bilhões
13	GRUPO CIMED/1FARMA (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e 2 bilhões
14	GRUPO RANBAXY/SUN (Internacional)	<= R\$ 1 bilhão
15	GRUPO FRESENIUS (Internacional)	<= R\$ 1 bilhão
16	GRUPO HIPOLABOR/SANVAL (Nacional)	<= R\$ 1 bilhão

17	GRUPO CIFARMA/MABRA (Nacional)	<= R\$ 1 bilhão
18	GRUPO VALEANT/BL (Internacional)	<= R\$ 1 bilhão
19	GRUPO AUROBINDO (Internacional)	<= R\$ 1 bilhão
20	GRUPO ZYDUS/NIKKHO (Internacional)	<= R\$ 1 bilhão

Fonte: SAMMED,2021,pág 61

Como consta na tabela do anuário, é evidenciado um ranking com os 20 grupos econômicos detentores dos maiores faturamentos do setor, deste modo em 2018 e em 2019 seis grupos atingiram a faixa de faturamento acima de 3 bilhões de reais, entre os 6 mais ricos, podemos citar empresas muito populares pela venda de muitos medicamentos, como: Grupo EMS, Grupo Sandoz/Novartis, Grupo Aché, Grupo Sanofi e Grupo Eurofarma.

Esses dados nos permitem inferir os atores sociais e econômicos que configuram o perfil da indústria farmacêutica que também é uma das responsáveis por criar a noção de vitalidade e saúde no dia a dia, pois cada vez mais novos medicamentos e estratégias de marketing são construídos para atingir novos públicos.

Esses dados reforçam o argumento inicial da força pastoral que Rose (2013) explica, pois quando paramos para pensar nas cifras econômicas e como essas empresas são presentes no nosso dia a dia, por meio dos medicamentos mais simples ao mais graves ou controlados, começamos a entender que a nossa vida biológica e vitalidade está diretamente atrelada a produtividade daquela empresa e a sua lucratividade.

Isso nos leva também a refletir o ciclo de consumo vicioso que somos inseridos, inclusive de modo inconsciente, pois nos tornamos indiretamente dependentes de marcas de medicamentos, por causa da relação de confiança que determinado remédio gerou em nós, por meio da presença da marca de uma determinada empresa, que exerce socialmente um poder pastoral que lida com o valor

da nossa vida biológica.

O impacto dessa indústria para os profissionais de saúde e sociedade

Convém destacar que todas essas informações nos leva a pensar como essa indústria influencia e interfere na vida dos profissionais de saúde, assim, a partir de Reis et all (2018) percebemos que a indústria farmacêutica ganhou novos contornos no Brasil a partir da aprovação da Lei de Patentes em 1996 e da criação da Política Nacional de Medicamentos em 1998. Nesse sentido, o setor farmacêutico chama atenção, não só pelo crescimento e pela concentração como também pelo fato de ampliar sua atuação para saúde animal, higiene, cuidado e nutrição dietética. No Brasil, depois dos canais alimentares (supermercados, bares e restaurantes) as farmácias são o segundo lugar mais visitado por consumidores. É importante considerar que é alto o volume de gastos em medicamentos no consumo das famílias, principalmente as mais pobres.

Ainda segundo o autor acima, a institucionalização da saúde tem como marco o controle de epidemias e por ser um processo de civilização das formas de convivência entre os humanos e destes com as cidades no contexto de contenção e moderação. Em relação ao desenvolvimento farmacêutica, foi de suma importância o Estado brasileiro com incentivo e fornecimento de recursos para construção dos primeiros laboratórios, responsável pelos próprios planos de saúde pública, fabricação de vacinas, medicamentos e soros.

Reis et all (2018) explica que a partir da Independência do Brasil começaram o surgimento das primeiras faculdades e foi criada na corte do Rio de Janeiro, no ano 1831 a Sociedade de Medicina. Inicialmente as ações governamentais de saúde estavam limitadas às principais áreas urbanas e a

algumas doenças epidêmicas. Na segunda metade do século XIX, ocorreu o processo de afirmação com uma visão científica o qual houve o acompanhamento do desenvolvimento do capitalismo social, com o desenvolvimento das especialidades médicas no país, a área da psiquiatria permaneceu como permeável a dúvidas e contradições.

Por fim, os autores afirmam que no século XX ocorreu a descentralização da atuação psiquiátrica. Foi guardada coincidência com o movimento das classificações de patologias mentais na área da pediatria. Há um aumento de novos diagnósticos e o processo a cada dia de aceitação da ideia de que leves sinais anunciadores e uma doença mental mais a frente possa ser diagnosticados desde o período de criança, pressupondo assim, intervenção medicamentosa de forma preventiva desde esse período; fenômeno nomeado como medicalização da infância ficando atrás apenas dos EUA, o Brasil foi classificado como o segundo maior consumidor de psicoterápicos na infância, em particular metilfenidato (Ritalina).

É nesse cenário que convém destacar que de acordo com a OMS considera que o uso irracional de medicamentos apresenta os seguintes aspectos: avaliação da necessidade do uso; que se receite o medicamento apropriado; que a prescrição contenha forma farmacêutica, doses e períodos de tratamento adequados; esteja disponível a um preço acessível e que se cumpra o regime terapêutico estabelecido (WHO, 1987). Sendo assim, o uso de forma inadequada de medicamentos tem vários fatores, desde a prescrição médica até o uso inapropriado por parte do paciente.

De acordo com Castro (2000) a indústria farmacêutica investe no marketing, no entanto, o uso irracional de medicamento acaba sendo presente na sociedade, com isso, a sociedade merece uma atenção maior, realizando uma reflexão. Os laboratórios farmacêuticos investem em torno de 10 a 20 % de suas atividades para pesquisa e desenvolvimento, e o marketing maior investimento com o total

volta de 40%.

Convém destacar que essa realidade está acompanhada de uma estratégia de marketing da medicação, na qual, segundo Dantas, Tres e Danjour (2018), a promoção de medicamentos trabalha de forma conjunta aos estudantes e profissionais da medicina, com distribuição de amostras grátis e campanhas norteadas aos consumidores. Os médicos e a indústria farmacêutica trabalham interligados, o profissional prescreve e a indústria desenvolve e comercializa o produto. A indústria farmacêutica desempenha seu trabalho destinado para profissionais da saúde, principalmente, através do futuro profissional, que são os estudantes. Quanto mais precoce a Indústria Farmacêutica realizar suas promoções aos acadêmicos de medicina, mais cedo ela terá chance de possuir vínculo com esses estudantes. Sendo assim, é possível pensar que os acadêmicos, é tendencioso a perder sua capacidade crítica, podendo ser deslumbrados com os benefícios ofertados pela indústria farmacêutica. Nesse aspecto, o Brasil vem apresentando mundialmente de forma crescente o desenvolvimento de medicamentos genéricos. Existe uma competitividade entre as empresas produtoras de genéricos e similares com as inovadoras através do preço ou eficácia quanto a forma de distribuição e comercialização.

Outro cenário importante é a aplicação das famosas amostras grátis, pois conforme explica Dantas, Tres e Danjour (2018) ao comentar o estudo de Leitão, Simões e França (2012), foi observado que a indústria farmacêutica promove a distribuição de amostras grátis nas Unidades de Saúde da Família, contudo percebe-se que isso gera um comprometimento na assistência médica, devido à ausência da garantia para tratamento através da amostra grátis. Com isso, essa prática pode promover danos aos pacientes, sendo necessário uma reflexão da sociedade.

Esse cenário do cotidiano do escoamento ou distribuição da medicação e o impacto no dia a dia dos profissionais é na verdade a ponta da agulha de toda uma cadeia de produção e escoamento

de medicamentos que revela uma magnitude muito maior. Podemos pensar nisso, a partir também do próprio Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico de 2020, pois segundo o ele, o canal distribuidor, apresentou o maior escoamento em relação a produção de medicamentos no ano de 2019, com 57,0% sobre o mercado total e foi representado pelo faturamento com cerca de 49.248.947.989,37 e um pouco mais que 71,0% da quantidade de embalagens vendidas. Quanto às farmácias e drogarias alcançaram a segunda posição com o faturamento total pelo setor 17,43% e mais de 18,0% da quantidade vendida. Já o governo por sua vez teve como representação mais de 17,0% do faturamento e sendo apenas 5,0% destinados a embalagens comercializadas. O governo chegou a apresentar mais de 17,0% do faturamento e 5,0% apenas das embalagens comercializadas.

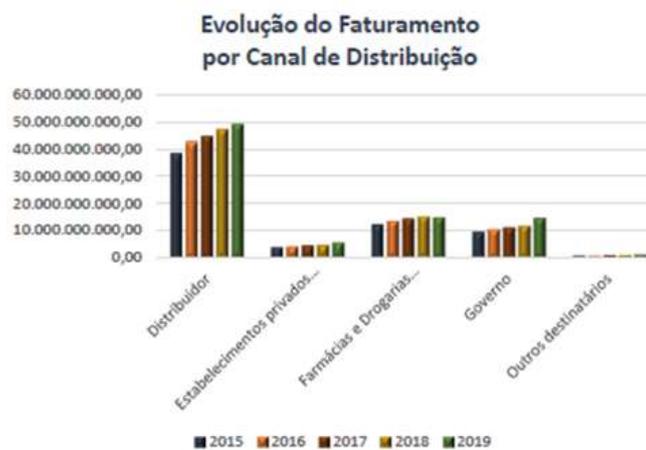
Canal de distribuição	Faturamento (R\$)	% sobre o mercado total	Quantidade comercializada	% sob mercado total
DISTRIBUIDOR	49.248.947.989,37	57,29%	3.760.664.887	71,48%
FARMÁCIAS E DROGARIAS PRIVADAS	14.980.139.756,80	17,43%	963.638.365	18,32%
GOVERNO	14.774.959.752,16	17,19%	273.380.659	5,20%
ESTABELECIMENTO PRIVADO DE SAÚDE	5.722.080.813,26	6,66%	189.076.149	3,59%
OUTROS DESTINATÁRIOS	1.234.307.522,11	1,44%	74.505.899	1,42%
Total Geral	85.960.435.833,70	100,00%	5.261.265.960	100,00%

Fonte: SAMMED, 2021

Ainda de acordo com o CMED, (2021) a evolução por canal de distribuição foi representada na tabela a seguir de 2015 a 2019, através de uma série histórica do faturamento pelo canal de distribuição, da produção de medicamentos durante o período que foi estudado. Pôde-se observar que o canal distribuído foi crescente entre os anos de 2015 e 2019. Os estabelecimentos privatizados de saúde, que agrega hospitais, clínicas ou quaisquer instituições privatizadas destinadas à realização de ações e/ou serviços, seja individual ou coletiva, em qualquer que seja o seu porte ou seu nível de complexidade, obtiveram um aumento de 48,7%. Os setores de farmácias e drogarias promoveram um avanço de 22,3% no período, enquanto que houve o crescimento do governo 5,2% e outros desti-

natários cresceram 71,8%.

Canal de distribuição	Faturamento (R\$)					
	Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Total		64.468.918.110,16	71.723.195.293,15	75.786.980.090,61	79.584.887.854,72	85.960.435.833,70
Distribuidor		38.132.262.679,06	42.423.043.588,65	44.826.702.807,86	47.073.100.308,19	49.248.947.989,37
Estabelecimentos privados de saúde		3.849.077.871,23	4.282.190.115,01	4.524.815.935,27	4.751.567.727,61	5.722.080.813,26
Farmácias e Drogarias privadas		12.249.197.157,06	13.627.521.379,82	14.399.646.966,03	15.121.255.492,29	14.980.139.756,80
Governo		9.519.976.693,40	10.591.199.101,56	11.191.288.845,47	11.752.117.140,06	14.774.959.752,16
Outros destinatários		718.403.709,41	799.241.108,11	844.525.535,99	886.847.186,58	1.234.307.522,11

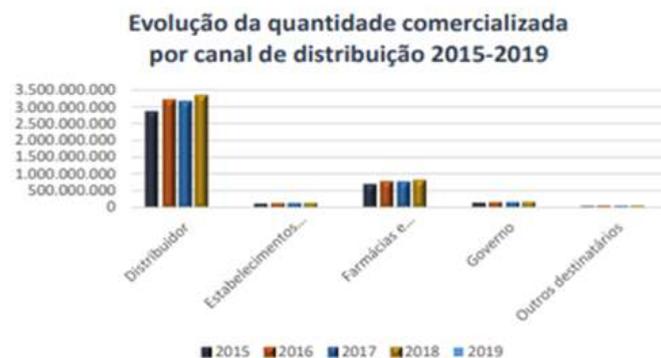


Fonte: SAMMED, 2021

Por meio do CMED (2021) também podemos identificar que o canal distribuidor apresentou em relação a distribuição da produção de embalagens vendidas de medicamentos no período estudado um crescimento de 31,7% entre 2015 e 2019. Os setores farmacêuticos e drogarias apresentaram um grande avanço 35,6% no período, enquanto que o governo apresentou o crescimento de 71,6% e outros destinatários o crescimento de 28,0%. O canal distribuidor, devido ao acréscimo do ano 2015 até 2019, apresentou um maior faturamento, devido a esse aumento de distribuição de medicamentos dos setores privados de saúde, farmácias e drogarias privadas, governo e entre outros destinatários (CMED, 2021).

Tabela 19. Quantidade comercializada

Canal de distribuição	Quantidade comercializada					
	Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Total		3.911.354.132	4.403.524.640	4.329.990.238	4.559.548.822	5.261.265.960
Distribuidor		2.854.649.404	3.213.853.455	3.160.185.357	3.327.725.613	3.760.664.887
Estabelecimentos privados de saúde		128.750.678	144.951.534	142.530.990	150.087.407	189.076.149
Farmácias e Drogeries privadas		710.461.395	799.859.627	786.502.782	828.199.981	963.638.365
Governo		159.305.863	179.351.517	176.356.528	185.706.238	273.380.659
Outros destinatários		58.186.792	65.508.507	64.414.582	67.829.582	74.505.899



Fonte: SAMMED, 2021

Já no que se refere aos preços por fábrica podemos ver que 59,1% do percentual das apresentações de medicamentos comercializadas pelos detentores de registro no Brasil teve preço médio no ano de 2019 entre os valores de R \$5,01 e R \$29,99, representando, no entanto, exclusivamente 18,4% do total do faturamento do setor. Quanto ao faturamento, o setor teve uma concentração de suas apresentações em uma faixa mais ampla, entre R \$5,01 e R \$149,99, acumulando 52,4% do percentual total. Entretanto, em termos de embalagens comercializadas, nesta faixa considerada, o setor acumulou cerca de 83,7% do total comercializado em 2019. Por outro modo, em termos de faturamento, os preços médios praticados acima do valor de 250,00 apresentaram maior representatividade em relação de faturamento (39,0% do total faturado pelo mercado), somando apenas 1,1% do total de apresentações vendidas (CMED, 2021).

Faixa de Preço Fábrica Praticado	Número de Apresentações	Faturamento (R\$)		Apresentações comercializadas	
		Valor (R\$)	Percentual	Quantidade	Percentual
<=R\$5,00	217	772.540.746,32	0,90%	495.480.000	9,42%
R\$5,01 - R\$ 24,99	4.843	15.827.867.361,25	18,41%	3.110.275.121	59,12%
R\$25,00 - R\$ 49,99	2.504	10.771.863.259,69	12,53%	759.688.765	14,44%
R\$50,00 - R\$ 149,99	3.234	18.440.496.857,54	21,45%	532.180.714	10,12%
R\$150,00 - R\$ 249,99	793	6.100.326.609,78	7,10%	110.874.265	2,11%
>=R\$250,00	2.023	33.515.126.696,63	38,99%	193.332.333	3,67%
Sem preço	274	532.214.302,49	0,62%	59.434.762	1,13%
Total	13.888	85.960.435.833,70	100,00%	5.261.265.960	100,00%

Fonte: SAMMED, 2021

De acordo com o CMED (2021), a tabela a seguir demonstra que os fármacos biológicos apresentam suas vendas com valores acima de R\$ 250,00 representando 82,7% do total faturado por esse produto. Em relação aos medicamentos que são específicos às suas vendas em torno de R\$ 5,01 e R\$149,99, acumulando neste conjunto 76,5%. A faixa de preço que foi maior destaque entre os valores R\$50,00 e 149,99, representando 34,3%. Quanto os medicamentos que são similares apresentaram suas vendas concentradas nas faixas de preços entre os valores R\$5,01 e R\$149,99, e acima de R\$250,00, acumulando neste conjunto 92,2%. O faturamento na faixa de preço entre R\$,01 e R\$24,99 apresenta destaque com representação de 30,0 do valor total de vendas deste medicamento. Os fármacos genéricos apresentaram suas vendas também concentradas entre as faixas de preços de R\$5,01 e R\$149,99, e acima de R\$250,00, acumulando neste conjunto de 91,8%. Outro estaque para faixa entre os valores de R\$,01 e R\$24,99% que teve como representação de 30,2% do tal. Já em relação aos fármacos novos, os que foram mais representativos em relação a faturamento do setor, também tiveram vendas entre as faixas de preços de R\$ 5,01 e R\$ 1149,99, e superior de R\$ 250,00, acumulando neste conjunto o valor de 89,5%. O valor de preço superior de R\$ 250,00 demonstrou 31,1% do total que foi vendido por este fármaco. Enfim, os fármacos fitoterápicos concentraram os maiores valores em relação as vendas entre as faixas de preço R\$ 25,00 e R\$ 149,99, neste conjunto acumulando 80,3%. O

destaque fica entre os preços das vendas de R\$25,00 e R\$9,99 que teve como representação de 51,6% do valor total de vendas deste tipo de fármaco. Em termos generalizados, a faixa de valor superior de volume de faturamento foi a que apresentou acima de R\$250,00, representando 9,0% do total do setor.

O que se pôde observar é que os medicamentos biológicos e novos apresentam grandes lucratividades, já o novo comercializado demonstra a maior lucratividade. De acordo com a análise da tabela abaixo, o biológico apresenta maior venda valores de R\$250,00 ou acima, ocupando assim o segundo mais bem vendido, mesmo sendo menos comercializado em relação a outros (CMED, 2021).

Faixa de preço Fábrica	Faturamento (R\$)						Total Geral
	Biológico	Específico	Similar	Genérico	Novo	Fitoterápico	
1. <= R\$5,00	0,00	288.520.281,13	132.246.726,32	143.665.249,79	208.081.557,18	26.931,90	772.540.746,32
2. R\$5,01 - R\$ 24,99	206.093.896,39	969.231.995,33	5.179.403.027,96	3.554.414.015,48	5.893.828.516,31	24.895.909,78	15.827.867.361,25
3. R\$25,00 - R\$ 49,99	428.385.604,88	821.534.683,34	3.209.747.576,09	1.787.807.657,51	4.352.353.981,60	172.033.756,27	10.771.863.259,69
4. R\$50,00 - R\$ 149,99	1.908.784.212,85	1.454.618.489,17	4.662.979.695,68	2.752.510.295,23	7.566.163.470,70	95.440.683,91	18.440.496.857,54
5. R\$150,00 - R\$ 249,99	1.143.625.509,06	220.935.217,31	1.138.152.082,55	731.429.101,10	2.864.602.173,68	1.582.526,08	6.100.326.609,78
6. >=R\$250,00	18.061.966.029,85	379.783.239,51	2.847.659.886,11	2.692.508.943,33	9.503.820.019,33	356.270,16	33.515.126.696,63
7. Sem Preço	91.281.663,20	106.248.774,67	68.463.070,46	83.658.925,65	143.805.719,73	38.756.148,78	532.214.302,49
Totais	21.840.136.916,23	4.240.872.690,46	17.238.652.065,17	11.745.994.188,09	30.532.655.438,53	333.092.226,88	85.960.435.833,70

Fonte: SAMMED, 2021

Por meio dos dados e estudos levantados, podemos entender que essa ação da indústria farmacêutica coexiste por meio de um processo de relação da marca/medicamento com as pessoas, sendo que esse relacionamento é fortemente alimentado através do marketing. Segundo Abdalla MCE (2017), a indústria farmacêutica é uma das mais bem sucedidas, sendo responsável por uma parte considerável dos investimentos financeiros que ocorrem no mundo. Diante deste fato, a concorrência entre as empresas do ramo é crescente, fazendo-se necessário um bom aporte financeiro em propagandas. Este investimento é fundamental para a ampliação dos lucros, uma vez que através de estratégias publicitárias bem desenvolvidas é possível tornar conhecida determinada empresa e seus produtos, e consequentemente aumentar as vendas. A principal estratégia que vem sendo aplicada é

de marketing de agregação de valor simbólico ao medicamento, que se caracteriza por representar a saúde na forma de um produto que pode ser comercializado.

Por tratar-se de um produto destinado a saúde, os medicamentos precisam ser submetidos a fiscalização e controle de qualidade rígidos, que se dão por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A publicidade desses produtos deverá, então, estar de acordo com normas vigentes determinadas pelo Ministério da Saúde. Dessa forma, a propaganda dos medicamentos precisa viabilizar o uso racional do produto pelos compradores, sem constituir um obstáculo para a segurança do paciente.

Embora haja normas vigentes, em geral as campanhas e peças publicitárias não ofertam informações de forma adequada sobre o produto. Estas reforçam somente os aspectos positivos sobre os medicamentos, desconsiderando efeitos adversos e contraindicações, e não levam em consideração argumentos baseados em dados científicos. Além disso, propaga-se a ideia de saúde vinculada ao consumo, que induz o paciente a adquirir determinado item mesmo sem indicação para tal.

Observa-se ainda, através do estudo de Reis CS (2018), a estreita relação entre a indústria farmacêutica e os profissionais de saúde. Contudo, os responsáveis pela prescrição dos medicamentos não reconhecem sua importante influência neste processo, o que pode acarretar no uso indiscriminado de fármacos e ser prejudicial à sociedade.

As estratégias de marketing adotadas pela indústria farmacêuticas voltadas aos prescritores são divididas em duas categorias: diretas e indiretas. O marketing direto é consiste em disponibilização de peças publicitárias em revistas, consultórios, congressos médicos e também por meio dos representantes da empresa. O marketing indireto, por sua vez, se caracteriza por envolver financiamento de programas educacionais e congressos médicos, e pelo uso de profissionais reconhecidos e

influentes como aliados na prescrição dos produtos.

Quando analisadas as peças publicitárias, estas apresentam uma estratégia de discurso persuasivo, ocultação de informações a respeito dos efeitos adversos, dentre outros aspectos que possam inibir o uso do medicamento, ressaltando sempre os pontos positivos daquele item divulgado. Não raro o uso do produto é embasado em estudos que apresentam viés de seleção e que são, portanto, imparciais. Ademais, foram encontradas peças publicitárias ao alcance do público leigo quando deveriam estar restritas aos profissionais da saúde.

De acordo com Reis CS (2018), o marketing é definido como uma atividade de comercialização, que teve sua base no conceito de troca, sendo amplamente aplicado na indústria farmacêutica. Por tratar-se de uma indústria competitiva o modelo tradicional de marketing cedeu lugar ao chamado “Marketing de Relacionamento”, que tem como definição “criar, manter e aprimorar fortes relacionamentos com os clientes e outros interessados”, a fim de fidelizar o cliente e traçar estratégias mais assertivas e melhorias baseadas em informações adquiridas através dele. A empresa que escolhe esse novo modelo é capaz de manter o profissional nesta parceria por longos períodos de tempo, pois empenha-se em atender às demandas relacionadas a qualidade e inovações dos produtos, e estabelece com ele um vínculo duradouro garantindo, assim, vendas futuras.

Os benefícios do marketing de relacionamento contemplam tanto os clientes, como também as empresas. Para o cliente destacam-se os benefícios na esfera da confiança no serviço de determinada empresa, melhores preços e condições especiais para o produto. A empresa, por sua vez, alcança maior volume de vendas, publicidade gratuita através da experiência de compra do cliente e a garantia de retenção dos funcionários.

Nesse sentido, o marketing de relacionamento na indústria farmacêutica é consolidado atra-

vés dos representantes de vendas. Este é responsável por manter contato direto com os profissionais, devem demonstrar conhecimento vasto sobre o produto em questão e atender às necessidades de seu cliente. Neste tipo de modelo de vendas é necessária atenção contínua, gerenciamento não somente de produtos como também de clientes, visando a venda de relacionamento e uma eventual parceria.

Soma-se a isto a vasta concorrência característica do mercado farmacêutico, faz-se imprescindível a atuação do representante de vendas para divulgar um produto. Foi verificado que a substituição desses representantes por modelos de telemarketing, por exemplo, acarreta prejuízo considerável para o sucesso das vendas. A utilização de recursos visuais, peças publicitárias e entrega de amostras também favorecem a venda dos fármacos. Além disso, o financiamento para a realização e participação dos médicos em eventos científicos impacta positivamente. Por fim, a maior parte dos profissionais participantes do estudo afirma prescrever os medicamentos não genéricos, comprovando que clientes satisfeitos são menos suscetíveis a aumento dos preços. Cabe ainda ressaltar que clientes satisfeitos e fidelizados tendem a pagar mais pelo produto oferecido, garantindo uma lucratividade maior e o crescimento da empresa.

Conclui-se, portanto, que dada a importância e eficácia do marketing de relacionamento, é fundamental o estabelecimento de contato entre a empresa e o profissional prescritor do medicamento. Este contato é estabelecido através do representante de vendas, que se tornou fundamental neste modelo de negócios.

Considerações finais

Por meio da pesquisa tivemos a chance de compreender essa relação dialógica entre a indús-

tria farmacêutica e a sociedade de consumo, bem como isso pode gerar sinais positivos e negativos na formação profissional e na saúde da população.

Podemos evidenciar a necessidade das políticas públicas eficazes para o consumo consciente da medicação, a fim de evitar a automedicação, contudo, percebe-se claramente a importância de se repensar a formação médica, seja para os atuais estudantes, quanto para os profissionais formados. A relevância de se repensar a formação, está diretamente relacionada com a medicalização desnecessária que alimenta um processo cultural da cura por medicamentos.

Outro fator importante, é discutir o próprio conceito de qualidade de vida e bem estar, que não pode estar vinculado a uma compulsoriedade do uso de medicamentos para atingir padrões sociais desejáveis.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. *Vidas para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CASTILHO, Selma Rodrigues de; ABDALLA, Marcela Campos Esqueff. Análise da propaganda de medicamentos dirigida a profissionais de saúde. *Revista Direito Sanitário*, São Paulo, vol. 18, n. 1, mar/jun., 2017.

CFF. Estudo aponta perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil. Disponível em: < <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5849> > Acesso em 10 de março de 2022.

CRF-SP. Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar. Disponível em: <<http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html>> Acesso em 10 de março de 2022.

DANTAS, Marcel Lima Ribeiro; TRES, Guilherme Smaniotto; DANJOUR, Miler Franco. Promoção de medicamentos pela indústria farmacêutica: reflexões à luz da teoria crítica. Caderno Profissional de Marketing UNIMEP, Piracicaba, vol. 09, n. 03, mar/jul., 2021.

MAZON, Marcia. Indústria farmacêutica e psiquiatria no quadro da Sociologia Econômica. Uma agenda de pesquisa. Revista Política & Sociedade, Florianópolis, vol. 18, n. 43, set/dez, ano 2019.

REIS, Cristina da Silva; MOREIRA, Márcia Zabdiele; MURAKAMI, Luiz Carlos; CARNEIRO, Juliana Vieira Corrêa. Marketing de relacionamento na indústria farmacêutica como recurso para a fidelização de clientes. Revista Gestão & Conexões, Vitória, vol. 7, n. 01, jan./jun., 2018.

ROSE, Nikolas. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.

SCMED. Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico. Brasília: ANVISA, 2020.

Capítulo

DISFUNÇÃO OVULATÓRIA EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

DISFUNÇÃO OVULATÓRIA EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

OVULATORY DYSFUNCTION IN HIGH PERFORMANCE ATHLETES: A LITERATURE REVIEW

Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

Gabriela Trigueiro Lopes Ramalho

Maria Eduarda Serafim Crispim¹

Matheus Lima Dore

Resumo: Introdução: A prática de exercícios físicos regulares traz inúmeros benefícios além de quando combinados a uma nutrição adequada, os quais tem sido cada vez mais estimulada como forma de prevenção contra doenças crônicas, melhoria de massa óssea, adquirir índice de massa corporal adequado, além de diminuir risco de doenças cardiovasculares. Entretanto, regimes de treinamento mais rigorosos adotados por esportistas em período reprodutivos podem causar alterações hormonais, até a suspensão da menstruação. Ao conjugar a disfunção ovulatória, baixa densidade mineral óssea e um déficit energético, temos a tríade da mulher atleta. Objetivo: objetivo do presente estudo é verificar a prevalência destas alterações fisiológicas nas atletas de elite em resposta aos exercícios. Metodologia: Para obter uma análise atual, foi realizada uma revisão bibliográfica dos trabalhos publicados e inseridos nos bancos de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, cruzando as palavras chave “amenorreia”, “atleta” e “distúrbios menstruais”. Como resultado, foram obtidos artigos que trazem um panorama das últimas atualizações sobre o tema. Resultados e discussões: A Amenorreia hipotalâmica é uma

¹ Médica pela faculdade de medicina Nova Esperanca

das causas mais comuns de amenorreia secundária, e sua ocorrência se dá por um defeito na liberação do hormônio GnRH, que acarreta em uma diminuição da liberação das gonadotrofinas (FSH e LH). As consequências finais desse processo são importantes alterações hormonais, que se manifestam por meio de um grave hipoestrogenismo. As disfunções menstruais, quando associadas à baixa massa corporal, ao baixo percentual de gordura e osteoporose prematura podem ser indicadores da Tríade da Mulher Atleta (TMA). Podendo acarretar consequências a curto e longo prazo. A curto prazo, atletas oligomenorreicas têm sido vítimas de altas taxas de lesões, particularmente fraturas de stress e a longo prazo, aquelas que se tornam osteoporóticas, têm risco aumentado de fraturas com sua resultante morbidade, embora ainda jovens. Conclusão: Com o aumento na discussão sobre os benefícios do esporte, novas condições a ele relacionadas vêm sendo cada vez mais estudadas. É importante ressaltar que a carga de treinamento da atleta não deve se ultrapassar à condição normal de funcionamento do organismo. De acordo com os estudos analisados informações sobre a ocorrência de amenorreia e outras disfunções menstruais, acompanhadas de condições adjuvantes devem ganhar mais atenção entre os profissionais da saúde no esporte e seus praticantes. Com o objetivo de prevenir, avaliar, acompanhar, pesquisar e medir as consequências para a saúde, e desenvolvendo ações educativas para os grupos alvos, como os treinadores, técnicos, pais, atletas, administradores desportivos e autoridades das instituições.

Palavras-chave: Atletas. Amenorreia. Distúrbios menstruais.

Abstract: Introduction: The practice of regular physical exercises brings numerous benefits in addition to when combined with adequate nutrition, which has been increasingly stimulated as a way of preventing chronic diseases, improving bone mass, acquiring adequate body mass index, in addition to reducing the risk of cardiovascular disease. However, more rigorous training regimens adopted by athletes in the reproductive period can cause hormonal changes, even stopping menstruation. By

combining ovulatory dysfunction, low bone mineral density and an energy deficit, we have the female athlete triad. Objective: objective of the present study is to verify the prevalence of these physiological alterations in elite athletes in response to exercise. Methodology: To obtain a current analysis, a bibliographic review of the published works was carried out and inserted in the PUBMED, LILACS and SCIELO databases, crossing the keywords “amenorrhea”, “athlete” and “menstrual disorders”. As a result, articles were obtained that provide an overview of the latest updates on the topic. Results and discussions: Hypothalamic amenorrhea is one of the most common causes of secondary amenorrhea, and its occurrence is due to a defect in the release of the GnRH hormone, which leads to a decrease in the release of gonadotropins (FSH and LH). The final consequences of this process are important hormonal changes, which are manifested through severe hypoestrogenism. Menstrual dysfunctions, when associated with low body mass, low fat percentage and premature osteoporosis, can be indicators of the Female Athlete Triad (TMA). It can have short- and long-term consequences. In the short term, oligomenorrheic athletes have been victims of high injury rates, particularly stress fractures, and in the long term, those that become osteoporotic are at increased risk of fractures with their resulting morbidity, albeit at a young age. Conclusion: With the increase in the discussion about the benefits of sport, new conditions related to it have been increasingly studied. It is important to emphasize that the athlete’s training load should not exceed the normal functioning condition of the organism. According to the studies analyzed, information on the occurrence of amenorrhea and other menstrual disorders, accompanied by adjuvant conditions should gain more attention among health professionals in the sport and its practitioners. health consequences, and developing educational actions for target groups, such as coaches, coaches, parents, athletes, sports administrators and institutional authorities.

Keywords: Athletes. amenorrhea. Menstrual disorders.

Referências:

Cunha AFVP. Impacto da prática desportiva na saúde da mulher atleta: estudo de revisão das componentes da tríade. [online]. Tese monográfica [Graduação] – Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; 2006.

Hall JE. Fisiologia feminina antes da gravidez e hormônios femininos. In: Hall JE. Tratado de fisiologia médica. 12^a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. p. 1041-57.

Mantoanelli, G.; Vitalle, M. S.; Amancio, O. M. S. Amenorréia e osteoporose em adolescentes atletas. Revista de Nutrição, v.15, n. 3, p.319 – 332,2002.

Oliveira, F. P; Bosi, M. L. M; Vigário, P. S; Vieira, R. S. Comportamento alimentar e imagem corporal em atleta. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v.09, n.6, p. 348-356, 2003

Prado RAA. Fisiologia do ciclo menstrual - nomenclatura dos distúrbios menstruais. In: Aldrighi JM, Oliveira VM, Oliveira, AL. Ginecologia: fundamentos e avanços na propedêutica, diagnósticos e tratamento. São Paulo: Atheneu; 2013. p.1-5.

Capítulo 9

CRIPCOCOCOSE PULMONAR EM PACIENTES IMUNO- COMPROMETIDOS: ASPECTOS CLÍNICOS E RADIO- GRÁFICOS

CRIPTOCOCOSE PULMONAR EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS: ASPECTOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS

PULMONARY CRYPTOCOCCOSIS IN IMMUNOCOMPROMISED PATIENTS: CLINICAL AND RADIOGRAPHIC ASPECTS

Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

Maria Eduarda Serafim Crispim¹

Matheus Lima Dore

Resumo: Introdução: A criptococose é uma doença infecciosa fúngica, causada pela levedura do gênero *Cryptococcus*, principalmente *Cryptococcus neoformans*. Caracteriza-se por ser oportunista e sistêmica, potencialmente fatal, que acomete o homem e alguns animais silvestres e domésticos, apresentado como reservatórios as fezes das aves, principalmente pombos, adquirida pela inalação de esporos fúngicos. Leveduras inaladas do ambiente podem se instalar no pulmão e aumentar sua cápsula de polissacarídeos para inibir a fagocitose e a opsonização, causando sintomas que variam de febre e tosse a condições graves, como meningite. Objetivos: Descrever os aspectos clínicos e radiográficos da criptococose pulmonar em pacientes imunocomprometidos. Métodos: Revisão bibliográfica de caráter qualitativo, baseado nas leituras exploratórias de artigos na base de dados Scielo e Google Acadêmico. Resultados: A criptococose pulmonar é a segunda forma mais frequente da doença, muito observada em hospedeiros imunocomprometidos, com uma grande variedade de anormalidades radiológicas. Os pulmões podem ser acometidos de forma localizada ou disseminada. As manifestações pulmonares podem variar entre infecção assintomática e sintomáticas, estas apresentando quadro

¹ Médica pela faculdade de medicina Nova Esperanca

infeccioso como febre, tosse, dor torácica, perda de peso, escarro purulento e insuficiência respiratória. Dentre os achados radiográficos, predominam os nódulos pulmonares solitários ou múltiplos, a consolidação lobar, as lesões cavitárias, infiltrado reticular ou nodular, aumento de linfonodos hilares ou mediastinais, derrame pleural, opacidades lineares, espessamento septal e lesões endobrônquicas. Nos pacientes imunocomprometidos, a criptococose pode ser grave e rapidamente progressiva, necessitando de tratamento antifúngico prolongado. Entretanto, nos pacientes imunocompetentes, sua recuperação é espontaneamente, sem precisar tratar com antifúngico. Conclusão: Visto que na criptococose pulmonar isolada a apresentação clínica é inespecífica e o padrão radiológico é não patognomônico, faz-se importante esclarecer o diagnóstico diferencial com outras micoses pulmonares e neoplasias primárias ou metastáticas pulmonares, permitindo o diagnóstico precoce da doença, a fim de impedir o desenvolvimento de quadros graves, podendo levar os pacientes a óbito.

Palavras-chave: Criptococose; Micoses; Pulmão.

Keywords: Introduction: Cryptococcosis is an infectious fungal disease caused by the yeast of the genus *Cryptococcus*, mainly *Cryptococcus neoformans*. It is characterized by being opportunistic and systemic, potentially fatal, which affects humans and some wild and domestic animals, presenting as reservoirs the feces of birds, mainly pigeons, acquired by the inhalation of fungal spores. Yeasts inhaled from the environment can settle in the lung and increase its polysaccharide capsule to inhibit phagocytosis and opsonization, causing symptoms ranging from fever and cough to serious conditions such as meningitis. Objectives: To describe the clinical and radiographic aspects of pulmonary cryptococcosis in immunocompromised patients. Methods: Qualitative literature review, based on exploratory readings of articles in the Scielo and Google Scholar databases. Results: Pulmonary cryptococcosis is the second most frequent form of the disease, often seen in immunocompromised hosts, with a wide variety of radiological abnormalities. The lungs can be localized or disseminated.

Pulmonary manifestations can vary between asymptomatic and symptomatic infection, the latter presenting with an infectious condition such as fever, cough, chest pain, weight loss, purulent sputum and respiratory failure. Among the radiographic findings, solitary or multiple pulmonary nodules, lobar consolidation, cavity lesions, reticular or nodular infiltrate, increase in hilar or mediastinal lymph nodes, pleural effusion, linear opacities, septal thickening and endobronchial lesions predominate. In immunocompromised patients, cryptococcosis can be severe and rapidly progressive, requiring prolonged antifungal treatment. However, in immunocompetent patients, recovery occurs spontaneously, without the need for antifungal treatment. Conclusion: Since in isolated pulmonary cryptococcosis the clinical presentation is nonspecific and the radiological pattern is non-pathognomonic, it is important to clarify the differential diagnosis with other pulmonary mycoses and primary or metastatic lung neoplasms, allowing the early diagnosis of the disease, in order to prevent the development of serious conditions, which can lead patients to death.

Keywords: Cryptococcosis; Mycoses; Lung.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica, Coordenação geral de doenças transmissíveis, unidade de vigilância das doenças de transmissão respiratória e imunopreveníveis. Vigilância e Epidemiológica da Criptococose. Brasília-DF, 2012

Silva ACG, Marchiori E, Souza Jr AS, Irion KL. Criptococose pulmonar: aspectos na tomografia computadorizada. Radiol Bras. 2003;36(5):277-82.

Moreira, T.A.; Ferreira, M.S.; Ribas, R.M.; Borges, A.S. Criptococose: estudo clínicoepidemiológico, laboratorial e das variedades do fungo em 96 pacientes. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 39(3): 255-258 ,2006

Drummond, E.D.; Reimão, J.Q.; Dias, A.L.T.; Siqueira, A.M. Comportamento de amostras ambientais e clínicas de *Cryptococcus neoformans* frente a fungicidas de uso agrônômico e ao fluconazol. *Revista Sociedade Brasileira Medicina Tropical* vol.40 no. 2 Uberaba Mar./Apr. 2007

Gullo, F.P.; Almeida, A.M.F.; Santos, J.L.; Giannini, M.J.S.M. Novas alternativas terapêuticas para o tratamento da Criptococose: Análogos de Resveratrol e microRNAs. Programa de Pós Graduação em Biociências e Biotecnologia Aplicadas á Farmácia. Araraquara, 2016.

Capítulo 10

PSICOSE PUERPERAL, INFANTICÍDIO E NEONATICÍDIO: COMO DIFERENCIAR E RECONHECER TAIS AMEAÇAS?

PSICOSE PUERPERAL, INFANTICÍDIO E NEONATICÍDIO: COMO DIFERENCIAR E RECONHECER TAIS AMEAÇAS?

PUERPERAL PSYCHOSIS, INFANTICIDE AND NEONATICIDE: HOW TO DIFFERENTIATE AND RECOGNIZE SUCH THREATS?

Maria Eduarda Serafim Crispim¹

Gabriela Trigueiro Lopes Ramalho

Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

Gabriela Braga Santos²

Raoany Pontes Guerra³

Resumo: Introdução: Psicose puerperal é um conceito não incluído em edições recentes do DSM. Não dão uma classificação formal. Apenas o especificador “pós-parto” pode ser acrescentado a outros diagnósticos. O filicídio, de forma geral, é uma conjuntura incomum, mas quando ocorre gera impacto na sociedade. Comumente, é uma situação relacionada a transtornos mentais pós-parto, porém, nem sempre existe essa associação, sendo relacionada a diversos fatores. Por definição, o infanticídio é a morte intencional de crianças nos primeiros meses de vida pelos pais, já neonaticídio é o homicídio de um recém-nascido dentro das primeiras 24 horas de vida pela sua mãe. O objetivo dessa revisão é compreender os riscos mais emblemáticos durante o puerpério com o intuito de avaliar maneiras de evitar desfechos trágicos. Metodologia: Este é um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados PubMed e SciELO com os descritores

1 Médica pela faculdade de medicina Nova Esperança

2 Acadêmicas de medicina do centro universitário UNIFACISA

3 Acadêmicos de medicina do centro universitário UNIFACISA

“neonatal psychosis”, “puerperal psychosis”, os artigos selecionados foram publicados entre 2013 e 2020. Após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados nove artigos, todos em língua inglesa. Resultados: Estudos têm sido realizados para melhor compreender as causas de infanticídio, estas estão intimamente relacionadas com uma variedade de fatores biológicos, psicológicos, econômicos e sociais. De modo que, investigadores têm utilizado estudos com animais para identificar as potenciais causas biológicas do infanticídio. Os agressores, muitas vezes, sofrem frequentemente de distúrbios psicológicos, tais como esquizofrenia, transtorno depressivo, distúrbios de personalidade, transtorno bipolar. Contudo, foi visto que os fatores sociais e econômicos foram os mais ligados ao infanticídio do que doenças mentais. Em relação às doenças psiquiátricas, foi visto que Depressão Maior grave foi mais correlacionada ao infanticídio do que o Transtorno Psicótico sem sintomas depressivos. Em relação ao neonaticídio, os Transtornos de Personalidade tiveram mais ligação. A revisão ressaltou que a desigualdade de rendimentos desempenha um papel importante na saúde pública das crianças, da mesma forma que a Mortalidade Infantil tem relação positiva com a pobreza, a taxa de infanticídio é vinculada com situações econômicas desesperadas. Conclusão: É difícil obter números precisos sobre a incidência de homicídio infantil, uma vez que muitos casos nunca serão descobertos, o que dificulta estudos. Ademais, os mais propensos a cometer tais crimes tendem estar em condição aonde os cuidados à saúde são precários ou evitam o sistema. Dessa forma, é preciso que os profissionais de saúde estejam capacitados para reconhecer e orientar as famílias em risco.

Palavras-chave: Puerpério, Filicídio, Psicose.

Abstract: Introduction: Puerperal psychosis is a concept not included in recent editions of the DSM. They do not give a formal classification. Only the specifier “postpartum” can be added to other diagnoses. Filicide, in general, is an unusual situation, but when it occurs, it has an impact on society. Commonly, it is a situation related to postpartum mental disorders, however, this association does

not always exist, being related to several factors. By definition, infanticide is the intentional death of children in the first months of life by the parents, whereas neonaticide is the murder of a newborn within the first 24 hours of life by its mother. The objective of this review is to understand the most emblematic risks during the puerperium in order to evaluate ways to avoid tragic outcomes. Methodology: This is a literature review study, with a qualitative approach. A search was carried out in the PubMed and SciELO databases with the descriptors “neonatal psychosis”, “puerperal psychosis”, the selected articles were published between 2013 and 2020. After inclusion and exclusion criteria, nine articles were selected, all in English. Results: Studies have been carried out to better understand the causes of infanticide, these are closely related to a variety of biological, psychological, economic and social factors. So researchers have used animal studies to identify potential biological causes of infanticide. Bullies often suffer from psychological disorders such as schizophrenia, depressive disorder, personality disorders, bipolar disorder. However, it was seen that social and economic factors were more linked to filicide than mental illness. Regarding psychiatric illnesses, it was seen that severe Major Depression was more correlated with infanticide than Psychotic Disorder without depressive symptoms. In relation to neonaticide, Personality Disorders were more linked. The review highlighted that income inequality plays an important role in the public health of children, in the same way that Infant Mortality is positively related to poverty, the infanticide rate is linked to desperate economic situations. Conclusion: It is difficult to obtain accurate figures on the incidence of child homicide, since many cases will never be discovered, which makes studies difficult. Furthermore, those most likely to commit such crimes tend to be in conditions where health care is poor or avoids the system. Thus, it is necessary that health professionals are trained to recognize and guide families at risk.

Keywords: Puerperium, Filicide, Psychosis.

Referências:

Wilkinson A, Anderson S, Wheeler SB. Screening for and Treating Postpartum Depression and Psychosis: A Cost-Effectiveness Analysis. *Matern Child Health J.* 2017 Apr;21(4):903-914. doi: 10.1007/s10995-016-2192-9. PMID: 27832444; PMCID: PMC5380488.

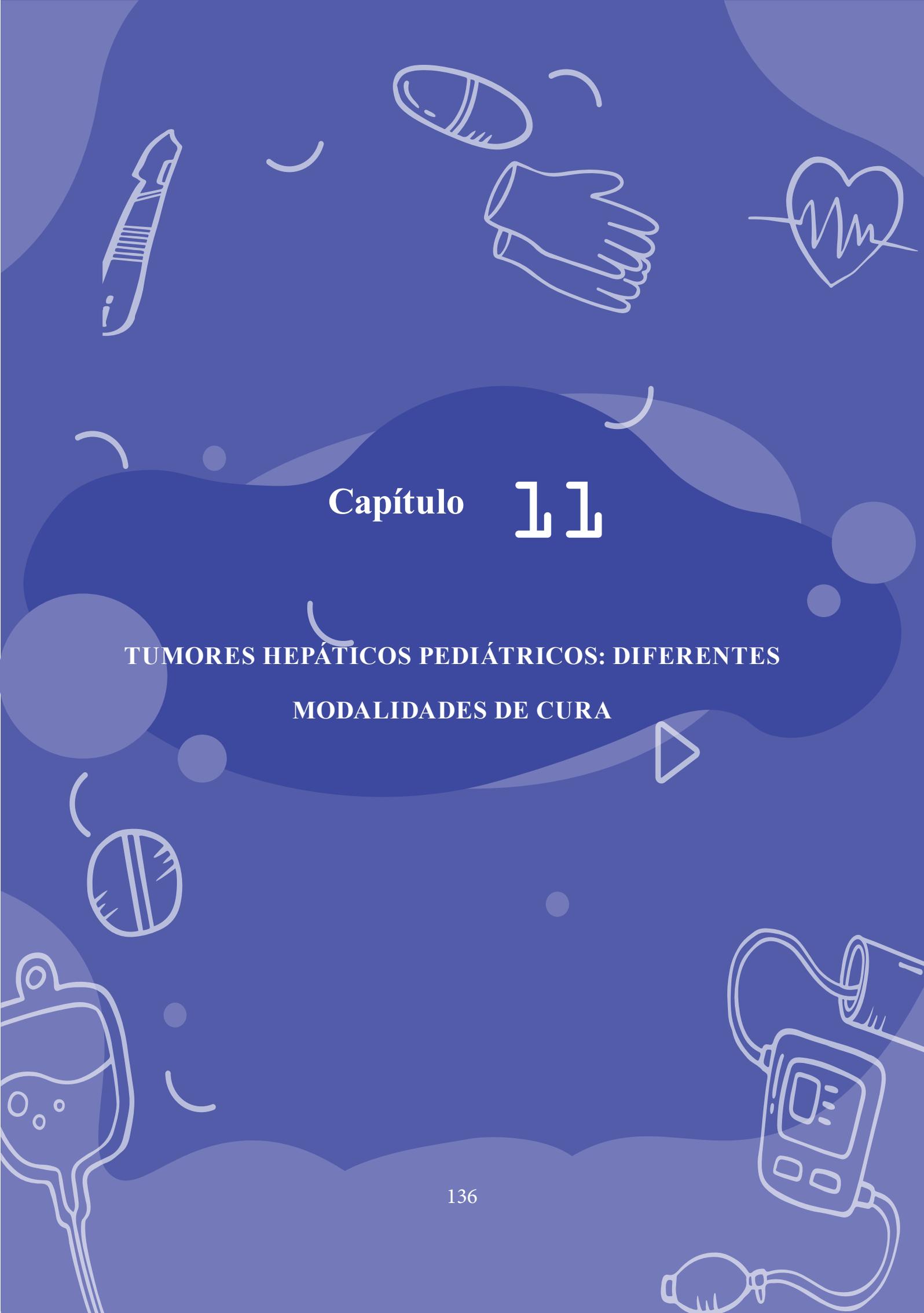
Naviaux AF, Janne P, Gourdin M. Psychiatric Considerations on Infanticide: Throwing the Baby out with the Bathwater. *Psychiatr Danub.* 2020 Sep;32(Suppl 1):24-28. PMID: 32890357.

Klier CM, Grylli C, Amon S, Fiala C, Weizmann-Henelius G, Pruitt SL, Putkonen H. Is the introduction of anonymous delivery associated with a reduction of high neonaticide rates in Austria? A retrospective study. *BJOG.* 2013 Mar;120(4):428-34. doi: 10.1111/1471-0528.12099. Epub 2012 Dec 5. PMID: 23210536; PMCID: PMC3621136.

Brockington I. Suicide and filicide in postpartum psychosis. *Arch Womens Ment Health.* 2017 Feb;20(1):63-69. doi: 10.1007/s00737-016-0675-8. Epub 2016 Oct 24. PMID: 27778148; PMCID: PMC5237439.

Mamun MA, Bhuiyan AKMI, Manzar MD. The first COVID-19 infanticide-suicide case: Financial crisis and fear of COVID-19 infection are the causative factors. *Asian J Psychiatr.* 2020 Dec;54:102365. doi: 10.1016/j.ajp.2020.102365. Epub 2020 Aug 28. PMID: 33271687; PMCID: PMC7455108.

Chen PB, Hu RK, Wu YE, Pan L, Huang S, Micevych PE, Hong W. Sexually Dimorphic Control of Parenting Behavior by the Medial Amygdala. *Cell.* 2019 Feb 21;176(5):1206-1221.e18. doi: 10.1016/j.cell.2019.01.024. Epub 2019 Feb 14. PMID: 30773317; PMCID: PMC6555485.

The background is a dark blue gradient with various white line-art icons related to medicine and healthcare. In the top left, there is a scalpel. In the top center, a pill and a surgical glove. In the top right, a heart with an ECG line. In the bottom left, a syringe. In the bottom right, a medical monitor with a screen and buttons, connected to a tube. The text is centered in a dark blue, irregular shape.

Capítulo 11

TUMORES HEPÁTICOS PEDIÁTRICOS: DIFERENTES MODALIDADES DE CURA

TUMORES HEPÁTICOS PEDIÁTRICOS: DIFERENTES MODALIDADES DE CURA

PEDIATRIC LIVER TUMORS: DIFFERENT MODALITIES OF CURE

Maria Eduarda Serafim Crispim¹

Gabriela Trigueiro Lopes Ramalho

Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

Gabriela Braga Santos²

Raoany Pontes Guerra³

Resumo: Introdução As neoplasias malignas primárias do fígado são responsáveis por uma pequena proporção de tumores sólidos que ocorrem na pediatria população. O hepatoblastoma é o tumor hepático maligno mais comum. A maioria dos casos aparecem nos primeiros dois anos de vida. Os pacientes geralmente são diagnosticados num estado avançado de a doença, exigindo uma estratégia multimodal de quimioterapia e cirurgia. O carcinoma hepatocelular é menos comum, sua incidência picos durante dois períodos de vida: entre 0 e 4 anos e entre 10 e 14 anos. As condições predisponentes incluem: cirrose secundária a doença hepática metabólica, viral hepatite, atresia biliar. A maioria dos casos são considerados irresssecáveis no diagnóstico, não respondem bem a quimioterapia como o hepatoblastoma. O objetivo dessa revisão é avaliar o transplante hepático em pacientes pediátricos com câncer de fígado. Metodologia: Este é um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados PubMed com os descritores “liver transplant”

1 Médica pela faculdade de medicina Nova Esperança

2 Acadêmicas de medicina do centro universitário UNIFACISA

3 Acadêmicos de medicina do centro universitário UNIFACISA

e “pediatric”, Foram incluídos artigos entre os anos de 2017 e 2021, foram adicionados trabalhos seguindo a técnica de snowballing. Resultados: escolhemos 12 produções científicas para análise de acordo com o objetivo. Foi visto que um décimo dos transplantes pediátricos de fígado são realizados para malignidades hepáticas primárias, especialmente o hepatoblastoma. A quimioterapia neoadjuvante e adjuvante foram eficazes contra o hepatoblastoma, mas se permanecer, é preciso intervenção cirúrgica, por meio de ressecção ou transplante de órgão. As complicações cirúrgicas graves foram mais frequentes depois do transplante. Porém, esse fornece excelentes resultados oncológicos com recorrência menor que a ressecção. O transplante no carcinoma hepatocelular é menos comum, mas únicas opções de tratamento curativas são a ressecção cirúrgica completa e transplante. Estratégias terapêuticas alternativas recentemente desenvolvidas incluem quimioembolização, quimioterapia intra-arterial, e crioterapia intra-operatória, bem como o tratamento medicamentoso, devem ser debatidas. Conclusão: a histologia e o estadiamento do tumor são necessários para avaliar a resposta ao transplante. As tendências significativas incluem um aumento da incidência do procedimento para o hepatoblastoma, além de uma melhoria significativa na sobrevivência do carcinoma hepatocelular. Porém, a pouca disponibilidade do órgão limitam mais estudos.

Palavras chaves: neoplasias hepáticas, saúde da criança, transplante de fígado

Abstract: Introduction Primary malignant neoplasms of the liver are responsible for a small proportion of solid tumors that occur in the pediatric population. Hepatoblastoma is the most common malignant liver tumor. Most cases appear in the first two years of life. Patients are usually diagnosed at an advanced stage of the disease, requiring a multimodal strategy of chemotherapy and surgery. Hepatocellular carcinoma is less common, its incidence peaks during two life periods: between 0 and 4 years and between 10 and 14 years. Predisposing conditions include: cirrhosis secondary to metabolic liver disease, viral hepatitis, biliary atresia. Most cases are considered unresectable at diagnosis,

do not respond as well to chemotherapy as hepatoblastoma. The aim of this review is to evaluate liver transplantation in pediatric patients with liver cancer. Methodology: This is a literature review study, with a qualitative approach. A search was carried out in the PubMed databases with the descriptors “liver transplant” and “pediatric”. Results: we chose 12 scientific productions for analysis according to the objective. It has been seen that one tenth of pediatric liver transplants are performed for primary liver malignancies, especially hepatoblastoma. Neoadjuvant and adjuvant chemotherapy were effective against hepatoblastoma, but if it remains, surgical intervention is required, through resection or organ transplantation. Serious surgical complications were more frequent after transplantation. However, this provides excellent oncological results with less recurrence than resection. Transplantation in hepatocellular carcinoma is less common, but the only curative treatment options are complete surgical resection and transplantation. Newly developed alternative therapeutic strategies including chemoembolization, intra-arterial chemotherapy, and intraoperative cryotherapy, as well as drug treatment, should be debated. Conclusion: Histology and tumor staging are necessary to assess the transplant response. Significant trends include an increased incidence of the procedure for hepatoblastoma, in addition to a significant improvement in hepatocellular carcinoma survival. However, the low availability of the organ limits further studies.

Keywords: liver neoplasms, child health, liver transplantation

Referências bibliográficas:

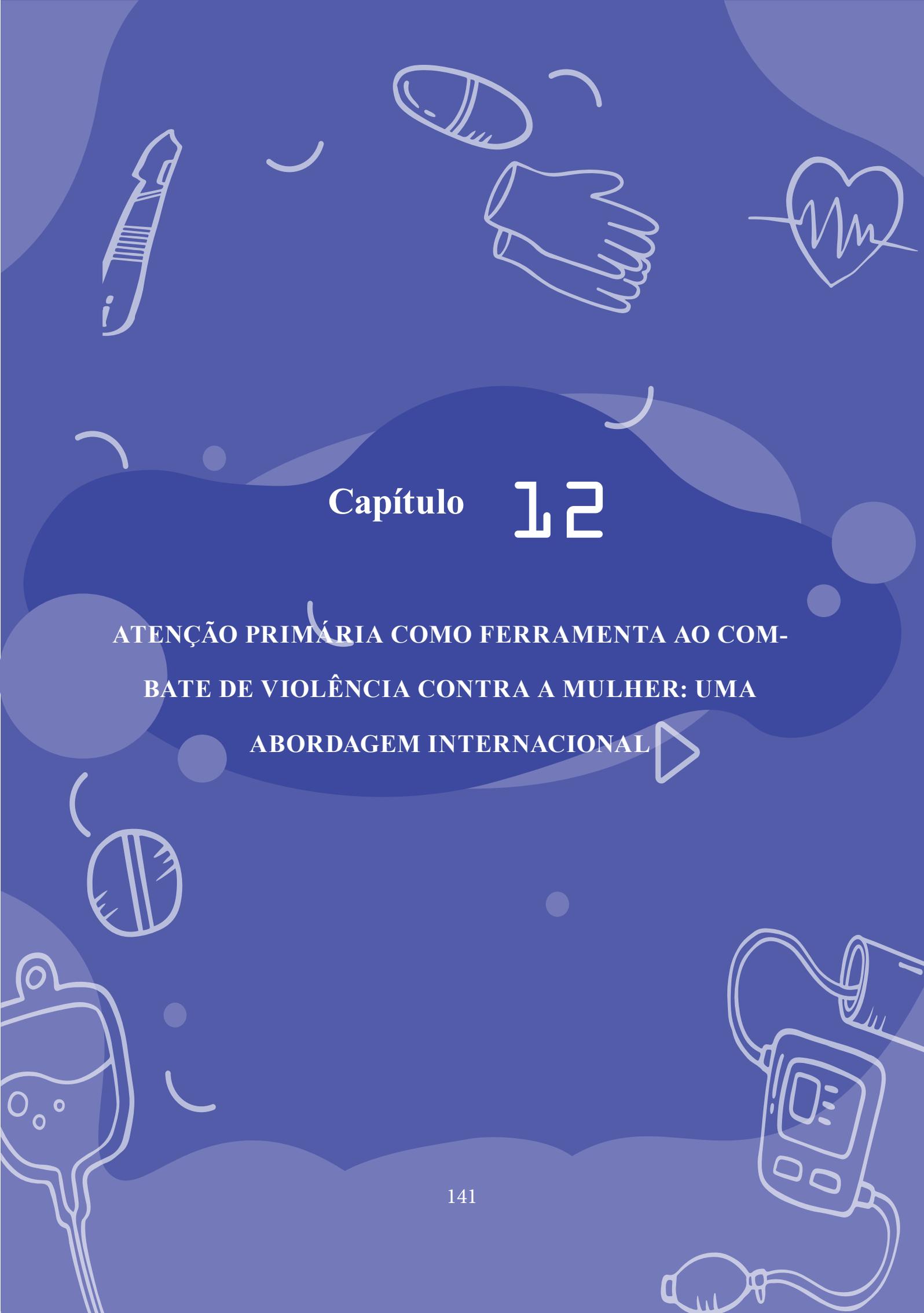
Schmid I, von Schweinitz D. Pediatric hepatocellular carcinoma: challenges and solutions. *J Hepatocell Carcinoma*. 2017 Jan 16;4:15-21. doi: 10.2147/JHC.S94008. PMID: 28144610; PMCID: PMC5248979.

Feng J, Polychronidis G, Heger U, Frongia G, Mehrabi A, Hoffmann K. Incidence trends and survival

prediction of hepatoblastoma in children: a population-based study. *Cancer Commun (Lond)*. 2019 Oct 24;39(1):62. doi: 10.1186/s40880-019-0411-7. PMID: 31651371; PMCID: PMC6813130.

Sindhi R, Rohan V, Bukowinski A, Tadros S, de Ville de Goyet J, Rapkin L, Ranganathan S. Liver Transplantation for Pediatric Liver Cancer. *Cancers (Basel)*. 2020 Mar 19;12(3):720. doi: 10.3390/cancers12030720. PMID: 32204368; PMCID: PMC7140094.

Moosburner S, Schmelzle M, Schöning W, Kästner A, Seika P, Globke B, Dziodzio T, Pratschke J, Öllinger R, Gül-Klein S. Liver Transplantation Is Highly Effective in Children with Irresectable Hepatoblastoma. *Medicina (Kaunas)*. 2021 Aug 12;57(8):819. doi: 10.3390/medicina57080819. PMID: 34441025; PMCID: PMC8399470.



Capítulo 12

ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FERRAMENTA AO COM- BATE DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA ABORDAGEM INTERNACIONAL

ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FERRAMENTA AO COMBATE DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA ABORDAGEM INTERNACIONAL

PRIMARY CARE AS A TOOL TO FIGHT VIOLENCE AGAINST WOMEN: AN INTERNATIONAL APPROACH

Maria Eduarda Serafim Crispim¹

Gabriela Trigueiro Lopes Ramalho

Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

Gabriela Braga Santos²

Raoany Pontes Guerra³

Resumo: Introdução: A violência doméstica contra a mulher é reconhecida como um problema de saúde pública global, sendo necessária uma direção estratégica. A OMS em seu plano global para lidar com a violência interpessoal afirmou que há quatro direções estratégicas: fortalecimento da governança do sistema de saúde, fortalecer prestação de serviços de saúde e profissionais da capacidade de resposta, fortalecer a prevenção programa, e melhorar as informações e evidências. As sequelas de saúde mental mais para mulheres vítimas são depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, e uso de substâncias. O papel da atenção primária varia, começando de prevenir, identificar e avaliar as mulheres, sendo um cuidado longitudinal, pois é comum que a agressão se repita. O objeti-

1 Médica pela faculdade de medicina Nova Esperança

2 Acadêmicas de medicina do centro universitário UNIFACISA

3 Acadêmicos de medicina do centro universitário UNIFACISA

vo desse estudo é avaliar como diferentes países lidam com a violência contra a mulher, e assim, indicar as formas de intervenção eficazes. Metodologia: Este é um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa no banco de dados PubMed com os descritores “Domestic and Sexual Violence against Women” e “primary care” entre os anos de 2003 a 2020. Após critérios elegibilidade, foram selecionados onze artigos, todos em língua inglesa. Resultados: Foram encontrados estudos de diferentes países. Cada país com recorte do tema relacionado às disparidades culturais. De modo que na Índia foi abordado como os casamentos sem amor, arrumados pelas famílias, podem se relacionar com violência doméstica. No Canadá, há estudo das maneiras de abordar as mulheres vítimas de violência praticada pelo parceiro íntimo. Algumas pessoas argumentaram que os profissionais de saúde deveriam perguntar as mulheres sobre a violência doméstica. Eles argumentam que a ‘triagem’ pode encorajar a revelar o abuso ou a reconhecer sua própria experiência como violência. Outros argumentam que essa triagem deve ser direcionada para pessoas de alto risco grupos. Estudos sugeriram que as mulheres têm uma preferência por métodos de rastreio que não envolvem profissionais de saúde, dada a natureza sensível da violência doméstica. Interações online personalizadas hoje são estudadas para o auxílio mulheres em situação de violência. Estas podem melhorar o acesso à informação e apoio para o planejamento de segurança e bem-estar, particularmente para mulheres que estão relutantes. Conclusão: É preciso capacitar os profissionais para a identificação e abordagem violência contra a mulher, além disso, faz-se necessário a formulação de políticas públicas bem definidas que garantam o cuidado integral. Aumentando a sensibilidade do rastreio, tratamento adequado para sequelas físicas e psicológicas.

Palavras-chave: Violência doméstica; Integralidade; Triagem.

Abstract: Introduction: Domestic violence against women is recognized as a global public health problem, requiring strategic direction. The WHO in its global plan to address interpersonal violence

stated that there are four strategic directions: strengthening health system governance, strengthening health service delivery and professional response capacity, strengthening program prevention, and improving information and evidence. The most mental health sequelae for female victims are depression, anxiety, post-traumatic stress disorder, and substance use. The role of primary care varies, starting with preventing, identifying and evaluating women, being a longitudinal care, as it is common for aggression to be repeated. The aim of this study is to assess how different countries deal with violence against women, and thus, indicate effective forms of intervention. Methodology: This is a literature review study, with a qualitative approach. A search was carried out in the PubMed database with the descriptors “Domestic and Sexual Violence against Women” and “primary care” between the years 2003 to 2020. After eligibility criteria, eleven articles were selected, all in English. Results: Studies from different countries were found. Each country with a cut of the theme related to cultural disparities. So in India it was discussed how loveless marriages arranged by families can be related to domestic violence. In Canada, there is a study of ways to approach women victims of intimate partner violence. Some people argued that health professionals should ask women about domestic violence. They argue that ‘screening’ can encourage revealing abuse or acknowledging their own experience as violence. Others argue that such screening should be targeted at high-risk groups. Studies have suggested that women have a preference for screening methods that do not involve health professionals, given the sensitive nature of domestic violence. Personalized online interactions are currently being studied to help women in situations of violence. These can improve access to information and support for safety and well-being planning, particularly for women who are reluctant. Conclusion: It is necessary to train professionals to identify and approach violence against women, in addition, it is necessary to formulate well-defined public policies that guarantee comprehensive care. Increasing screening sensitivity, appropriate treatment for physical and psychological sequelae.

Keywords: Domestic violence; completeness; screening.

Referências Bibliográficas:

Torrallas-Fernández, Aida, and Marybexy Calcerrada-Gutiérrez. "Using Primary Care to Address Violence against Women in Intimate Partner Relationships: Professional Training Needs." *MEDICC review* vol. 18,4 (2016): 38-41. doi:10.37757/MR2016.V18.N4.8

Coid J, Petruckevitch A, Chung WS, Richardson J, Moorey S, Cotter S, Feder GS. Sexual violence against adult women primary care attenders in east London. *Br J Gen Pract.* 2003 Nov;53(496):858-62. PMID: 14702905; PMCID: PMC1314728.

George J, Nair D, Premkumar NR, Saravanan N, Chinnakali P, Roy G. The prevalence of domestic violence and its associated factors among married women in a rural area of Puducherry, South India. *J Family Med Prim Care.* 2016 Jul-Sep;5(3):672-676. doi: 10.4103/2249-4863.197309. PMID: 28217603; PMCID: PMC5290780.

Ford-Gilboe M, Varcoe C, Scott-Storey K, Wuest J, Case J, Currie LM, Glass N, Hodgins M, MacMillan H, Perrin N, Wathen CN. A tailored online safety and health intervention for women experiencing intimate partner violence: the iCAN Plan 4 Safety randomized controlled trial protocol. *BMC Public Health.* 2017 Mar 21;17(1):273. doi: 10.1186/s12889-017-4143-9. PMID: 28327116; PMCID: PMC5360053.

Purwaningtyas NH, Wiwaha G, Setiawati EP, Arya IFD. The role of primary healthcare physicians in violence against Women intervention program in Indonesia. *BMC Fam Pract.* 2019 Dec 4;20(1):168. doi: 10.1186/s12875-019-1054-0. PMID: 31801466; PMCID: PMC6892181.

O'Doherty L, Hegarty K, Ramsay J, Davidson LL, Feder G, Taft A. Screening women for intimate partner violence in healthcare settings. *Cochrane Database Syst Rev.* 2015 Jul 22;2015(7):CD007007. doi: 10.1002/14651858.CD007007.pub3. PMID: 26200817; PMCID: PMC6599831.



Capítulo 13

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO RESIDENTES EM MONTES CLAROS

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO RESIDENTES EM MONTES CLAROS

PROFILE OF PATIENTS WITH ESOPHAGEAL CANCER RESIDING IN MONTES CLAROS

Rene Ferreira da Silva Junior¹

Adriana Ramos da Rocha²

Adélia Dayane Guimarães Fonseca³

Rodrigo Marques Batista da Rocha⁴

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias⁵

Jéssica Najara Aguiar de Oliveira⁶

Bryan Rocha de Oliveira⁷

Ricardo Otávio Maia Gusmão⁸

Resumo: Objetivo: descrever o perfil de indivíduos com câncer de esôfago residentes em Montes Claros. Método: estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram avaliados os dados clínicos e epidemiológicos de indivíduos com câncer de esôfago residentes em Montes Claros, Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram dados disponíveis no sistema e excluíram-se dados incompletos. Foi realizada a análise dos dados disponíveis nos registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer

1 Enfermeiro. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

2 Enfermeira. Faculdade de Saúde Ibituruna.

3 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros.

4 Enfermeira. Faculdade de Saúde Ibituruna.

5 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros.

6 Enfermeira. Faculdades Santo Agostinho.

7 Enfermeira. Faculdade de Saúde Ibituruna.

8 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros.

José Alencar Gomes da Silva (INCA) na série histórica mais recente (2015 a 2019), sendo realizada a análise descritiva dos dados. O estudo foi realizado durante o mês de junho de 2022. Resultados: foram identificados 525 pacientes com diagnóstico de esôfago. Em relação ao perfil sociodemográfico, 82,2% eram indivíduos do sexo masculino, enquanto, 17,8% eram do sexo feminino, a faixa etária mais comum foi entre 45 e 69 anos (70,2%), a cor mais comum foi a parda 383 (72,9%). Em relação ao consumo de bebida alcoólica, grande parte dos indivíduos afirmaram o uso (88,1%). A história combinada de tabaco ou seus derivados foi positiva em 90,8% dos casos. Já em relação ao tipo histológico, grande parte dos casos foram de carcinoma escamocelular (89,5%), sendo o estadiamento TNM classificado no agrupamento 3 (49,7%) mais comum. Conclusão: os dados indicaram associação positiva entre o câncer de esôfago e ao hábito etilista e tabagista, pacientes homens de cor parda e na faixa etária entre 45 e 69 anos. Acerca do perfil clínico dos indivíduos foram identificados casos em estadiamento na classificação TNM 3.

Palavras-chave: câncer; câncer de esôfago; epidemiologia.

Abstract: Objective: to describe the profile of individuals with esophageal cancer residing in Montes Claros. Method: descriptive study with a quantitative approach. Clinical and epidemiological data of individuals with esophageal cancer residing in Montes Claros, Minas Gerais were evaluated. Inclusion criteria were data available in the system and incomplete data were excluded. An analysis of the data available in the hospital records of the Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) was carried out in the most recent historical series (2015 to 2019), with a descriptive analysis of the data being performed. The study was carried out during the month of June 2022. Results: 525 patients diagnosed with esophagus were identified. Regarding the sociodemographic profile, 82.2% were male, while 17.8% were female, the most common age group was between 45 and 69 years (70.2%), the most common color was the brown 383 (72.9%). Regarding the consumption of alcoholic

beverages, most of the individuals stated the use (88.1%). The combined history of tobacco or its derivatives was positive in 90.8% of the cases. Regarding the histological type, most of the cases were squamous cell carcinoma (89.5%), with the TNM staging classified in group 3 (49.7%) being the most common. Conclusion: the data indicated a positive association between esophageal cancer and alcohol and smoking habits, in mixed-race male patients aged between 45 and 69 years. Regarding the clinical profile of the individuals, cases in staging in the TNM 3 classification were identified.

Keywords: cancer; esophageal cancer; epidemiology.

Capítulo 14

PERFIL DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO RESIDENTES EM MONTES CLAROS

PERFIL DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO RESIDENTES EM MONTES CLAROS

PROFILE OF WOMEN DIAGNOSED WITH CERVICAL CANCER RESIDING IN MONTES CLAROS

Rene Ferreira da Silva Junior¹

Adriana Ramos da Rocha²

Adélia Dayane Guimarães Fonseca³

Rodrigo Marques Batista da Rocha⁴

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias⁵

Jéssica Najara Aguiar de Oliveira⁶

Bryan Rocha de Oliveira⁷

Renato da Silva Alves⁸

Resumo: Objetivo: descrever o perfil de mulheres com diagnóstico de câncer de colo do útero. Métodos: estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram avaliados os dados clínicos e epidemiológicos de indivíduos com câncer de colo do útero residentes em Montes Claros, Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram dados disponíveis no sistema e excluíram-se dados incompletos. Foi realizada a análise dos dados disponíveis nos registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar

-
- 1 Enfermeiro. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 2 Enfermeira. Faculdade de Saúde Ibituruna.
 - 3 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros.
 - 4 Enfermeira. Faculdade de Saúde Ibituruna.
 - 5 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros.
 - 6 Enfermeira. Faculdades Santo Agostinho.
 - 7 Enfermeira. Faculdade de Saúde Ibituruna.
 - 8 Enfermeira. Faculdade de Saúde Ibituruna.

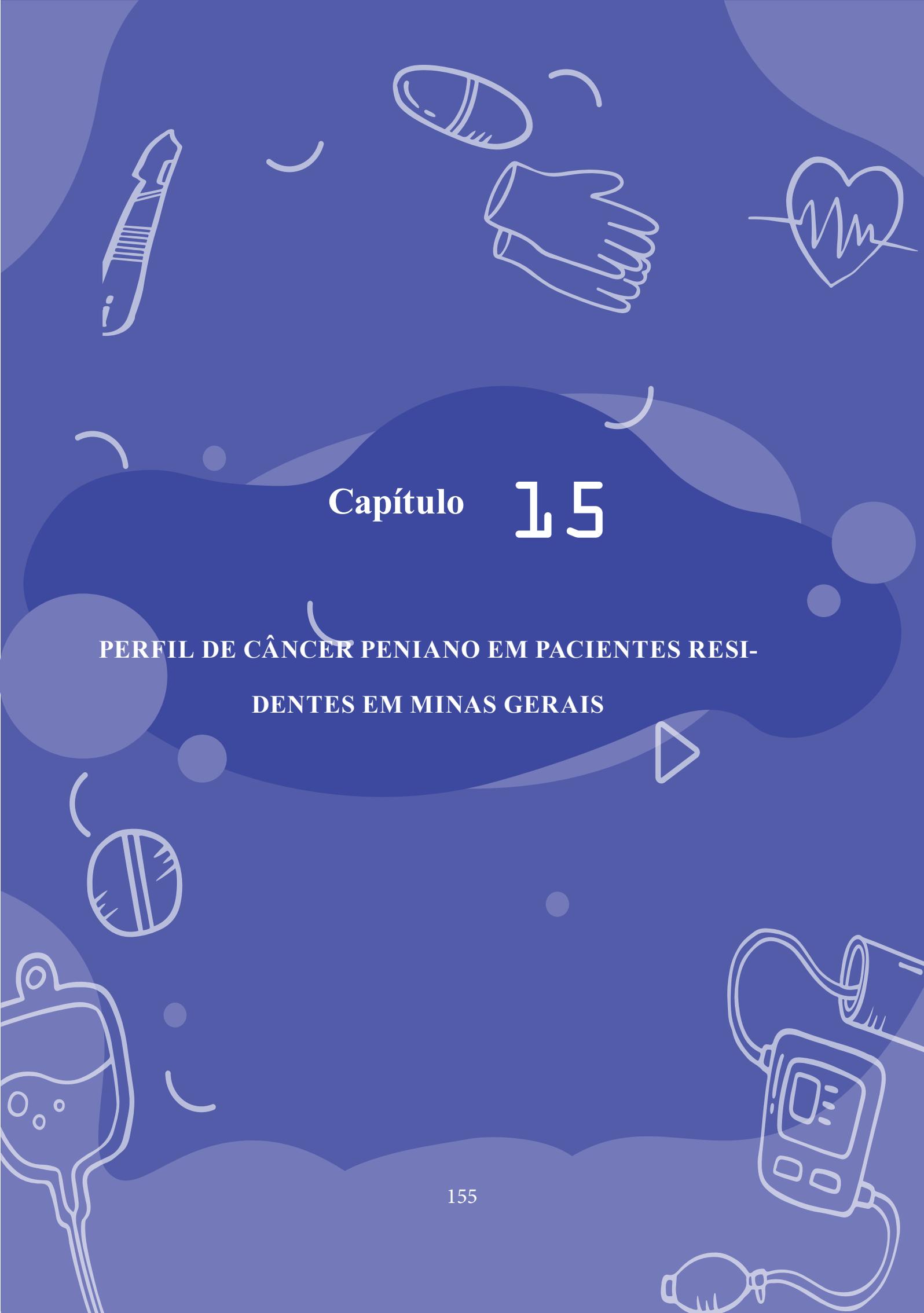
Gomes da Silva (INCA) na série histórica mais recente. Foi realizada a análise descritiva dos dados. O estudo foi realizado durante o mês de junho de 2022. Resultados: Na série histórica analisada foram identificados 555 casos de câncer de colo do útero em Montes Claros, Minas Gerais. Em relação às variáveis sociodemográficas, a maioria das mulheres possuíam entre 35 e 49 anos (35,3%), de cor parda (70,4%), com escolaridade em nível fundamental incompleto (36,3%), casadas 254 (45,7%), 17,6% eram trabalhadoras agropecuárias, 12,9% exerciam atividades laborais que não eram compreendidas na classificação brasileira de ocupações. 275 pacientes (49,5%) negaram o uso de tabaco ou derivados, 29,7% das pacientes eram ex-consumidoras e 51 (9,1%) eram consumidoras ativas. 239 pacientes (43,0%) possuíam histórico familiar positivo de câncer, a localização primária detalhada da neoplasia, foi no colo do útero propriamente dito em 501 (90,2%) dos casos. Em relação ao tipo histológico em 423 (76,2%) das neoplasias encontrou-se o carcinoma escamocelular 423 (76,2%), seguido de adenocarcinoma 49 (8,8%). Conclusão: as mulheres com câncer de colo do útero eram adultas, casadas, pardas, com nível de escolaridade baixa e ocupações com baixos níveis remuneratórios, a história familiar de câncer foi positiva em grande número dos casos, o colo do útero propriamente dito foi a região mais afetada, sendo o carcinoma escamocelular o mais comum e o estadiamento TNM 2B, sendo a quimioterapia e a radioterapia as medidas terapêuticas mais utilizadas.

Palavras-chave: câncer; câncer de colo do útero; epidemiologia.

Abstract: Objective: to describe the profile of women diagnosed with cervical cancer. Methods: descriptive study with a quantitative approach. Clinical and epidemiological data of individuals with cervical cancer residing in Montes Claros, Minas Gerais were evaluated. Inclusion criteria were data available in the system and incomplete data were excluded. The analysis of the data available in the hospital records of the Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) in the most recent historical series was performed. Descriptive data analysis was performed. The study was car-

ried out during the month of June 2022. Results: In the historical series analyzed, 555 cases of cervical cancer were identified in Montes Claros, Minas Gerais. Regarding sociodemographic variables, most women were between 35 and 49 years old (35.3%), of mixed race (70.4%), with incomplete primary education (36.3%), married 254 (45.7%), 17.6% were agricultural workers, 12.9% performed work activities that were not included in the Brazilian classification of occupations. 275 patients (49.5%) denied using tobacco or derivatives, 29.7% of patients were former users and 51 (9.1%) were active users. 239 patients (43.0%) had a positive family history of cancer, the detailed primary location of the neoplasm was in the cervix itself in 501 (90.2%) of the cases. Regarding the histological type in 423 (76.2%) of the neoplasms, squamous cell carcinoma was found in 423 (76.2%), followed by adenocarcinoma in 49 (8.8%). Conclusion: women with cervical cancer were adults, married, brown, with a low level of education and occupations with low levels of remuneration, the family history of cancer was positive in a large number of cases, the cervix itself was the most affected region, with squamous cell carcinoma being the most common and TNM 2B staging, with chemotherapy and radiotherapy being the most used therapeutic measures.

Keywords: cancer; cervical cancer; epidemiology.

The background is a solid blue color with various white line-art icons related to medicine and healthcare. These include a scalpel, a pill, a surgical glove, a heart with an ECG line, a syringe, and a medical device with a screen and buttons. The icons are scattered across the page, with some overlapping the central text area.

Capítulo 15

PERFIL DE CÂNCER PENIANO EM PACIENTES RESIDENTES EM MINAS GERAIS

PERFIL DE CÂNCER PENIANO EM PACIENTES RESIDENTES EM MINAS GERAIS

PENILE CANCER PROFILE IN PATIENTS RESIDING IN MINAS GERAIS

Karla Talita Santos Silva¹

Cinthia Moreira de Araújo Melo²

Taysa Cristina Cardoso Freitas³

Sylmara Corrêa Monteiro⁴

Weslane Almeida Cavalcanti Magalhães⁵

Valdenice Ferreira dos Reis⁶

Ricardo Otávio Maia Gusmão⁷

Rene Ferreira da Silva Junior⁸

Resumo: Objetivo: descrever o perfil de pacientes com câncer peniano. Métodos: estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram avaliados os dados clínicos e epidemiológicos de indivíduos com câncer peniano residentes no estado de Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram dados disponíveis no sistema e excluíram-se dados incompletos. Foi realizada a análise dos dados disponíveis nos registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) na série

1 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.

2 Enfermeira. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

3 Enfermeira. Faculdades Santo Agostinho.

4 Enfermeira. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

5 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros.

6 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.

7 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros.

8 Enfermeiro. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

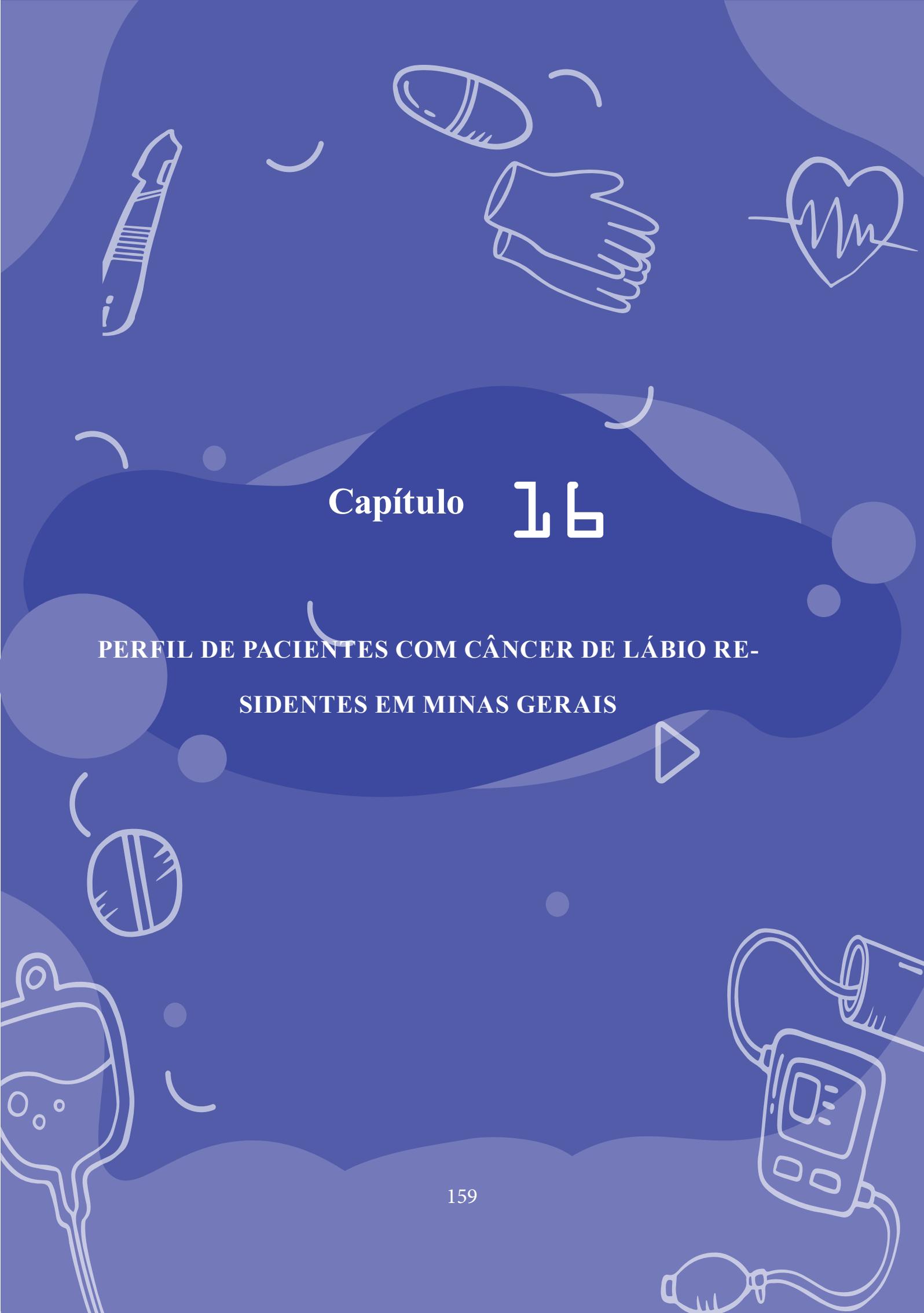
histórica mais recente, sendo realizada a análise descritiva dos dados. O estudo foi realizado durante o mês de junho de 2022. Resultados: foram identificados 573 casos de câncer peniano no estado de Minas Gerais na série histórica investigada. A maior parte dos pacientes possuíam entre 50 e 74 anos (60,3%), 52,3% consideravam-se pardos e 36,1 brancos, a escolaridade mais comum foi o ensino fundamental incompleto (53,4%), em estado civil casado (56,0%), sendo a ocupação como trabalhador agropecuário a mais predominante (28,9%). A maior prevalência foi do carcinoma escamocelular (78,3%), acompanhado de carcinoma escamocelular “in situ” (7,3%). Na classificação TNM, o estadiamento mais frequente foi o 99 (50,0%), sendo a cirurgia o modalidade terapêutica mais comumente empregada (60,3%). Conclusão: os homens com câncer peniano possuíam a idade mais avançada, eram casados, pardos e possuíam baixo nível de escolaridade, sendo frequentemente trabalhadores agropecuários. Sendo a carcinogênese mais avançada e a cirurgia mais comumente empregada.

Palavras-chave: câncer; câncer peniano; epidemiologia.

Abstract: Objective: to describe the profile of patients with penile cancer. Methods: descriptive study with a quantitative approach. Clinical and epidemiological data of individuals with penile cancer residing in the state of Minas Gerais were evaluated. Inclusion criteria were data available in the system and incomplete data were excluded. An analysis of the data available in the hospital records of the Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) was carried out in the most recent historical series, and a descriptive analysis of the data was performed. The study was carried out during the month of June 2022. Results: 573 cases of penile cancer were identified in the state of Minas Gerais in the historical series investigated. Most patients were between 50 and 74 years old (60.3%), 52.3% considered themselves brown and 36.1 white, the most common schooling was incomplete elementary school (53.4%), in married civil servant (56.0%), being the occupation as agricultural worker the most predominant (28.9%). The highest prevalence was squamous cell carcinoma

(78.3%), accompanied by squamous cell carcinoma “in situ” (7.3%). In the TNM classification, the most frequent staging was 99 (50.0%), with surgery being the most commonly used therapeutic modality (60.3%). Conclusion: men with penile cancer were older, were married, brown and had a low level of education, often being agricultural workers. Being the most advanced carcinogenesis and the most commonly used surgery.

Keywords: cancer; penile cancer; epidemiology.



Capítulo 16

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE LÁBIO RESIDENTES EM MINAS GERAIS

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE LÁBIO RESIDENTES EM MINAS GERAIS

PROFILE OF PATIENTS WITH LIP CANCER RESIDING IN MINAS GERAIS

Lara Isabella Souza Santos¹

Geiza Alves de Oliveira Rabelo²

Júnia Tamires Souza³

Silvério de Almeida Souza Torres⁴

Carla Rodrigues Pereira⁵

Natália Gonçalves Ribeiro⁶

Bruno de Pinho Amaral⁷

Maria Clara Lélis Ramos Cardoso⁸

Resumo: Objetivo: descrever o perfil de indivíduos com câncer de lábio diagnosticados em 2020 residentes em Minas Gerais. Métodos: estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram avaliados os dados clínicos e epidemiológicos de indivíduos com câncer de lábio diagnosticados em 2020 residentes em Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram dados disponíveis no sistema e excluíram-se dados incompletos. Foi realizada a análise dos dados disponíveis nos registros hospitalares do Insti-

1 Graduanda em odontologia. Faculdade Pitágoras

2 Graduanda em odontologia. Faculdade Pitágoras

3 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

4 Dentista. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

5 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros

6 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

7 Médico. Universidade Estadual de Montes Claros

8 Enfermeira. Faculdades Integradas Pitágoras.

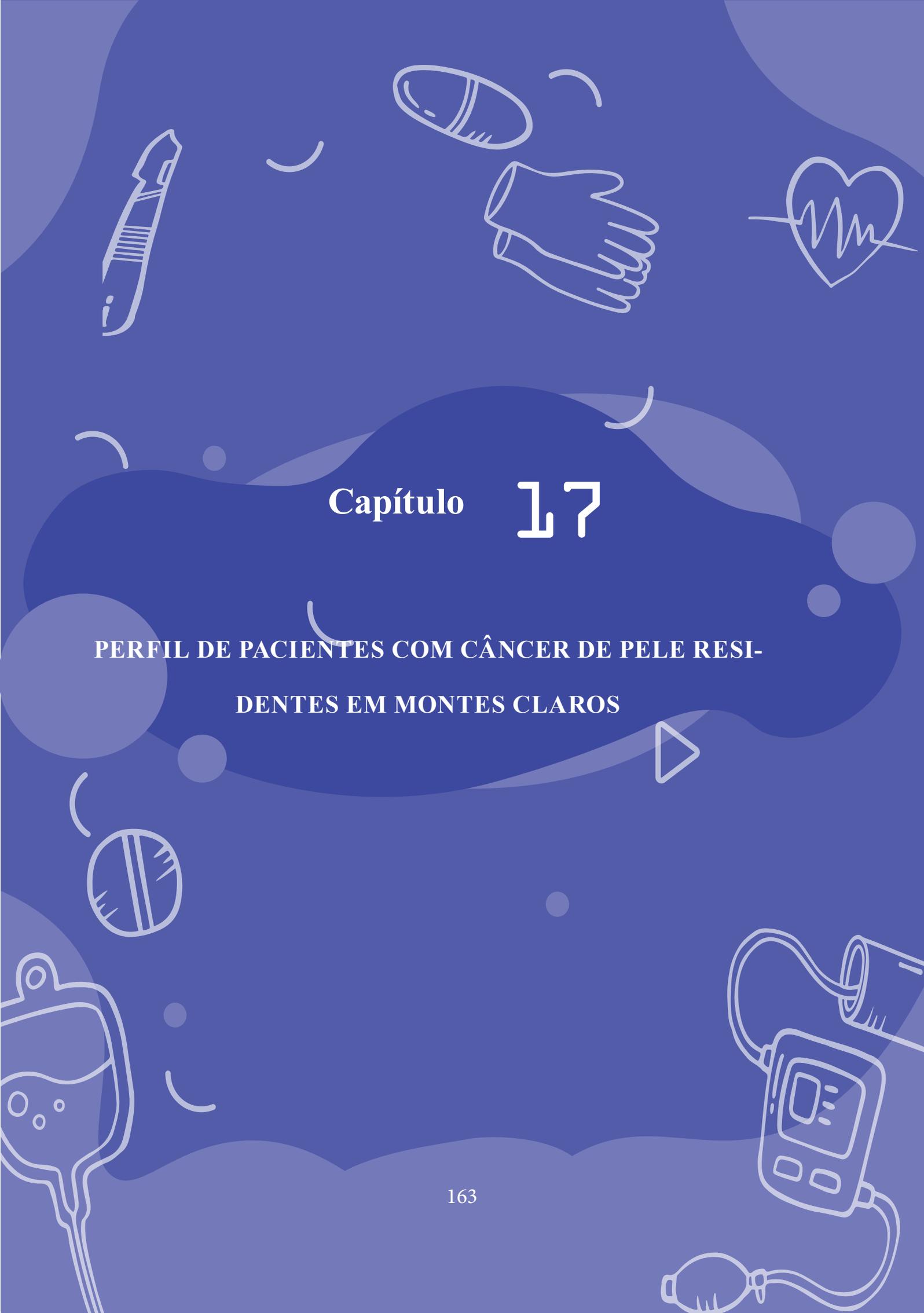
tuto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) na série histórica mais recente, sendo realizada a análise descritiva dos dados. O estudo foi realizado durante o mês de junho de 2022. Resultados: na análise dos dados mais recentes registrados no sistema de registros hospitalares do INCA foram informados 70 casos de câncer de lábio, o sexo masculino foi o mais predominante (65,8%), as faixas etárias mais frequentes foram respectivamente 60 a 64 anos (14,2%), 70 a 74 anos (12,8%) e 75 a 79 (17,1%), a cor branca foi a mais frequente (51,4%), sendo a escolaridade ensino fundamental incompleto também a mais habitual (44,2%), o estado civil casado (45,7%) foi o mais registrado. O histórico de uso de tabaco esteve presente na maioria dos casos (51,4%), em relação ao tipo histológico predominou o carcinoma escamocelular (87,1%), sendo o estadiamento TNM classificado em 1 mais comumente (35,7%) registrado e a modalidade terapêutica mais empregada foi a cirurgia (65,7%) em detrimento a quimioterapia e radioterapia. Conclusão: os dados indicaram pacientes do sexo masculino em uma faixa etária avançada, brancos e casados com baixa escolaridade. Houve associação entre o tabagismo e o diagnóstico de câncer, sendo o carcinoma escamocelular o mais frequente, sendo a cirurgia a modalidade terapêutica mais empregada.

Palavras-chave: câncer; câncer de lábio; epidemiologia.

Abstract: Objective: to describe the profile of individuals with lip cancer diagnosed in 2020 residing in Minas Gerais. Methods: descriptive study with a quantitative approach. Clinical and epidemiological data of individuals with lip cancer diagnosed in 2020 residents in Minas Gerais were evaluated. Inclusion criteria were data available in the system and incomplete data were excluded. An analysis of the data available in the hospital records of the Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) was carried out in the most recent historical series, and a descriptive analysis of the data was performed. The study was carried out during the month of June 2022. Results: in the analysis of the most recent data recorded in the INCA hospital records system, 70 cases of lip cancer were repor-

ted, the male sex was the most predominant (65.8%) , the most frequent age groups were respectively 60 to 64 years (14.2%), 70 to 74 years (12.8%) and 75 to 79 (17.1%), the white color was the most frequent (51, 4%), with incomplete primary education also the most common (44.2%), married marital status (45.7%) was the most recorded. The history of tobacco use was present in most cases (51.4%), in relation to the histological type, squamous cell carcinoma predominated (87.1%), with TNM staging classified as 1 more commonly (35.7%). registered and the most used therapeutic modality was surgery (65.7%) to the detriment of chemotherapy and radiotherapy. Conclusion: the data indicated male patients in an advanced age group, white and married with low education. There was an association between smoking and the diagnosis of cancer, with squamous cell carcinoma being the most frequent, with surgery being the most used therapeutic modality.

Keywords: cancer; lip cancer; epidemiology.



Capítulo 17

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE RESIDENTES EM MONTES CLAROS

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE RESIDENTES EM MONTES CLAROS

PROFILE OF SKIN CANCER PATIENTS RESIDING IN MONTES CLAROS

Ricardo Otávio Maia Gusmão¹

Karla Talita Santos Silva²

Cinthia Moreira de Araújo Melo³

Taysa Cristina Cardoso Freitas⁴

Sylmara Corrêa Monteiro⁵

Laudileyde Rocha Mota⁶

Weslane Almeida Cavalcanti Magalhães⁷

Resumo: Objetivo: descrever o perfil de indivíduos residentes em Montes Claros com câncer de pele. Métodos: estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram avaliados os dados clínicos e epidemiológicos de indivíduos com câncer de pele residentes em Montes Claros, Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram dados disponíveis no sistema e excluíram-se dados incompletos. Foi realizada a análise dos dados disponíveis nos registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) na série histórica mais recente. Foi realizada a análise descritiva dos dados. O estudo foi realizado durante o mês de junho de 2022. Resultados: na série histórica foram registrados

-
- 1 Enfermeiro. Universidade Estadual de Montes Claros.
 - 2 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 3 Enfermeira. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
 - 4 Enfermeira. Faculdades Santo Agostinho.
 - 5 Enfermeira. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
 - 6 Enfermeira. Faculdades Santo Agostinho.
 - 7 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros

617 casos de câncer de pele. O tipo de tratamento mais empregado foi cirurgia (60,4%) e radioterapia (7%). Predominou-se indivíduos pardos (54,2%), com escolaridade ensino fundamental incompleto (50,7%), a ocupação mais frequente foi trabalhadores agropecuários (40,6%), em relação ao histórico familiar (39,24) dos pacientes afirmaram terem o histórico na família e (56,4%) no primeiro tratamento obtiveram a remissão completa. Conclusão: o perfil dos pacientes com diagnóstico de câncer de pele foram de mulheres com idade mais avançada, pardas, com baixa escolaridade e trabalhadores agropecuários. Houve sucesso de remissão dos cânceres, sendo a cirurgia e radioterapia as modalidades terapêuticas mais empregadas.

Palavras-chave: câncer; câncer de pele; epidemiologia.

Abstract: Objective: to describe the profile of individuals living in Montes Claros with skin cancer. Methods: descriptive study with a quantitative approach. Clinical and epidemiological data of individuals with skin cancer residing in Montes Claros, Minas Gerais were evaluated. Inclusion criteria were data available in the system and incomplete data were excluded. The analysis of the data available in the hospital records of the Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) in the most recent historical series was performed. Descriptive data analysis was performed. The study was carried out during the month of June 2022. Results: in the historical series, 617 cases of skin cancer were recorded. The most used type of treatment was surgery (60.4%) and radiotherapy (7%). There was a predominance of brown individuals (54.2%), with incomplete primary education (50.7%), the most frequent occupation was agricultural workers (40.6%), in relation to the family history (39.24) of the patients claimed to have a family history and (56.4%) in the first treatment achieved complete remission. Conclusion: the profile of patients diagnosed with skin cancer were older, brown, with low education and agricultural workers. There was successful remission of cancers, with surgery and radiotherapy being the most used therapeutic modalities.

Keywords: cancer; skin cancer; epidemiology.



Capítulo 18

PERFIL DO PACIENTES COM CÂNCER DE BOCA RESI- DENTES EM MONTES CLAROS

PERFIL DO PACIENTES COM CÂNCER DE BOCA RESIDENTES EM MONTES CLAROS

PROFILE OF ORAL CANCER PATIENTS RESIDING IN MONTES CLAROS

Lara Isabella Souza Santos¹

Júnia Tamires Souza²

Silvério de Almeida Souza Torres³

Carla Rodrigues Pereira⁴

Natália Gonçalves Ribeiro⁵

Laudileyde Rocha Mota⁶

Bruno de Pinho Amaral⁷

Maria Clara Lélis Ramos Cardoso⁸

Resumo: Objetivo: descrever o perfil de indivíduos residentes em Montes Claros com câncer de boca na série histórica 2015/2019. Método: estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram avaliados os dados clínicos e epidemiológicos de indivíduos com câncer de boca residentes em Montes Claros, Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram dados disponíveis no sistema e excluíram-se dados incompletos. Foi realizada a análise dos dados disponíveis nos registros hospitalares do Instituto Nacio-

-
- 1 Graduanda em odontologia. Faculdade Pitágoras.
 - 2 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 3 Dentista. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
 - 4 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros
 - 5 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 6 Enfermeira. Faculdades Santo Agostinho.
 - 7 Médico. Universidade Estadual de Montes Claros.
 - 8 Enfermeira. Faculdades Integradas Pitágoras.

nal de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) na série histórica mais recente, sendo realizada a análise descritiva dos dados. O estudo foi realizado durante o mês de junho de 2022. Resultados: na análise dos anos de 2015 a 2019, foram registrados 312 diagnósticos de câncer de boca. 17,2% dos indivíduos eram do sexo feminino e 82,8% eram homens, a idade predominante compreendeu o intervalo de 50 a 69 anos (55,6%), o histórico familiar para câncer foi negativo em 37,7% dos investigados. 48,4% dos pacientes faziam uso de tabaco ou derivados, o uso combinado de tabaco e bebidas alcoólicas esteve presente em 83,4 dos casos. Em relação às variáveis clínico-patológicas, a maior taxa correspondeu ao carcinoma espinocelular (97,4%), sendo o estadiamento TNM classificado em 4 A (46,4%) mais frequentemente e com localização primária na língua ou base dela (51,7%). Conclusão: os dados indicam predominantemente pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 50 a 69 anos e sem histórico familiar de câncer, etilismo e tabagismo positivo, além de carcinogênese avançada.

Palavras-chave: câncer; câncer de boca; epidemiologia.

Abstract: Objective: to describe the profile of individuals residing in Montes Claros with oral cancer in the 2015/2019 historical series. Method: descriptive study with a quantitative approach. Clinical and epidemiological data of individuals with oral cancer residing in Montes Claros, Minas Gerais were evaluated. Inclusion criteria were data available in the system and incomplete data were excluded. An analysis of the data available in the hospital records of the Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) was carried out in the most recent historical series, and a descriptive analysis of the data was performed. The study was carried out during the month of June 2022. Results: in the analysis of the years 2015 to 2019, 312 diagnoses of oral cancer were recorded. 17.2% of individuals were female and 82.8% were male, the predominant age ranged from 50 to 69 years (55.6%), family history of cancer was negative in 37.7% of those investigated . 48.4% of the patients used tobacco or derivatives, the combined use of tobacco and alcoholic beverages was present in 83.4 of the cases.

Regarding the clinicopathological variables, the highest rate corresponded to squamous cell carcinoma (97.4%), with TNM staging classified as 4 A (46.4%) more frequently and with primary location in the tongue or base of it (51, 7%). Conclusion: the data predominantly indicate male patients, aged between 50 and 69 years and without a family history of cancer, alcoholism and positive smoking, in addition to advanced carcinogenesis.

Keywords: cancer; mouth cancer; epidemiology.

Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português

e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento

Índice Remissivo



C

Casos

página 32

página 54

página 76

página 80

página 86

M

Medicamentos

página 98

página 101

página 111

página 112

página 116

P

Perfil

página 14

página 81

página 156

página 168

S

Saúde

página 57

página 70

página 108

página 110

página 142

Sociedade

página 54

página 97

página 117

página 126

página 132

